

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

GUIA DE REFERÊNCIA PARA  
FACILITADORES: *Refletindo sobre o processo  
educativo*

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO  
SUPERIOR

Org. Renata Dalseco Araújo

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM  
SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)**

**GUIA DE REFERÊNCIA PARA  
FACILITADORES: *Refletindo sobre o processo  
educativo***

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO  
SUPERIOR**

**Autoras:**

**Renata Dalseco Araújo**

**Cibele de Moura Sales**

**Org. Renata Dalseco Araújo**

**Dourados – MS  
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**GUIA DE REFERÊNCIA PARA FACILITADORES: Refletindo  
sobre o processo educativo**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

Organizadora: Renata Dalseco Araújo

Autores Renata Dalseco Araújo  
Cibele Moura Sales

Co-autores: Ana Lúcia Marran  
Simone Vidmantas  
Marcia Maria Lopes Ribera Spessoto  
Jacqueline Cristina dos Santos  
Fioramonte

Dourados – MS  
2020

G971

Guia de referência para facilitadores: refletindo sobre o processo educativo / Renata Dalseco Araújo, organizadora. – Dourados, MS: UEMS, 2020.

v.2. – (Coleção Guia de Referência para facilitadores, v. 2)

Produto final (Mestrado) – Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

Orientadora: Prof. Dra. Cibele Moura Sales.

ISBN: 978-65-86308-33-4.

1. Metodologias ativas 2. Formação de professores 3.  
Aprendizagem vivencial I. Araújo, Renata Dalseco II. Sales,  
Cibele Moura III. Título CDD 23. ed. – 371.12



O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros

Paulo Freire

## APRESENTAÇÃO

Este é o volume 2 do guia destinado aos docentes facilitadores do curso de pós-graduação *lato sensu* Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior - VPAES, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Seu objetivo é proporcionar uma referência para as vivências do curso em harmonia com os objetivos e matriz do mesmo.

Contendo um passo a passo para as vivências propostas, com dinâmicas de grupo, momentos de reflexão, atividades pré-aula, aula e pós-aula, este guia traz para o facilitador e para o especializando sugestões de tecnologias educacionais e ferramentas das mais variadas, procurando manter as concepções filosóficas e teóricas do curso VPAES.

## PREFÁCIO

Antes mesmo de pegar meu diploma de enfermeira, encontrei-me feliz e realizada ao lecionar em cursos técnicos de enfermagem. Segui lecionando por 13 anos, mas ainda não havia encontrado tempo e oportunidade para me dedicar à vida acadêmica voltada para o ensino, até que no ano de 2018 me vi voltando à sala de aula para o curso de pós-graduação *stricto sensu* de Ensino em Saúde na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Que doce surpresa me deparar com as estratégias educacionais apresentadas ali, naquele curso! Estratégias que estimulavam o discente a ser autônomo e empoderado dentro do seu contexto de vida! Me foi apresentada uma visão alicerçada em fundamentos que não são novos, entretanto atuais, porque embora muitos pressupostos tenham surgido ainda na década de 70, apenas hoje recebem repercussão de maior impacto nas instituições de ensino. E são esses pressupostos hoje que me inspiraram a realizar a pesquisa sobre metodologias ativas e a abraçar a oportunidade de escrever este guia.

Caro leitor, neste guia você vai encontrar uma gama de estratégias ativas de aprendizagem com orientações sobre como aplicá-las. Certamente você encontrará isso em outros livros também, mas não da forma como é exposto aqui, porque o proposto neste guia é reunir tais estratégias, orientações e sugestões voltados especificamente para os objetivos do curso que você estará lecionando – o curso de pós-graduação *lato sensu* Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior – VPAES, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Este guia agrega valor ao trabalho que você exercerá como facilitador porque ele está pautado nos mesmos pressupostos do curso VPAES e pretende corresponder às discussões das reuniões de construção da matriz e das oficinas esboçadas no planejamento do curso.

*Renata Dalseco Araújo*  
Mestranda Ensino em Saúde/UEMS

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

QUADRO 26: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “TEORIAS DE APRENDIZAGEM” .....	21
QUADRO 27: SÍNTESE DA ATIVIDADE “TEORIAS DE APRENDIZAGEM” .....	23
QUADRO 28: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA TBL: TEORIAS DE APRENDIZAGEM” .....	24
QUADRO 29: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA TBL: TEORIAS DE APRENDIZAGEM” .....	26
QUADRO 30: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA” .....	27
QUADRO 31: SÍNTESE DA ATIVIDADE “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA” .....	30
QUADRO 32: PLANEJAMENTO DO MEP – 2 .....	31
QUADRO 33: SÍNTESE DO MEP - 2 .....	34
QUADRO 34: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “APROFUNDANDO REFLEXÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA” .....	35
QUADRO 35: SÍNTESE DA ATIVIDADE “APROFUNDANDO REFLEXÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA” .....	37
QUADRO 36: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “PLANO DE AULA” .....	38
QUADRO 37: SÍNTESE DA ATIVIDADE “PLANO DE AULA” .....	42
QUADRO 38: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL” .....	43
QUADRO 39: SÍNTESE DA ATIVIDADE “DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL” .....	45
QUADRO 40: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “TAXONOMIA DE BLOOM” .....	46
QUADRO 41: DIMENSÃO DO PROCESSO COGNITIVO NA TAXONOMIA REVISADA DE BLOOM..	47
QUADRO 42: GABARITO TESTE DE GARANTIA PRÉVIO – TAXONOMIA DE BLOOM .....	50
QUADRO 43: GABARITO AVALIAÇÃO PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM.....	51
QUADRO 44: SÍNTESE DA ATIVIDADE “TAXONOMIA DE BLOOM” .....	52
QUADRO 45: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “METODOLOGIAS ATIVAS” .....	53
QUADRO 46: SÍNTESE DA ATIVIDADE “METODOLOGIAS ATIVAS” .....	57
QUADRO 47: PLANEJAMENTO DO MEP – 3 .....	58
QUADRO 49: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “APROFUNDANDO REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS - 1ª ETAPA” .....	61
QUADRO 50: SÍNTESE DA ATIVIDADE “APROFUNDANDO REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS – 1ª ETAPA” .....	66
QUADRO 51: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “APROFUNDANDO REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS – 2ª ETAPA” .....	67

QUADRO 52: SÍNTESE DA ATIVIDADE “APROFUNDANDO REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS – 2ª ETAPA” .....	70
QUADRO 53: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “VIAGEM EDUCACIONAL” .....	71
QUADRO 54: SÍNTESE DA ATIVIDADE “VIAGEM EDUCACIONAL” .....	75
QUADRO 55: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “MESA REDONDA” .....	76
QUADRO 56: SÍNTESE DA ATIVIDADE “MESA REDONDA” .....	78
QUADRO 57: PLANEJAMENTO DO MEP – 4 .....	79
QUADRO 58: SÍNTESE DO MEP - 4.....	81
QUADRO 59: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA DE CRÍTICAS – VIAGEM DE EMPATIA” .....	83
QUADRO 60: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA DE CRÍTICAS – VIAGEM DE EMPATIA” .....	85
QUADRO 63: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “ESPIRAL CONSTRUTIVISTA” .....	90
QUADRO 65: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA DE ESPIRAL E REFLEXÕES SOBRE A INSTRUÇÃO POR PARES” .....	95
QUADRO 66: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA DE ESPIRAL E REFLEXÕES SOBRE A INSTRUÇÃO POR PARES” .....	98
QUADRO 67: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO” .....	99
QUADRO 68: SÍNTESE DA ATIVIDADE “REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO” .....	102
QUADRO 69: PLANEJAMENTO DO MEP – 5 .....	103
QUADRO 71: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “NOVA SÍNTESE SOBRE AVALIAÇÃO” .....	106
QUADRO 72: SÍNTESE DA ATIVIDADE “NOVA SÍNTESE SOBRE AVALIAÇÃO” .....	108
QUADRO 73: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA DE AVALIAÇÃO” .....	109
QUADRO 74: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA DE AVALIAÇÃO” .....	111
QUADRO 76: SÍNTESE DA ATIVIDADE “SP DE CONDUÇÃO DE GRUPO” .....	115
QUADRO 77: PLANEJAMENTO DO MEP – 6 .....	116
QUADRO 78: SÍNTESE DO MEP - 6.....	118
QUADRO 79: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “APROFUNDANDO REFLEXÕES SOBRE PROCESSO DE FACILITAÇÃO” .....	119
QUADRO 80: SÍNTESE DA ATIVIDADE “REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FACILITAÇÃO” .....	121
QUADRO 81: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA DE CINEMA” .....	122
QUADRO 82: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA DE CINEMA” .....	125

## **FIGURAS**

<b>FIGURA 1:</b> VISÃO GERAL DA ESTRUTURA DO GUIA .....	18
<b>FIGURA 4:</b> DICAS PARA O MEP .....	32
<b>FIGURA 5:</b> PLANILHA DE REFLEXÕES NA FORMA EXPLICATIVA .....	33

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>DCN</b>	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
<b>PPC</b>	PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES
<b>TBL</b>	TEAM-BASED LEARNING
<b>EVA</b>	ACETATO-VINILO DE ETILENO
<b>KWL</b>	KNOW, WANT, LEARNED
<b>VE</b>	VIAGEM EDUCACIONAL
<b>MEP</b>	MOMENTO DO ESTUDO PARTICULAR
<b>TCC</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
<b>SWOT</b>	STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES, THREATS
<b>FOFA</b>	FORTALEZAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS
<b>UEMS</b>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
<b>IES</b>	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
<b>SP</b>	SITUAÇÃO PROBLEMA
<b>MEI</b>	MOMENTO DE ESTUDO INDIVIDUAL
<b>MR</b>	MESA REDONDA
<b>EC</b>	ESPIRAL CONSTRUTIVISTA
<b>IP</b>	INSTRUÇÃO POR PARES
<b>QR CODE</b>	QUICK RESPONDE CODE
<b>CNV</b>	COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>AMBIENTAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
UNIDADE II: REFLETINDO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO .....	20
1. Teorias De Aprendizagem.....	21
1.1. As diversas concepções .....	21
1.2. Oficina TBL - Teorias de Aprendizagem.....	24
1.3. Aprendizagem Significativa .....	27
1.4. Momento do Encontro Particular – MEP 2: Como eu ensino?.....	31
1.5. Aprofundando Reflexões da Aprendizagem Significativa.....	35
2. Processos De Ensino.....	38
2.1. Plano De Aula .....	38
2.2. Diagnóstico Educacional.....	43
2.3. Taxonomia De Bloom .....	46
2.4. Metodologias Ativas .....	53
2.5. Momento De Encontro Particular – MEP 3: Vivências do Curso na Minha Prática Profissional .....	58
2.6. Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas - 1ª etapa .....	61
2.7. Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2º Etapa .....	67
2.8. Viagem Educacional.....	71
2.9. Mesa Redonda.....	76
2.10. Momento de Encontro Particular – MEP 4: “Diagnóstico educacional na minha prática profissional” .....	79
2.11. Oficina de críticas – Viagem de Empatia.....	82
2.12. Oficina de Viagem Educacional.....	86
2.13. Espiral Construtivista – EC.....	90
2.14. Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares .....	95
2.15. Reflexões sobre Avaliação.....	99
2.16. Momento do Encontro Particular – MEP 5: Aplicando A Viagem Educacional Na Minha Prática Profissional .....	103
2.17. Nova Síntese sobre Avaliação .....	106
2.18. Oficina de Avaliação.....	109

2.19. SP de Condução de Grupo .....	112
2.20. Momento do Encontro Particular – MEP 6: “Aplicando as Vivências do Curso na minha Prática Profissional” .....	116
2.21. Aprofundando reflexões sobre processo de facilitação.....	119
2.22. Oficina de Cinema .....	122
<b>POSFÁCIO .....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>127</b>
Apêndice F: No Intervalo.....	128
Apêndice G: Planilha de Sistematização das Reflexões .....	129
Apêndice H: Folha 1 – Quadrados Coloridos .....	130
Apêndice I: Folha 2 - Da Auditoria .....	131
Apêndice J: Atividade De TBL – Taxonomia De Bloom .....	132
Apêndice K: Atividade Principal – Taxonomia De Bloom .....	139
Apêndice L: Sem explicação .....	145
Apêndice M: Roteiro Para Oficina De Críticas – Mucize.....	146
Apêndice N: Teste I – EC Pré-Aula .....	147
Apêndice O: Teste II – EC .....	149
Apêndice P: Cinema Como Estratégia De Ensino-Aprendizagem .....	152
Apêndice Q: Situação Problema: Qr Code.....	156
<b>ANEXOS.....</b>	<b>157</b>
Anexo 4: Roteiro Básico Comentado Para Plano De Aula.....	158
Anexo 5: O Cérebro Precisa Se “Emocionar” Para Aprender .....	162
Anexo 6: Fragmento – Antes E Depois Da Rosangela .....	165
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>170</b>

## INTRODUÇÃO

Desde o século passado o modelo de pedagogia vivido nas escolas de ensino superior tem sido amplamente questionado. A racionalidade e o objetivismo, que eram quesitos fundamentais para a cientificidade de novas informações, tão protegido pela escola clássica, passam a ter seus fundamentos questionados por vários teóricos psicólogos e pedagogos. Seria mesmo o professor detentor de todo o conhecimento e o aluno uma página em branco? A escola clássica, onde o ensino é prescritivo, mecanicista, centrado no professor e os estudantes assumem uma postura passiva e receptores de informações; seria mesmo a mais adequada para a formação de profissionais críticos e resolutivos?

A partir do século XIX um movimento chamado Escola Nova provoca reflexões para a centralidade do ensino se voltar ao aluno e não ao professor; enxergando que o aluno deve ser sujeito ativo do seu aprendizado, sendo relevantes suas experiências, saberes e opiniões como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Há algumas décadas temos vivenciado no Brasil um movimento de transformação do processo de formação de profissionais do ensino superior. Morin (2005, 2006) ressalta que a formação universitária no Brasil tem sido marcada pela separação do objeto de seu contexto, onde conteúdos se dividem como se não fizessem parte de um todo, não integrados, não significativos para o aluno e isso culmina em falta de criatividade e da capacidade de decisão.

Atualmente parecemos convictos de que uma mudança se faz necessária, até porque existe uma demanda determinada em lei, a partir das últimas modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para que o ensino fosse pautado num método ativo de aprendizagem, através de metodologias que provocassem um posicionamento ativo, reflexivo, crítico dos alunos.

Um processo de trabalho que utiliza metodologias ativas está sustentado em pressupostos que consideram o aluno como tendo conhecimentos próprios, que também é capaz de ensinar, que aprende a partir da interação com o outro e com seu meio, que aprende a partir de elementos que são significativos para ele, ou seja, que partem da sua realidade de vida e são desafiadores.

Esses pressupostos partem das concepções de Paulo Freire, Vygotsky, Ausbel, Piaget e outros.

Para Freire (2018), o ensino deve ser alicerçado nas percepções e conhecimentos que o aprendiz já possui, suas experiências, seus desafios diários, sua história de vida, devendo ser o ponto de partida para o planejamento do ensino. Esse saber próprio de cada aprendiz é que torna significativo o conhecimento aprendido, e que permite o indivíduo encontrar propósitos e soluções para as questões que se depara. Para isso é determinante que o ensino não seja um ação prescritiva, dominada pelo professor e passivamente aceito pelo aluno, como numa hierarquia de saberes onde o do professor impera. O diálogo necessita ser horizontalizado, o aluno deve ser reconhecido como sujeito igualitariamente ativo no seu processo de aprendizagem, portanto, o aluno deve ser incentivado a se expressar e refletir.

Ausbel (1963) apresenta a mesma concepção quando ressalta como determinando para o aprendizado efetivo a construção de saberes partindo daquilo que já é conhecido. Para ele a aprendizagem almejada acontece quando o aluno é capaz de associar novas informações e conhecimentos a partir de seus saberes prévios.

Para Vygotsky (1999) a produção do conhecimento é resultante do processo de interação entre os indivíduos, envolvendo trocas no campo da cultura, dos valores, do meio, pela mediação da linguagem e suas representações simbólicas.

Para Piaget, segundo Lima (2017), o conhecimento não é algo entregue, pronto, acabado e imutável, ao contrário, este é resultado de um processo de construção, e progressivo. Para Piaget a assimilação de novos saberes só se torna aprendizado quando essa passa por um processo de acomodação, que acontece quando o aprendiz é desafiado, provocado. Assim o aprendiz passa a enfrentar inúmeras re-equilibrações no raciocínio, um processo que Piaget deu o nome de acomodação.

São essas concepções que favorecem a formação de indivíduos capazes de assumirem com autonomia e emancipação seu percurso na construção de uma história de vida almejada.

O desafio é: Como manejar bem o método ativo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais, considerando que os docentes foram formados sob o método passivo? Lembrando que os pressupostos são outros, diferentes do ativo e,

provavelmente, foram os únicos conhecidos por eles, os docentes, em sua história de vida.

Para David (2017) muitos docentes do ensino superior, apesar de mostrarem excelência curricular em sua história acadêmica e profissional, apresentam dificuldades de lidar efetivamente com a questão pedagógica, ou seja, aquilo que compete ao docente no processo de promover a aprendizagem dos alunos, dentro das concepções de ensino-aprendizagem, fica aquém do almejado. Isso se deve, dentre outros aspectos, ao fato de o professor de ensino superior ter como critério de admissão nas faculdades em geral, formação e experiência diferenciada e ampla na área de formação principal, não sendo exigido, entretanto, formação ou competência pedagógica associada. Logo, apesar de serem bons professores, acabam por se verem despreparados como educadores.

Muitos docentes incomodados com esse despreparo, perceberam a necessidade de desenvolver competências que favoreçam a resolução do impasse. E é dessa demanda que surgiu a necessidade do curso VPAES, para o desenvolvimento profissional dos docentes que querem se aprofundar no uso das metodologias ativas.

O curso visa a formação de docentes para atuarem na prática com a perspectiva de processos educacionais ativos, a partir da vivência e reflexão de suas práticas dentro do curso, a fim de atender as diretrizes curriculares nacionais do ensino superior.

Este guia é destinado aos docentes facilitadores do VPAES e apresenta um passo a passo de cada vivência proposta no curso, desde o acolhimento dos especializandos até a avaliação da vivência, incluindo exercícios, atividades e dinâmicas, dentro da proposta das metodologias ativas de aprendizagem, de forma que os facilitadores trabalhem as temáticas unanimemente, já que haverá duas turmas do curso vivenciando em salas diferentes.

Apesar de um planejamento se fazer necessário para a estruturação do guia, como modo de orientar o direcionamento do curso para seus objetivos previamente definidos, este não se ocupou de engessar as vivências, pois se entende que o aprendiz tem seu tempo e necessidades próprios no seu processo de aprendizado, e é de fundamental importância acompanhar tais especificidades para que a aprendizagem seja mais significativa. À medida que o curso se desenvolver pode ser necessário ajustar tais vivências aqui planejadas, para corresponderem às

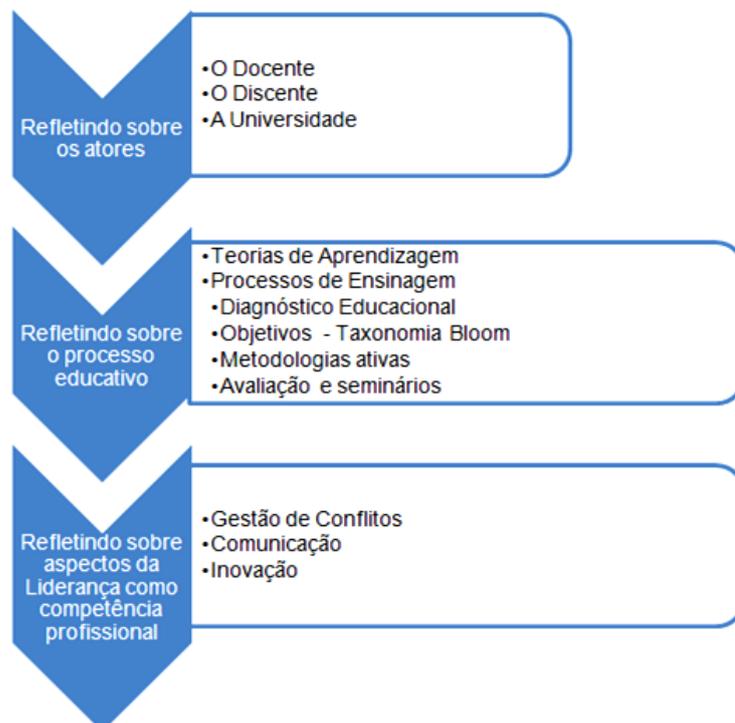
demandas dos especializandos. Portanto, em cada capítulo a essência das atividades esteve focada num ciclo de aprendizagem que envolvesse ação – reflexão – ação, e não necessariamente num passo a passo inflexível.

Que a leitura deste guia possa ajudá-lo no processo de facilitação das oficinas propostas no curso VPAES, e contribua para o planejamento de suas intervenções.

## AMBIENTAÇÃO

Dividido em três unidades, que correspondem aos três volumes do guia, respectivamente, elas expressam de forma geral qual o foco do trabalho em determinado momento.

**Figura 1: Visão geral da estrutura do guia**



Fonte: A autora, 2020.

A primeira unidade se refere aos atores diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no curso superior – o docente, o discente e a faculdade. Esta é composta de quatro capítulos, e estas por doze vivências ao todo. Cada vivência corresponde a uma aula, do período da manhã ou da tarde.

Na segunda unidade, que corresponde a este volume, nosso foco está voltado para o processo educativo, onde trabalharemos desde as teorias de aprendizagem, planejamento de uma aula, estratégias ativas de aprendizagem até o processo avaliativo. Esta unidade é composta por dois capítulos e trinta vivências, os seminários de tecnologias educacionais também são vivências que compõem esta unidade, apesar de estarem localizados ao final do guia por considerar que os especializandos estarão melhores preparados para esta atividade.

A terceira unidade está direcionada às competências de liderança que todos os profissionais e docentes precisam desenvolver, como a comunicação, a gestão de conflitos e à capacidade de inovação, e essas correspondem aos três primeiros capítulos, compostos por seis vivências. O quarto capítulo se refere ao desfecho, que correspondem aos seminários e encerramento do curso.

Em cada um desses capítulos você encontrará um planejamento da vivência do dia com objetivos bem definidos, pois são eles que vão orientá-lo no desenvolvimento das atividades e na facilitação; acolhimentos, estratégias, explicações e recomendações, onde poderá encontrar atividades elaboradas para otimizar seu trabalho.

Estaremos sempre iniciando nosso dia de atividades com acolhendo o especializando. Vamos considerar acolhimento como sendo a receptividade dada aos alunos no início de nossas atividades, de forma a promover disposição mental desses para as atividades que serão realizadas. Pode ser realizado com música, um bate papo descontraído ou uma dinâmica, por exemplo.

Além do acolhimento é muito importante que você, facilitador, defina junto com seus alunos especializando um contrato de conduta. Este termo é contratualização verbal realizada entre todos os participantes e estabelece regras para comportamentos e condutas em sala, visando sempre a qualidade da ambiência durante os momentos que estarão juntos e um melhor aproveitamento desses. O termo deve conter elementos necessários e suficientes que definam um comportamento de respeito, de receptividade e empatia. É importante que seja desenvolvido coletivamente.

Em todas as vivências você encontrará ao final uma síntese da facilitação dessas. Nas páginas finais do guia, você encontrará as atividades (apêndices e anexos) formatadas para xerocopiar e entregar ao especializando.

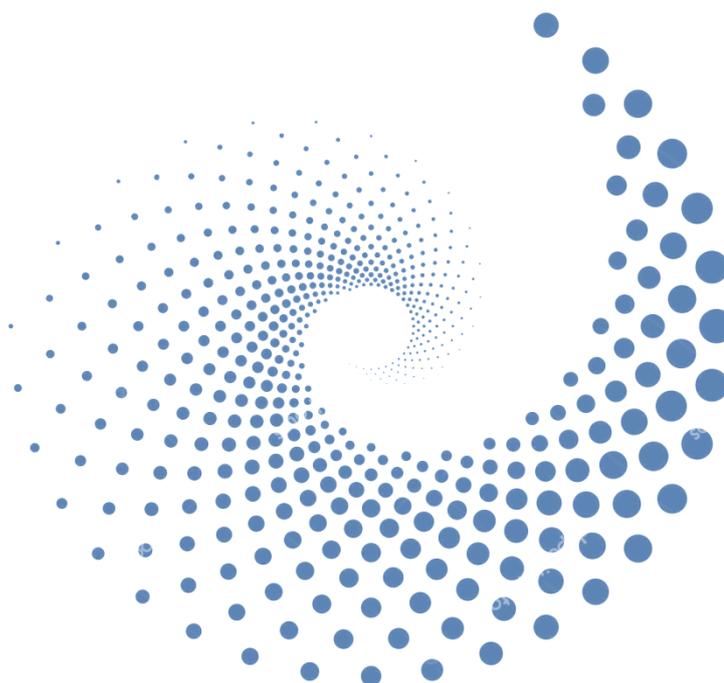
As atividades digitais propostas aqui, já estão prontas para uso nas plataformas do Kahoots e do Google Forms e estarão visíveis no guia apenas para um reconhecimento inicial da atividade. Para o acesso a estas atividades você deve acessar o link de compartilhamento disponível no seu Google Drive , em “**compartilhados comigo**”, pasta **VPAES** e seguir as orientações no capítulo referente à vivência a ser trabalhada.

Tenha um ótimo curso!

## Volume II: Refletindo sobre o processo educativo

---

Prezado facilitador, até aqui o especializando experimentou algumas metodologias de aprendizagem na abordagem de temas que se referiam aos participantes do processo de aprendizagem no ensino superior. Nesta unidade trabalharemos as teorias de aprendizagem, a construção de um plano de aula, diversas estratégias ativas e o processo avaliativo.



## 1. TEORIAS DE APRENDIZAGEM

É chegado o momento de trabalhar o processo educativo, porém antes de aprofundarmos a aprendizagem nas estratégias ativas propriamente ditas, é necessário que o especializando entenda as teorias que fundamentam as diversas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem.

### 1.1. As diversas concepções

Iniciamos aqui com as concepções gerais, e nas vivências posteriores nosso estaremos voltados para a aprendizagem significativa e método ativo de aprendizagem.

#### Planejando a Atividade “Teorias de aprendizagem”

**Quadro 26: Planejamento da atividade: “Teorias de aprendizagem”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Multimídia (projetor, notebook, caixas de som)</li> <li>✓ Vídeos:</li> <li>✓ <a href="https://youtu.be/GvsEqthCTxU">https://youtu.be/GvsEqthCTxU</a> - Aprender a aprender (07'49")</li> <li>✓ <b>Pincel para quadro branco</b></li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto impresso pelo especializando ou com acesso virtual sobre teorias de aprendizagem – Link: <a href="https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens_de_processo_de_ensino_e_aprendizagem.pdf">https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens_de_processo_de_ensino_e_aprendizagem.pdf</a></li> </ul>

Hoje pretendemos proporcionar elementos para a compreensão das teorias de aprendizagem.

Espera-se que ao final das atividades de hoje, o especializando consiga:

- Compreender as principais teorias de aprendizagem.

#### Facilitando a vivência

- Antes de iniciar, preparar os aparelhos para exibição do curta metragem.
- Anotar no quadro branco com letras grandes “O processo educativo”.
- Exiba o filme.
- Solicite que façam uma leitura individual sobre o que assistiram, comentando com todo o grupo.
- Em seguida, peça que reflitam sobre o processo ensino-aprendizagem e suas etapas e registrem. Aguce as reflexões com as perguntas: Como se iniciou a

aprendizagem? Quais eram as expectativas do aluno? Quais foram os aspectos trabalhados com o aluno? (resposta: procedimentais e atitudinais).

- Após o tempo de reflexão, proponha uma discussão sobre o que levantaram nas reflexões.

### **Avaliando a vivência**

O estudo em grupo pode ser muito vantajoso em vários aspectos, é interessante para compartilhar dúvidas, opiniões, debater os temas vistos em sala e crescer também com as dúvidas dos outros; além do mais, a motivação tende a ser estimulada já que é necessário o compromisso de todos para o alcance dos objetivos. Toda essa troca permite maior absorção e compreensão dos conteúdos, promovendo autonomia, senso crítico, disciplina e também criatividade, principalmente quando o grupo se reúne em ambiente confortável e fora de sala de aula. Esta estratégia pode ser embasada pela concepção do sócio-interacionismo. A partir desta ideia desenvolveremos parte da vivência de hoje em grupo.

- Solicite que peguem o texto de link disponibilizado.
- Peça que os mesmos leiam o texto individualmente e façam uma síntese escrita.
- A seguir, informe aos especializandos que poderão executar o próximo passo fora de sala, e que o proposto deverá ser apresentado no período da tarde:
- Devem se reunir formando grupos e discutirem o texto. Em seguida os grupos devem elencar os pontos importantes abordados no texto.
- Promova uma roda de conversa com os especializandos sobre suas percepções em relação à estratégia de estudo fora de sala e em grupo, quais seriam suas indicações e benefícios.
- Informe que será disponibilizada, em ambiente virtual, sugestão de material de consulta sobre a estratégia. Disponibilize para a turma o vídeo e bibliografia deste capítulo.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação das atividades feita pelo aluno e por você, pergunte sobre a participação do grupo e sobre a realização da atividade.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Teorias de aprendizagem ”

### Quadro 27: Síntese da Atividade “Teorias de aprendizagem”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Antes de iniciar, preparar os aparelhos para exibição do curta-metragem.</li> <li>✓ Anotar no quadro branco com letras grandes “O processo educativo”.</li> <li>✓ Exiba o filme.</li> <li>✓ Solicite que façam uma leitura individual sobre o que assistiram, comentando com todo o grupo.</li> <li>✓ Em seguida, peça que reflitam sobre o processo ensino-aprendizagem e suas etapas e registrem. Aguce as reflexões com as perguntas: Como se iniciou a aprendizagem? Quais eram as expectativas do aluno? Quais foram os aspectos trabalhados com o aluno? (resposta: procedimentais e atitudinais).</li> <li>✓ Após o tempo de reflexão, proponha uma discussão sobre o que levantaram nas reflexões.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça que leiam o texto individualmente e façam uma síntese escrita.</li> <li>✓ A seguir, informe aos especializandos que poderão executar o próximo passo fora de sala, e que o proposto deverá ser apresentado no período da tarde:</li> <li>✓ Devem se reunir formando grupos e discutirem o texto.</li> <li>✓ Em seguida os grupos devem elencar os pontos importantes abordados no texto.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prossiga com a avaliação pelos participantes.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Trazer para o encontro do período da tarde – a síntese individual e os pontos importantes elencados coletivamente.</li> <li>✓ Trazer notebook.</li> <li>✓ Relembre-os a respeito do produto encomendado no mês passado – o presente para indígenas, que deverá ser entregue na sexta-feira próxima.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 1.2. Oficina TBL - Teorias de Aprendizagem

Pretendemos com as atividades de hoje fornecer subsídios aos especializando para a elaboração de testes de múltipla escolha e de questão principal do TBL, além de contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as teorias de aprendizagem.

### Planejando a Atividade “Oficina TBL: Teorias de aprendizagem”

#### Quadro 28: Planejamento da atividade: “Oficina TBL: Teorias de aprendizagem”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Multimídia (projeter, notebook, caixas de som)</li> <li>✓ Vídeo: Teste do alienígena aprendiz - <a href="https://youtu.be/3IK95hokHIQ">https://youtu.be/3IK95hokHIQ</a> - (5'00')</li> <li>✓ Pincel para quadro branco</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Textos impressos – Apêndice E</li> <li>✓ Projetor, Notebook</li> </ul>

Ao final da vivência o especializando deve ser capaz de:

- Lembrar as teorias de aprendizagem.
- Aplicar as teorias de aprendizagem na criação de atividades avaliativas.
- Criar testes de múltipla escolha e questão principal sob a perspectiva da estratégia de TBL.

### Acolhendo os especializando

- Prepare a sala de aula pra exibição do curta-metragem
- Exiba o filme. O curta-metragem trata de um alienígena aprendiz que está sendo avaliado pelo seu tutor, numa atividade prática. O aprendiz não vai bem à prova e apronta muitas confusões.

### Facilitando a vivência

- Promova uma roda de conversa com os especializando sobre suas percepções em relação ao TBL, recordando a vivência na estratégia de quando trabalharam na sala a atividade de “Autonomia” de Paulo Freire e a leitura que fizeram dos textos encomendados anteriormente.
- Em seguida, peça que se assentem juntos, conforme a divisão de grupos feita para a discussão do texto pela manhã.
- A seguir, entregue um texto do Apêndice E (Regras para Elaboração de Testes para a Estratégia de Ensino TBL) para cada especializando.

- Informe os objetivos desta atividade.
- Solicite que leiam.
- Oriente-os a construírem o teste de múltipla escolha e a questão principal a partir das anotações referentes ao texto lido pela manhã – Teorias de aprendizagem.
  - ✓ A atividade deve ser realizada em grupo.
  - ✓ Devem construir 4 questões de múltipla escolha com 4 alternativas, conforme as orientações, e 1 questão aberta (a chamada questão principal).
  - ✓ Devem incluir o gabarito.
  - ✓ Devem digitar no Power Point, cada questão em um slide, para ser apresentando posteriormente no projetor.
- Após a construção do produto, solicite aos grupos que troquem os testes um com o outro, mas sem gabarito, e respondam às questões.
- Informe para reservarem as respostas.
- Finalizada a atividade, peça a cada grupo que apresente no projetor o teste construído.
  - ✓ A finalidade deste momento é estimular os especializandos a analisarem não as respostas, mas se as perguntas elaboradas atenderam aos critérios esperados.
- Em seguida, os docentes devem retomar as respostas dos testes e conferirem com o gabarito.
- Peça ao grupo que elaborou as questões, que esclareça as dúvidas do grupo que respondeu.
  - ✓ Mantenha-se como mediador nas discussões.
- Quando um grupo terminar, segue para o próximo.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação verbal dos alunos sobre esta aula e também exponha sua avaliação para turma.

Para o encontro da próxima unidade, encomende a aplicação de um teste de múltipla escolha e uma questão principal, na turma em que o especializando leciona. O tema deve ser referente às aulas dele.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina TBL: Teorias de aprendizagem”

### Quadro 29: Síntese da Atividade “Oficina TBL: Teorias de aprendizagem”

<b>❖ Acolhimento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do curta-metragem.</li> <li>✓ Exiba o filme.</li> </ul>
<b>❖ Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça que se assentem em grupo, conforme organizados pela manhã.</li> <li>✓ Entregue um texto do apêndice E (Orientações para elaboração de questões de múltipla escolha e atividades de TBL) para cada especializando.</li> <li>✓ Informe os objetivos desta aula</li> <li>✓ Solicite que leiam</li> <li>✓ Oriente a construção do teste de múltipla escolha e a questão principal com tema Teorias de aprendizagem.</li> <li>✓ 4 questões de múltipla escolha com 4 alternativas, conforme as orientações, e 1 questão aberta (a chamada questão principal).</li> <li>✓ Incluir o gabarito.</li> <li>✓ Fazer no PowerPoint</li> <li>✓ A seguir, os grupos trocam os testes e respondem as questões.</li> <li>✓ Informe que reservem as respostas.</li> <li>✓ Peça a cada grupo que apresente no projetor o teste construído</li> <li>✓ Peça que o grupo ouvinte analise as perguntas do grupo apresentador (se elaboraram dentro dos critérios)</li> <li>✓ Em seguida, os docentes devem retomar as respostas dos testes e conferirem com o gabarito.</li> <li>✓ Peça ao grupo que elaborou as questões, que esclareça as dúvidas do grupo que respondeu.</li> <li>✓ Quando um grupo terminar, segue para o próximo.</li> </ul>
<b>❖ Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação verbal dos alunos sobre a vivência e também exponha sua avaliação para turma.</li> <li>✓ Avaliação do facilitador.</li> </ul>
<b>❖ Encomenda</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicação de um teste de múltipla escolha e uma questão principal, na turma em que o especializando leciona. O tema deve ser referente às aulas dele. Trazer o teste para discussão da experiência.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

### 1.3. Aprendizagem Significativa

Para a abordagem do assunto de hoje, vamos trabalhar com uma estratégia usada para problematizar um conteúdo em sala de aula, a chamada SP – Situação Problema. Se em certo momento da disciplina lecionada, você pretende despertar no seu aluno a necessidade de desenvolver a objetividade, a análise, a investigação unindo seu conteúdo à narrativa, esta metodologia pode estar indicada.

Na SP apresenta-se ao aluno uma história com um desafio para ser solucionado, e no processo de resolução ele interage com os colegas, percorrendo um caminho de interpretação, hipóteses, pesquisa e análise, permitindo que resolva não apenas o problema como também seja capaz de explicar e registrar o conhecimento aprendido.

Ao final desta atividade há uma explicação pormenorizada da estratégia SP, lá você vai encontrar orientações e cuidados empregados na utilização da estratégia com efetividade.

#### Planejando a Atividade “Aprendizagem Significativa”

##### Quadro 30: Planejamento da atividade: “Aprendizagem significativa”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Multimídia (projetor, notebook, caixas de som)
✓ Vídeos: <a href="https://youtu.be/cpheS5MQdRk">https://youtu.be/cpheS5MQdRk</a> - Aprender a ensinar (08'04”).
✓ Pincel para quadro branco
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
✓ Cópias do texto “Intervalo” – Apêndice F
✓ Quadro branco e canetão

Com a vivência de hoje o especializando deve ser capaz de:

- Reconhecer a importância da aprendizagem significativa.

#### Acolhendo os especializandos

- Prepare os aparelhos para exibição do vídeo.
- Exiba o vídeo “Aprender a ensinar”. Com duração de 08 minutos e 04 segundos, este vídeo é um trecho de uma apresentação realizado pelo professor Mário Cortella contando uma experiência de uma professora com a pretensão de ensinar adolescentes de uma comunidade carente, em sua fala é possível perceber o destaque à aprendizagem significativa e também ao diagnóstico educacional realizado pela professora.

- Pergunte aos especializandos sobre suas percepções em relação ao que assistiram.
- Direcione a discussão para o tema da aula. Você pode perguntar: “Que considerações podemos fazer sobre o filme baseado na ideia da aprendizagem significativa”?

### **Facilitando a vivência**

Seguiremos uma sequência de passos, formulada a partir de modificações feitas no modelo de Resolução de Problemas de Pérez et al. (1992), que irá lhe ajudar a aplicar a metodologia da SP.

- Entregue uma cópia de “No intervalo” aos especializandos (apêndice F)
- Neste texto a problematização gira em torno do uso de uma metodologia de aprendizagem pouco tradicional para o curso em questão.
- Peça que se organizem em dois grupos
- Oriente que façam a leitura individualmente e, posteriormente, em grupo.
- Em seguida, prossiga com a facilitação:

#### *Instigue a discussão*

- Os especializandos devem fazer uma comparação com as situações vivenciadas e os conhecimentos disponíveis em relação à temática.

#### *Promova o levantamento dos problemas*

- Questione a respeito dos problemas que identificaram no texto. Todos os problemas levantados devem ser registrados no quadro, assim como todo o produto de cada etapa (hipóteses, estratégias e questões) a partir de daqui.
- Solicite a ajuda de alguém da turma para que esteja à frente fazendo este registro.
- Encoraje os alunos a participarem, estimule-os a mostrarem suas percepções.
- Lembre-se que não há, necessariamente, resposta incorreta.
- Problemas muito parecidos podem ser agrupados. Estimule os alunos a agruparem como acharem adequados.

#### *Estimule a formulação de hipóteses. Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses*

- Esse é o momento dos especializandos levantarem suposições que expliquem determinadas causas. Deve haver ao menos uma hipótese para cada problema.

- A interação é imprescindível, pois permite que as várias percepções contribuam na forma de todos enxergarem o problema, estimulando, assim, uma análise menos superficial.
- Os dados necessários para a solução do problema surgem das hipóteses levantadas.

*Encoraje a elaboração de estratégias de resolução*

- Neste momento os especializandos devem discutir e propor soluções possíveis.
- As estratégias aqui são provisórias e são frutos dos conceitos e fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas por eles.

*Estimule a definição das questões a serem investigadas*

- Os especializandos devem ser orientados a elencarem questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática, questões de pesquisa que permitam confrontarem as hipóteses e estratégias elaboradas com a literatura científica.
- Informe aos docentes que estas questões serão o fundamento da investigação que realizarão pra próxima aula.
- Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.
- A pesquisa deverá ser realizada individualmente, informe que o período destinado a esta atividade será à tarde, e será apresentada na aula da manhã do dia seguinte.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação de forma que cada especializando seja estimulado a revelar quais foram seus sentimentos ao realizar a atividade pedagógica (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador e etc).

### **Aprendendo um pouco mais**

Este é um link de um vídeo sobre a Situação-Problema onde sugere como propor exercícios que desafiem os alunos - <https://youtu.be/fEwB7UQ05I0>

## Facilitando: Síntese da Atividade “Aprendizagem Significativa”

### Quadro 31: Síntese da Atividade “Aprendizagem significativa”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do vídeo</li> <li>✓ Exiba o vídeo.</li> <li>✓ Pergunte aos especializandos sobre suas percepções em relação ao que assistiram.</li> <li>✓ Direcione a discussão para o tema da aula. Você pode perguntar: “Que considerações podemos fazer sobre o filme baseado na ideia de aprendizagem significativa”?</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entregue uma cópia de “No intervalo” – apêndice F, aos especializandos</li> <li>✓ Peça que se organizem em dois grupos</li> <li>✓ Oriente que façam a leitura individualmente e, posteriormente, em grupo.</li> <li>✓ Instigue a discussão</li> <li>✓ Promova o levantamento dos problemas</li> <li>✓ Solicite a ajuda de alguém da turma para o registro das informações.</li> <li>✓ Informe que o produto (registro) de cada etapa (problemas, hipóteses, estratégias e questões) seja registrado no quadro branco.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses. Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas</li> <li>✓ Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.</li> <li>✓ Informe que a pesquisa será feita individualmente e terão o período da tarde para a realização fora de sala de aula.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prossiga com a avaliação de forma que cada especializando seja estimulado a revelar quais foram seus sentimentos ao realizar a atividade pedagógica (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador e etc).</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Investigação sobre as questões levantadas.</li> <li>✓ Material de estudo do especializando (notebook, etc.) para o período da tarde.</li> <li>✓ Narrativa para o MEP 2</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

#### 1.4. Momento do Encontro Particular – MEP 2: Como eu ensino?

Neste encontro iniciaremos as orientações para a construção de um arquivo pessoal do especializando onde constarão reflexões sobre a aplicação das vivências do curso em seu dia a dia lecionando aos seus alunos. A este arquivo pessoal, daremos o nome de Pasta de Reflexões, portanto, esta pasta será constituída de reflexões do especializando sobre seu processo de transformação e intervenção a partir do aprendizado construído no curso, é através dela que o especializando construirá seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

Os objetivos do encontro de hoje serão os seguintes:

- Apoiar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Orientar o processo de intervenção na realidade de atuação profissional;
- Apoiar na elaboração de vivências inovadoras no ensino docente no Ensino Superior;
- Garantir o registro das ações e reflexões para ter material que subsidie construção do TCC.

#### Planejando o Momento do Encontro Particular - 2

**Quadro 32: Planejamento do MEP – 2**

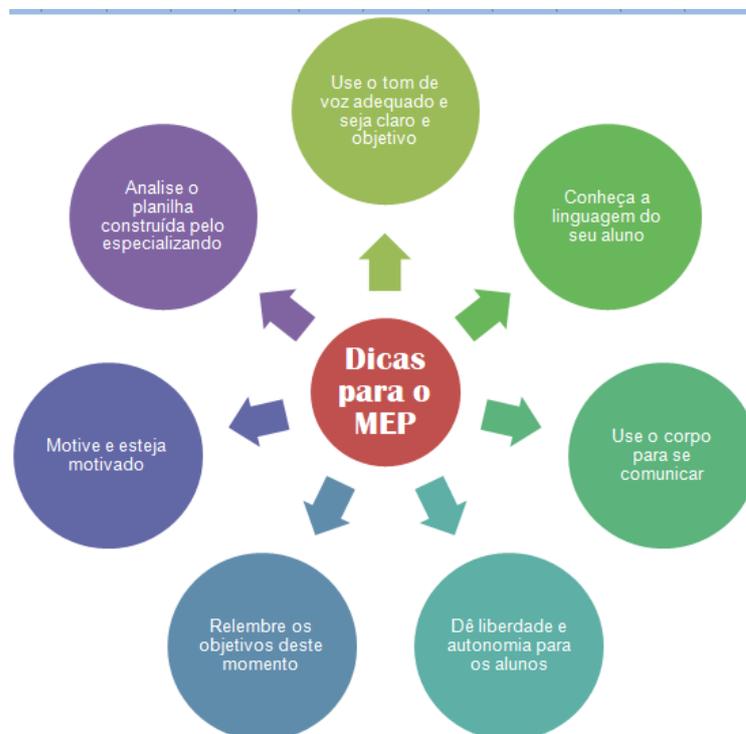
<p>❖ <b>Para este momento você vai precisar de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reservar local de encontro</li> <li>✓ Material de estudo do facilitador</li> <li>✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas</li> <li>✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões</li> <li>✓ Figura 5: Explicação da planilha</li> <li>✓ Narrativa encomendada ao especializando</li> <li>✓ Material de estudo do especializando</li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Com o decorrer da atividade, espera-se que o especializando possa:

- Apresentar suas dúvidas com relação às vivências, estratégias ou concepções trabalhadas no curso.
- Registrar informações e reflexões que considere relevantes para sua prática e para elaboração da TCC.

Antes de iniciar o encontro observe a figura 4, que apresenta algumas dicas que pode ajudá-lo na facilitação deste momento.

**Figura 4: Dicas para o MEP: Sugestões para a facilitação do encontro  
MEP 2: “Como eu ensino”**



Fonte: A autora, 2020.

A partir da narrativa encomendada ao especializando, intitulada “Como eu ensino”, faremos um diagnóstico inicial da atuação do docente, a fim de nortear a construção sistematizada da Pasta de Reflexões.

Como a estratégia utilizada neste encontro é a narrativa, aplicaremos o mesmo processo que utilizamos anteriormente quando trabalhamos com narrativas e situação-problema, porém com algumas adaptações. Para organização do material a ser construído sugere-se o uso da Planilha de Sistematização das Reflexões (apêndice G). A figura 5 apresenta a explicação das etapas da planilha.

- Inicie a orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.
- Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.
- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis. Estimule a definição das questões a serem

investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.

- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Peça que traga para o próximo encontro a planilha com a investigação pronta e, se já tiver aplicado com seus alunos algumas estratégias de resolução defendida na literatura científica e proposta pelo curso, que a registre também, assim como sua reflexão sobre a experiência vivenciada. Encomende, tbm, uma narrativa intitulada “Vivências do curso na minha prática profissional”.
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo individual.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

### APÊNDICE G: Planilha de Sistematização das Reflexões

Problemas	Hipóteses	Estratégias	Questões	Investigação	Aplicação	Síntese Reflexiva

Fonte: A autora, 2020.

### Figura 5: Planilha de Reflexões na forma explicativa

Problemas	Hipóteses	Estratégias	Questões	Investigação	Aplicação	Síntese Reflexiva
Questione a respeito dos problemas que o aluno apontou no texto. Todos os problemas levantados devem ser registrados no quadro. Estimule a agrupar os problemas como achar mais adequado	Esse é o momento do especializando levantar suposições que expliquem determinada causa. Deve haver ao menos uma hipótese para cada problema. Os dados necessários para a solução do problema surgem das hipóteses levantadas.	Neste momento o especializando deve propor possíveis soluções. As estratégias aqui são provisórias e são frutos dos conceitos e fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas por ele.	Aqui o especializando define questões de pesquisa com o objetivo de confrontar as hipóteses e estratégias propostas até aqui. São essas questões que nortearão a investigação.	Este momento se destina à busca de fundamentação científica que respalde, confirme ou refute as estratégias elencadas e se essas estratégias poderiam solucionar os problemas levantados.	Este momento destina-se à aplicação pelo especializando, das estratégias propostas pela literatura e curso, numa turma onde leciona. Aqui é incluído o planejamento da aula lecionada e o relato da experiência vivenciada pelo especializando com seus alunos.	Aqui o especializando deve registrar uma reflexão sobre a construção de todo o processo, sua experiência vivenciada em sala de aula com seus alunos e o conhecimento apreendido.

Fonte: A autora, 2020.

## Facilitando: Momento do Encontro Particular - 2

### Quadro 33: Síntese do MEP - 2

<p><b>❖ Encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inicie a orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.</li> <li>✓ Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.</li> <li>✓ Instigue o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses.</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.</li> <li>✓ Esclareça dúvidas</li> <li>✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas até a etapa das “questões”.</li> <li>✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.</li> <li>✓ Encomende as outras etapas.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e dê, também, sua opinião.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomendas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro – MEP 3, o especializando deve:</li> <li>✓ Trazer os elementos da planilha respondidos.</li> <li>✓ Trazer uma narrativa intitulada “Vivências do curso na minha prática profissional”.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

### 1.5. Aprofundando Reflexões da Aprendizagem Significativa

Aqui continuaremos a falar da aprendizagem significativa, mas agora na proposta de uma nova síntese, ou seja, as questões levantadas e as hipóteses apresentadas aos problemas anteriormente, serão aqui reestruturados à luz da ciência.

#### Planejando a Atividade “Aprofundando reflexões da aprendizagem significativa”

##### Quadro 34: Planejamento da atividade: “Aprofundando reflexões da aprendizagem significativa”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Multimídia (projektor, notebook, caixas de som)</li> <li>✓ Vídeos: <a href="https://youtu.be/MJC9mYJfUPk">https://youtu.be/MJC9mYJfUPk</a> - A Lua (04'46”)</li> <li>✓ Pincel para quadro branco</li> <li>✓ Organização</li> <li>✓ Pessoas sentadas num semicírculo</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa realizada anteriormente ao MEP-2</li> </ul>

Na vivência de hoje espera-se que o especializando possa:

- Refletir sobre o processo educativo
- Discutir a relevância da aprendizagem significativa
- Compreender a importância do diagnóstico educacional

#### Acolhendo os especializandos

- Prepare os aparelhos para exibição do curta-metragem.
- Exiba o filme.
- Este curta metragem – La Luna, apresenta uma pequena história de uma criança que sai com dois adultos (aparentemente o pai e o avô) para aprender um ofício – limpar a lua. Durante todo o curta metragem, os adultos tentam obrigar o menino a fazer o que eles desejam, limitando sua autonomia, mas ao final o menino é capaz de resolver com sua criatividade e percepção um problema que os adultos não foram capazes.
- Solicite que façam uma leitura individual sobre o que assistiram, comentando com todo o grupo.

### **Facilitando a vivência**

- Solicite aos especializandos que sentados em grupo apresentem seus achados.
  - ✓ Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas e se as estratégias elencadas poderiam solucionar os problemas levantados ou não.
- Solicite que organizem a discussão para ser apresentada à turma.
- Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.
- A seguir peça aos especializandos que registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido. O registro não precisa ser recolhido, é importante que seja mantido com o especializando para sua consulta, caso necessite.
- Promova uma roda de conversa com os especializandos sobre suas percepções em relação à estratégia de SP, quais seriam suas indicações e benefícios.
- Informe que será disponibilizada, em ambiente virtual, sugestão de material de consulta sobre a estratégia. Disponibilize para a turma o vídeo e bibliografia deste capítulo.

### **Avaliando a vivência**

Peça ao especializando que avalie a vivência, a participação do grupo e sua própria.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Aprofundando reflexões da aprendizagem significativa”

### Quadro 35: Síntese da Atividade “Aprofundando reflexões da aprendizagem significativa”

<b>❖ Acolhimento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do curta-metragem.</li> <li>✓ Exiba o filme La Luna.</li> <li>✓ Solicite que façam uma leitura individual sobre o que assistiram, comentando com todo o grupo.</li> </ul>
<b>❖ Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que sentados em grupo apresentem seus achados.</li> <li>✓ Solicitem que organizem a discussão para ser apresentada à turma.</li> <li>✓ Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.</li> <li>✓ A seguir peça aos especializandos que registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.</li> </ul>
<b>❖ Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e faça, também, sua avaliação.</li> </ul>
<b>❖ Encomenda</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça que tragam para o período da tarde, notebook ou outros dispositivos de pesquisa.</li> <li>✓ Que tragam, também, o produto encomendado no encontro do mês passado – o presente para os indígenas.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2. PROCESSOS DE ENSINAGEM

Neste capítulo abordaremos elementos que compõe o processo de ensinar o aluno a aprender, como a organização do trabalho pedagógico – seus conteúdos, as estratégias, planejamento, fundamentada nas concepções da aprendizagem significativa e do método ativo.

### 2.1. Plano De Aula

A intencionalidade desta vivência está centrada em auxiliar o especializando a reconhecer a relevância de um plano de aula bem estruturado, alcançando conhecimentos e habilidades para a construção de um planejamento coerente com as concepções de aprendizagem escolhida e capaz de permitir que se sinta preparado para as mais diversas situações e questionamentos que possam surgir em sua aula.

#### Planejando a Atividade “Plano de Aula”

**Quadro 36: Planejamento da atividade: “Plano de Aula”**

<p>❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Caixas de lápis de cor – 01 para cada grupo</li> <li>✓ Cópias apêndice H - 03 para cada grupo</li> <li>✓ 01 cronômetro</li> <li>✓ 01 cópia do apêndice I - formulário de auditoria</li> <li>✓ 01 caneta</li> </ul>
<p>❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tarjetas de papel</li> <li>✓ Quadro branco</li> <li>✓ Link para o texto sobre Plano de Ensino – <a href="https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf">https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf</a></li> <li>✓ Roteiro básico comentado para Plano de Aula (anexo 4)</li> <li>✓ Cartolinas</li> <li>✓ Pincéis atômicos, fitas adesivas</li> </ul>

Espera-se com a vivência de hoje, que o aluno especializando:

- Construa, coletivamente, um plano de aula,
- Esquematize um plano de aula particularizado para ser criado, posteriormente, na íntegra e aplicado com seus próprios alunos.

Qual o sentido do planejamento? Por que planejar é importante? A resposta a estas perguntas pode surgir de forma imediata e muitas vezes sem muita reflexão,

dando uma conotação de resposta politicamente correta. Mas será que os docentes têm vivenciado um planejar onde seus objetivos são alcançados, personalizando o ensino e gerando impacto na vida acadêmica dos alunos?

A fim de instigar as reflexões dos especializandos, iniciamos com uma dinâmica sobre o planejamento.

### **Acolhendo os especializandos**

- Solicite à turma que se separe em grupos de 5 pessoas;
- Entregue uma folha de quadrados e uma caixa de lápis de cor para cada equipe;
- Explique a dinâmica: Os espaços deverão ser coloridos conforme a cor definida no interior de cada quadrado. Os grupos terão um tempo determinado para colorir o maior número de quadrados, sem falhas, sem ultrapassar o limite, sem espaços em branco na parte interna de cada quadrado. Decorrido o tempo estipulado, a folha passará por uma auditoria, feita por você facilitador, a fim de avaliar o número de quadrados coloridos com a qualidade esperada. Dessa forma serão anotados, na folha da auditoria, os pontos obtidos por cada quadrado adequado. Ao final será vencedora a equipe que obtiver maior nota.
- Prepare o cronômetro e informe aos especializandos que nesta primeira fase eles terão 01:30 seg para colorir.
- Dê o comando para iniciarem, observe o cronômetro;
- Assim que o tempo acabar, faça a auditoria e anote na folha;
- Informe-lhes que dará uma nova oportunidade aos grupos, mas que agora terão 2 minutos para planejarem a estratégia;
- Decorrido os 2 minutos, solicite a eles que informem a quantidade de quadrados que pretendem colorir;
- Anote a informação na folha da auditoria, no campo correspondente;
- Prepare o cronômetro e informe aos especializandos que nesta 2ª chance eles também terão 01:30 segundos para colorir.
- Dê o comando para iniciarem, observe o cronômetro;
- Após o tempo estipulado, faça a auditoria e anote na folha;
- Mostre a eles o resultado, peça que analisem a pretensão de quadrados coloridos e a quantidade atingida;

- Informe a eles que dará uma terceira oportunidade aos grupos, e que terão novamente 2 minutos para planejarem a estratégia;
- Decorrido os 2 minutos, solicite que informem a quantidade de quadrados que pretendem colorir;
- Anote a informação na folha da auditoria, no campo correspondente;
- Prepare o cronômetro e informe aos especializandos que nesta 3ª chance eles também terão 01:30 segundos para colorir.
- Dê o comando para iniciarem, observe o cronômetro;
- Após o tempo estipulado, faça a auditoria e anote na folha;
- Faça a soma de cada equipe e mostre o resultado
- Peça que socializem a experiência.

### **Facilitando a vivência**

- Distribuir as tarjetas para cada participante
- Lançar a consígnia: “Escrever na tarjeta o que lhe vier à mente quando pensa em PLANO DE AULA”.
- A atividade deve ser realizada individualmente.
- Assim que preenchidas as tarjetas, oriente os especializandos que, divididos em 2 grupos, exponham sua ideia e construam uma frase ou pensamento com as palavras apontadas.
- Solicite que cada grupo anote a frase na porção superior quadro branco.
- A seguir, solicite aos docentes que apontem os itens necessários para a elaboração de um plano de aula. Peça que um dos especializandos organizem as respostas da turma no quadro.
- Concluída a tarefa, solicite a leitura individual sobre elaboração do plano de aula – Link do texto do Libâneo: [https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo\\_obra.pdf](https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf) e anexo 5.
- Terminada a leitura, retome o que foi anotado anteriormente e confronte as informações.
- Peça aos docentes que reorganizem as informações pertinentes a partir deste confronto.
- A seguir, solicite à turma que se divida em dois grupos.
- Peça que escolham um tema para a elaboração coletiva de um plano de aula.

- Oriente que o plano de aula de cada grupo seja transcrito para as cartolinas.
- Ao término, peça que fixem as cartolinas no quadro e socializem o plano construído.
- Agora individualmente solicite que cada docente escolha um conteúdo que deverá ser ministrado numa disciplina que leciona.
- Peça que construa um plano de aula baseado neste conteúdo para ser aplicado durante o mês. Recomende que o plano seja reelaborado no dia a dia sempre que julgar necessário;
- Recolha o produto construído pela turma – o presente para indígenas. E reserve para a vivência de viagem educacional na aldeia, mas não comente com os especializandos qual a finalidade do presente.

### **Avaliando a vivência**

Após o término do planejamento, prossiga com a avaliação da vivência solicitando aos docentes que deem sua opinião sobre a aula, a metodologia e sua participação. Faça também sua avaliação.

### **Encomenda para os especializandos**

- Trazer notebook para a próxima vivência.
- Para a vivência do próximo mês de aula (vivência 2.3 – Taxonomia de Bloom) os especializandos devem ver os vídeos e ler os textos disponibilizados.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Plano de Aula”

### Quadro 37: Síntese da Atividade “Plano de Aula”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite que sentem em grupos</li> <li>✓ Entregue uma folha de quadrados (apêndice H) e uma caixa de lápis de cor para cada equipe e explique a dinâmica</li> <li>✓ Prepare o cronômetro para 01’30” e dê o comando para iniciarem</li> <li>✓ Assim que o tempo acabar, faça a auditoria e anote na folha;</li> <li>✓ Informe-lhes que dará uma nova oportunidade aos grupos, mas que agora terão 2 minutos para planejarem a estratégia;</li> <li>✓ Decorrido os 2 minutos, solicite a eles que informem a quantidade de quadrados que pretendem colorir; e anote a informação na folha da auditoria.</li> <li>✓ Dê o comando para iniciarem, observe o cronômetro;</li> <li>✓ Faça a auditoria e anote na folha e mostre a eles o resultado aos participantes</li> <li>✓ Repita o processo (3ª vez), com 2 minutos para se planejarem antes de iniciarem novamente a atividade;</li> <li>✓ Ao final anote a informação na folha da auditoria (apêndice I), no campo correspondente;</li> <li>✓ Faça a soma de cada equipe e mostre o resultado final e socializem a experiência.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Distribuir as tarjetas para cada participante</li> <li>✓ Lançar a consigna: “Escrever na tarjeta o que lhe vier à mente quando pensa em PLANO DE AULA”. A atividade deve ser realizada individualmente.</li> <li>✓ Assim que preenchidas as tarjetas, oriente os especializandos que, divididos em 2 grupos, exponham sua ideia e construam uma frase ou pensamento com as palavras apontadas.</li> <li>✓ Solicite que cada grupo anote a frase na porção superior quadro branco.</li> <li>✓ A seguir, solicite aos docentes que apontem os itens necessários para a elaboração de um plano de aula. Peça que um dos especializandos organizem as respostas da turma no quadro.</li> <li>✓ Concluída a tarefa, distribua o texto para leitura individual sobre elaboração do plano de aula e após a leitura retomem o que foi anotado e confronte as informações.</li> <li>✓ Peça aos docentes que reorganizem as informações pertinentes a partir deste confrontamento e voltem para os grupos.</li> <li>✓ Peça que escolham um tema para a elaboração coletiva de um plano de aula.</li> <li>✓ Oriente que o plano de aula de cada grupo seja transcrito para as cartolinas.</li> <li>✓ Ao término, peça que fixem as cartolinas no quadro e socializem o plano construído.</li> <li>✓ Agora individualmente solicite que cada docente escolha um conteúdo que deverá ser ministrado numa disciplina que leciona.</li> <li>✓ Peça que construa um plano de aula baseado neste conteúdo para ser aplicado durante o mês. Recomende que o plano seja reelaborado no dia a dia sempre que julgar necessário;</li> <li>✓ Comunique que o plano construído pelo especializando e a experiência vivenciada por ele com seus próprios alunos, serão compartilhados no próximo encontro.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação nas palavras do especializando e do facilitador.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para a vivência do próximo mês de aula (vivência 2.3 – Taxonomia de Bloom) os especializandos devem ver os vídeos e ler os textos disponibilizados.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.2. Diagnóstico Educacional

O diagnóstico educacional é uma ferramenta, ou etapa do processo de ensinagem, que nos dá subsídios para o planejamento pedagógico. Apesar de importantíssimo para o direcionamento do ensino e da aprendizagem, muitas vezes este não é utilizado em todo seu potencial. Nesta vivência estaremos promovendo reflexões do especializando sobre a necessidade da avaliação diagnóstica.

### Planejando a Atividade “Diagnóstico educacional”

#### Quadro 38: Planejamento da atividade: “Diagnóstico educacional”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Multimídia (projetor, notebook, caixas de som)</li> <li>✓ Vídeos:</li> <li>✓ <a href="https://youtu.be/Er05a6jmn1w">https://youtu.be/Er05a6jmn1w</a> - Desafiando Gigantes (07'01”).</li> <li>✓ Pincel para quadro branco</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto que já estará com os especializando</li> <li>✓ Material de estudo do aluno</li> </ul>

Para hoje espera-se que o especializando seja capaz de:

- Produzir instrumentos para auxiliar na realização do diagnóstico do processo educativo pelo especializando em, ao menos, uma das turmas que leciona.

### Acolhendo os especializando

- Prepare os aparelhos para exibição do trecho do filme
- Exiba primeiro o filme “Desafiando gigantes” – filme motivacional que apresenta um treinador de futebol americano estimulando a coragem e a motivação para alcançar um propósito de um time, reforçando a responsabilidade que um líder tem nas mãos de influenciar os outros à sua volta.

### Facilitando a vivência

- Prossiga perguntando aos docentes se conseguiram concluir a tarefa encomendada para este encontro.
- Peça que se assentem juntos, conforme a divisão de grupos feita para a discussão do texto pela manhã.

- Oriente-os a retomarem as anotações referentes ao levantamento dos pontos importantes do texto.
- Solicite que, a partir das reflexões e anotações, proponham estratégias que norteiem a elaboração do diagnóstico.
- A seguir solicite que caracterizem todas as estratégias, detalhando tipos de instrumentos ou ferramentas a serem utilizadas para diagnóstico. Estimule a investigação através de artigos, livros e sites.
- Após a construção das estratégias, solicite aos grupos que escolham um tema interdisciplinar e que definam o objetivo geral para o ensino do tema, e a partir daí, discutam os melhores instrumentos para avaliação diagnóstica.
- Em seguida, os grupos deverão construir um instrumento de avaliação diagnóstica referente ao objetivo definido e baseado nas estratégias já compreendidas, formulando questões, planejamento da análise e proposta de intervenção.
- Cada grupo deve apresentar o produto construído ao restante da turma.
- Solicite que os especializandos construam um instrumento diagnóstico, como realizado individualmente, considerando um objetivo geral de uma disciplina específica que irão lecionar em uma de suas turmas, devendo aplicá-lo. Deverão apresentar suas experiências no próximo mês.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação da vivência solicitando aos docentes que deem sua opinião sobre as atividades, a metodologia e sua participação. O facilitador também faz sua avaliação.

### **Encomenda para os especializandos**

Solicite que os especializandos construam um instrumento diagnóstico, como realizado individualmente, considerando um objetivo geral de uma disciplina específica que irão lecionar em uma de suas turmas, devendo aplicá-lo. Deverão escrever uma narrativa sobre essa experiência, intitulada “Vivências do curso na prática profissional – Diagnóstico educacional” para o MEP do próximo mês.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Diagnóstico educacional”

### Quadro 39: Síntese da Atividade “Diagnóstico educacional”

<b>❖ Acolhimento</b>
✓ Exiba primeiro o filme “Desafiando gigantes”.
<b>❖ Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prossiga perguntando aos docentes se conseguiram concluir a tarefa encomendada para este encontro.</li> <li>✓ Peça que se assentem juntos, conforme organização da manhã.</li> <li>✓ Oriente-os a retomarem as anotações referentes ao levantamento dos pontos importantes do texto.</li> <li>✓ Solicite que, a partir das reflexões e anotações, proponham estratégias que norteiem a elaboração do diagnóstico.</li> <li>✓ A seguir solicite que caracterizem todas as estratégias, detalhando tipos de instrumentos ou ferramentas a serem utilizadas para diagnóstico.</li> <li>✓ Após a construção das estratégias, solicite aos grupos que escolham um tema interdisciplinar e que definam o objetivo geral para o ensino do tema, e a partir daí, discutam os melhores instrumentos para avaliação diagnóstica.</li> <li>✓ Em seguida, os grupos deverão construir um instrumento de avaliação diagnóstica referente ao objetivo definido e baseado nas estratégias já compreendidas, formulando questões, planejamento da análise e proposta de intervenção.</li> <li>✓ Cada grupo deve apresentar o produto construído ao restante da turma.</li> </ul>
<b>❖ Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prossiga com a avaliação da vivência solicitando aos docentes que deem sua opinião sobre as atividades, a metodologia e sua participação.</li> <li>✓ O facilitador também faz sua avaliação.</li> </ul>
<b>❖ Encomenda</b>
✓ Solicite que os especializandos construam um instrumento diagnóstico, como realizado individualmente, considerando um objetivo geral de uma disciplina específica que irão lecionar em uma de suas turmas, devendo aplicá-lo. Deverão escrever uma narrativa sobre essa experiência, intitulada “Vivências do curso na prática profissional – Diagnóstico educacional” para o MEP do próximo mês.

Fonte: A autora, 2020.

### 2.3. Taxonomia De Bloom

Caro professor, temos diariamente nos esforçado para diminuir o distanciamento da teoria à prática e estimular um aprendizado efetivo dos nossos alunos. Há muito temos percebido profissionais que se formaram, até com notas altas, mas que no mercado de trabalho se apresentam inseguros, sem iniciativa e sem preparo adequado para enfrentar os desafios do trabalho. Como proporcionar um desenvolvimento maximizado? Como preparar o discente para os problemas reais enfrentados no dia a dia através das nossas aulas? Como fazer com que o assunto a ser abordado numa disciplina seja significativo para o aluno a ponto de despertar-lhe o interesse, a motivação e a necessidade de ser ativo no seu processo de aprendizado? Como favorecer uma aprendizagem desejável pelo docente para o aluno? Acreditamos que o planejamento do processo de ensino-aprendizagem seja um caminho muito relevante. Portanto, hoje o nosso assunto é o planejamento de aulas do docente, e para isso, nos fundamentaremos na Taxonomia de Bloom, através da estratégia ativa TBL.

#### Planejando a Atividade “Taxonomia de Bloom”

##### Quadro 40: Planejamento da atividade: “Taxonomia de Bloom”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Balões – 01 para cada participante</li> <li>✓ Palitos de dente – 01 para cada participante</li> <li>✓ 01 cronômetro</li> <li>✓ Participantes de pé</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Questionário TBL – 01 para cada pessoa + 1 por grupo (Apêndice J)</li> <li>✓ Gabarito do questionário</li> <li>✓ Atividade Principal de TBL – 01 por grupo (Apêndice K)</li> </ul>

Também chamada de teoria dos objetivos educacionais, a taxonomia de Bloom, foi criada por Benjamim Bloom junto à Associação Americana de Psicologia, em 1956. A Taxonomia de Bloom é um modelo de classificação de objetivos propostos nas ações e atividades acadêmicas. Esse modelo estabelece níveis de aprendizagem esperados para o aluno na construção de seu aprendizado, ele ajuda a adequar as atividades e avaliações com os objetivos propostos, orientando o desenvolvimento de estratégias de ensino numa disciplina e curso. O modelo contempla três categorias de aprendizagem – afetiva, psicomotora e cognitiva.

Atualmente a mais utilizada é a cognitiva. Abaixo, no Quadro 41, você poderá identificar alguns verbos correspondentes à aprendizagem cognitiva da Taxonomia de Bloom.

**Quadro 41: Dimensão do processo cognitivo na Taxonomia Revisada de Bloom**

<b>Categoria</b>	<b>Significado</b>
<b>Lembrar</b>	Relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação e reproduzir ou recordar está mais relacionado à busca por uma informação relevante memorizada.
<b>Entender</b>	Relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com suas “próprias palavras”
<b>Aplicar</b>	Relacionado a executar ou usar um procedimento numa situação específica e pode também abordar a aplicação de um conhecimento numa situação nova.
<b>Analisar</b>	Relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes.
<b>Avaliar</b>	Relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia.
<b>Criar</b>	Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos.

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p. 429).

Espera-se com a vivência de hoje, que o especializando seja capaz de:

- Compreender a importância da taxonomia de Bloom
- Entender a utilidade da taxonomia de Bloom no diagnóstico educacional
- Classificar os objetivos de atividades diagnósticas através da taxonomia de Bloom.

### **Acolhendo os especializandos**

- Dê um balão pra cada participante e solicite que encham o mesmo.

- De um palito de dente a cada participante
- Sem explicar muito, dê a consigna: A brincadeira é “proteja seu balão”, aquele que ao final de 2 minutos estiver com seu balão seu estourar vai ganhar um bombom.
- Faça a dinâmica com motivação e dê à brincadeira um teor de disputa, mas não instigue diretamente, pois na verdade a ideia é que todos fiquem com os balões intactos.
- Programe o cronômetro para 2 minutos.
- Faça uma contagem regressiva a partir de 3 e libere a brincadeira.
- Motivados, os participantes irão estourar os balões uns dos outros. Mas essa não foi a ordem determinada.
- Quando acabar a brincadeira, provavelmente sobrarão apenas 1 pessoa com o balão.
- Pergunte aos participantes qual era o objetivo da brincadeira e qual o comando dado.
- Informe que eles não se restringiram ao objetivo. Estourar os balões uns dos outros não foi uma condição para ganhar bombom, o bombom estava disponível a todos que ficassem com o balão intacto. Comente que se não houver um objetivo claro e definido o resultado pode não ser favorável.

### **Facilitando a vivência**

Trabalharemos o tema através na metodologia do TBL.

Como o TBL é um método estruturado, envolve uma sequência de passos, e eles são: a formação do grupo, garantia de preparo prévio para a atividade a ser desenvolvida, resolução da atividade principal e feedback realizado entre os participantes do grupo.

Para você entender melhor o processo, pode consultar a explicação detalhada da metodologia no capítulo 2, vivência 2.3.

Aplicaremos TBL com os especializandos da seguinte forma:

- Relembre com os especializandos os passos da metodologia TBL;
- Aplique o teste de garantia de estudo prévio, individualmente – a atividade sobre Taxonomia de Bloom – Apêndice J
- Solicite aos especializandos que se sentem em grupos, como divisão do 1º dia de aula;

- Agora aplique o mesmo teste de garantia de estudo prévio, 1 atividade por grupo – Apêndice J.
- Após todos os grupos terminarem a atividade, apresente-lhes o gabarito.
  - ✓ Os gabaritos tanto do teste quanto da atividade principal encontram-se ao final desta vivência, Quadros 42 e 43.
- Permita que os especializandos tirem suas dúvidas;
- A seguir apresente-lhes a atividade principal que é a problemática – Apêndice K
- Após a resolução cada grupo apresenta seus resultados para a turma, justificando suas respostas.
- Feedback dos especializandos sobre a participação de cada um no grupo.

### **Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje (sua própria participação e a do grupo, a condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia e etc).

### **Encomenda para os especializandos**

*Material para estudo prévio do especializando:*

Poste os links dos vídeos e textos no grupo virtual da turma dos especializandos:

- Vídeo-aulas para TBL: Taxonomia de bloom
  - ✓ <https://youtu.be/78MDUovctQA> - Taxonomia de Bloom: aula 1- Conhecer e compreender
  - ✓ <https://youtu.be/xHFs50cyqvY> - Taxonomia de Bloom: aula 2 - Aplicação
  - ✓ <https://youtu.be/ij9rQdiLF2g> - Taxonomia de Bloom: aula 3 – Análise
  - ✓ <https://youtu.be/l9OsXX4qzhE> - Taxonomia de Bloom: aula 4 - Criar
  - ✓ <https://youtu.be/66DgxmMi0aU> - Taxonomia de Bloom: aula 5 - Avaliação
- FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2010000200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2010000200015&script=sci_abstract&tlng=pt)

- PINTO, R. Métodos de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da taxonomia de bloom. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 96, p. 126-155, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4290>

### Síntese das respostas das atividades de TBL – Taxonomia de Bloom

**Quadro 42: Gabarito teste de garantia prévio – Taxonomia de Bloom**

Respostas do Teste de garantia de estudo prévio	
Questões	Respostas
1	E
2	C
3	V, F, V, V, V
4	F, V, F, V, V
5	D
6	E
7	D
8	A
9	A
10	E

Fonte: A autora, 2020

**Quadro 43: Gabarito Avaliação Principal – Taxonomia de Bloom**

<b>Respostas da Avaliação Principal</b>	
<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
<b>1</b>	<b>Categoria Entender</b> - Construção de significados através de linguagem oral, escrita ou gráfica, usando para isto a interpretação, exemplificação, classificação, sumarização, inferência e explicação, com base a um conhecimento prévio.
<b>2</b>	<b>Categoria Lembrar</b> - Recuperar conhecimento relevante da memória de longo termo; ou reconhecer informações, ideias e princípios de maneira aproximada ao que foi aprendido.
<b>3</b>	<b>Categoria Aplicar</b> - Aplicar, computar, demonstrar, manipular, modificar, produzir, resolver, selecionar, transferir e utilizar princípios para completar o problema ou tarefa, com um mínimo de supervisão.
<b>4</b>	<b>Categoria Criar</b> - O ato de juntar elementos para formar um todo coerente e funcional, integrando e combinando ideias num produto, plano ou proposta nova.
<b>5</b>	<p><b>a). Categoria Analisar</b> – Compara um elemento com o outro. Distinguir, classificar e relacionar pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão.</p> <p><b>b). Categoria Avaliar</b> – Avaliação pode ser definida como a realização de julgamentos baseados em critérios e padrões específicos.</p>

Fonte: A autora, 2020.

### **Aprendendo um pouco mais**

- Vídeo da dinâmica para orientação do facilitador: [https://youtu.be/ UWagyBcnL4](https://youtu.be/UWagyBcnL4) – Dinâmica de Grupo sobre planejamento: Quadrados Coloridos.
- Veja TBL em salas de aula real neste vídeo de 12 minutos: <http://www.youtube.com/watch?v=U7D c5BM7RXo>.
- Taxonomia de Bloom: <https://youtu.be/vam6hD1br4w>.

### **Facilitando: Síntese da Atividade “Taxonomia de Bloom”**

**Quadro 44: Síntese da Atividade “Taxonomia de Bloom”**

<p><b>❖ Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dê um balão pra cada participante e solicite que encham o mesmo.</li> <li>✓ De um palito de dente a cada participante</li> <li>✓ Dê a consigna: A brincadeira é proteja seu balão, aquele que ao final de 2 minutos estiver com seu balão seu estourar vai ganhar um bombom.</li> <li>✓ Programe o cronômetro para 2 minutos.</li> <li>✓ Faça uma contagem regressiva a partir de 3 e libere a brincadeira.</li> <li>✓ Quando acabar a brincadeira, provavelmente sobrá apenas 1 pessoa com o balão.</li> <li>✓ Pergunte aos participantes qual era o objetivo da brincadeira e qual o comando dado.</li> <li>✓ Instigue à reflexão sobre a necessidade de clareza dos objetivos para o alcance dos resultados esperados.</li> </ul>
<p><b>❖ Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relembra a metodologia;</li> <li>✓ Aplique o teste de garantia de estudo prévio, individualmente;</li> <li>✓ Em grupo, aplique o mesmo teste de garantia de estudo prévio, 1 atividade por grupo;</li> <li>✓ Apresente o gabarito</li> <li>✓ Tire dúvidas</li> <li>✓ Aplique a atividade principal</li> <li>✓ O grupo apresenta seus resultados</li> <li>✓ Os especializandos avaliam a si próprios e dão o feedback do grupo</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação das atividades com uma palavra.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.4. Metodologias Ativas

Até este momento, na unidade 2, trabalhamos concepções da educação, teorias gerais, planejamento da aula iniciando pelos objetivos. A partir de agora nossa abordagem será mais focada para as estratégias ativas de aprendizagem. E com esta vivência vamos introduzir conhecimentos gerais sobre metodologias ativas. Vamos trabalhar o assunto a partir da estratégia da Situação-Problema (SP).

### Planejando a Atividade “Metodologias Ativas”

**Quadro 45: Planejamento da atividade: “Metodologias Ativas”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Multimídia (projektor, notebook, caixas de som)</li> <li>✓ Vídeos: <a href="https://youtu.be/JDvANX4CRZo">https://youtu.be/JDvANX4CRZo</a> - (2':29") Cogs 'Precisamos sair dos trilhos!'</li> <li>✓ Pincel para quadro branco</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cópias do texto “Sem explicação” – Apêndice L</li> <li>✓ Quadro branco e canetão</li> </ul>

Já trabalhamos com a SP e sabemos que nela apresentamos ao especializando uma história com um desafio para ser solucionado, promovendo a interação entre toda a turma para alcançarem a resolução de várias questões. O caminho a percorrer com esta estratégia é o da interpretação, hipóteses, pesquisa e análise, permitindo que se resolva não apenas o problema mas também que os alunos sejam capazes de explicar e registrar o conhecimento aprendido.

Pretende-se com a problematização aplicada nesta atividade, incitar a reflexão sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Ao final deste capítulo há uma explicação pormenorizada da estratégia SP, lá você vai encontrar orientações e cuidados empregados na utilização da estratégia com efetividade.

Com a vivência de hoje o especializando deve ser capaz de:

- Compreender o uso das metodologias ativas de aprendizagem.

### Acolhendo os especializando

- Prepare os aparelhos para exibição do vídeo.
- Exiba o vídeo.
  - ✓ "Se queremos mudar o mundo, precisamos mudar a maneira como isso funciona." Esta animação curta, 'Cogs', dirigido por Laurent Witz,

conta a história de um mundo construído em um sistema mecanizado que favorece apenas alguns. Segue dois personagens cujas vidas parecem predeterminadas por este sistema e as circunstâncias em que nasceram. O filme foi feito para o lançamento internacional da AIME, uma organização de caridade com a missão de criar um mundo mais justo, criando igualdade no sistema educacional. AIME é uma organização de caridade que faz exatamente isso, usando a orientação para tornar o sistema educacional mais justo e inclusivo para todos. Porque as crianças educadas podem sair da pobreza e começar a quebrar o ciclo da desigualdade. A divisão entre o poderoso e o impotente nunca foi maior. E nesses tempos difíceis, precisamos perceber que, se quisermos mudar o mundo, precisamos mudar a maneira como isso funciona. Na Austrália, a AIME já capacitou dezenas de milhares de crianças para mudar o curso de suas vidas. Tem tido tanto sucesso que a organização agora está lançando internacionalmente.

- Leia a descrição acima para os especializandos, para que entendam a coerência do curta metragem com a vivência de hoje.

### **Facilitando a vivência**

Seguiremos uma sequência de passos, formulada a partir de modificações feitas no modelo de Resolução de Problemas de Gil Pérez et al (1992), que irá lhe ajudar a aplicar a metodologia da SP.

- Relembre o acordo criado pela turma em sala de aula.
- Entregue uma cópia do texto aos especializandos (apêndice L)
- Peça que se organizem em dois grupos
- Oriente que façam a leitura individualmente e, posteriormente, em grupo.
- Em seguida, prossiga com a facilitação:

#### *Instigue a discussão*

- Os especializandos devem fazer uma comparação com as situações vivenciadas e os conhecimentos disponíveis em relação à temática.

#### *Promova o levantamento dos problemas*

- Questione a respeito dos problemas que identificaram no texto. Todos os problemas levantados devem ser registrados no quadro, assim como todo o produto de cada etapa (hipóteses, estratégias e questões) a partir de daqui.
- Solicite a ajuda de alguém da turma para que esteja à frente fazendo este registro.
- Encoraje os alunos a participarem, estimule-os a mostrarem suas percepções.
- Lembre-se que não há, necessariamente, resposta incorreta.
- Problemas muito parecidos podem ser agrupados. Estimule os alunos a agruparem como acharem adequados.

*Estimule a formulação de hipóteses.*

- Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses
- Esse é o momento dos especializandos levantarem suposições que expliquem determinadas causas. Deve haver ao menos uma hipótese para cada problema.
- A interação é imprescindível, pois permite que as várias percepções contribuam na forma de todos enxergarem o problema, estimulando, assim, uma análise menos superficial.
- Os dados necessários para a solução do problema surgem das hipóteses levantadas.

*Encoraje a elaboração de estratégias de resolução*

- Neste momento os especializandos devem discutir e propor soluções possíveis.
- As estratégias aqui são provisórias e são frutos dos conceitos e fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas por eles.

*Estimule a definição das questões a serem investigadas*

- Os especializandos devem ser orientados a elencarem questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática, questões de pesquisa que permitam confrontarem as hipóteses e estratégias elaboradas com a literatura científica.
- Informe aos docentes que estas questões serão o fundamento da investigação que realizarão pra próxima aula.
- Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.

- A pesquisa deverá ser realizada individualmente, informe que o período destinado a esta atividade será à tarde, e será apresentada na aula da manhã do dia seguinte.

**Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a experiência hoje (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia e etc).

**Encomenda aos especializandos**

- Investigação sobre as questões levantadas.
- Material de estudo do especializando (notebook, etc.) para o período da tarde.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Metodologias Ativas”

### Quadro 46: Síntese da Atividade “Metodologias Ativas”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do vídeo.</li> <li>✓ Exiba o vídeo.</li> <li>✓ Leia a sinopse explicativa do curta metragem.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relembre o acordo criado pela turma em sala de aula.</li> <li>✓ Entregue uma cópia do texto aos especializandos – apêndice L.</li> <li>✓ Peça que se organizem em dois grupos</li> <li>✓ Oriente que façam a leitura individualmente e, posteriormente, em grupo.</li> <li>✓ Instigue a discussão</li> <li>✓ Promova o levantamento dos problemas</li> <li>✓ Solicite a ajuda de alguém da turma para o registro das informações.</li> <li>✓ Informe que o produto (registro) de cada etapa (problemas, hipóteses, estratégias e questões) seja registrado no quadro branco.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses. Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas</li> <li>✓ Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.</li> <li>✓ Informe que a pesquisa será feita individualmente e terão o período da tarde para a realização fora de sala de aula.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que avaliem a experiência hoje (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia e etc).</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Investigação sobre as questões levantadas.</li> <li>✓ Material de estudo do especializando (notebook, etc.) para o período da tarde.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.5. Momento De Encontro Particular – MEP 3: Vivências do Curso na Minha Prática Profissional

Continuaremos as orientações, a partir da narrativa encomendada ao especializando, intitulada “Vivências do curso na minha prática profissional”, para a construção da Pasta de Reflexões que é constituída de reflexões do especializando sobre seu processo de transformação e intervenção com o aprendiz construído no curso, é através dela que o especializando construirá seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

### Planejando o Momento do Encontro Particular - 3

#### Quadro 47: Planejamento do MEP – 3

<p>❖ <b>Para este momento você vai precisar de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reservar local de encontro</li> <li>✓ Material de estudo do facilitador</li> <li>✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas</li> <li>✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões - Modelo</li> <li>✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões preenchida pelo aluno</li> <li>✓ Figura 5: Explicação da planilha</li> <li>✓ Narrativa encomendada ao especializando</li> <li>✓ Material de estudo do especializando</li> </ul>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Com o decorrer da atividade, espera-se que o especializando possa:

- Apresentar suas dúvidas com relação às vivências, estratégias ou concepções trabalhadas no curso.
- Refletir sobre intervenções e inovações na atuação profissional
- Registrar informações e reflexões que considere relevantes para sua prática e para elaboração da TCC.

Antes de iniciar o encontro observe a figura 4 – página 31, que apresenta algumas dicas que pode ajudá-lo na facilitação deste momento.

#### Facilitando o encontro

- Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada pelo especializando encomendada no encontro anterior.
- Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.
- Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.

- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.
- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Esclareça dúvidas
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Peça que traga para o próximo encontro a planilha com a investigação pronta e, se já tiver aplicado com seus alunos algumas estratégias de resolução defendidas na literatura científica e proposta pelo curso, que a registre também, assim como sua reflexão sobre a experiência vivenciada.
- Encomende: Narrativa intitulada “Aplicando o diagnóstico educacional na minha prática profissional”
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

### Facilitando: Momento do Encontro Particular - 3

#### Quadro 48: Síntese do MEP - 3

<p><b>❖ Encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.</li> <li>✓ Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.</li> <li>✓ Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.</li> <li>✓ Instigue o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses.</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.</li> <li>✓ Esclareça dúvidas</li> <li>✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas até a etapa das “questões”.</li> <li>✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.</li> <li>✓ Encomende as outras etapas.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e dê, também, sua opinião.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomendas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro, MEP 4, o especializando deve trazer os elementos da planilha preenchidos.</li> <li>✓ Trazer narrativa sobre a aplicação das estratégias e experiências na turma que leciona, intitulada “Diagnóstico Educacional na minha prática profissional”.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.6. Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas - 1ª etapa

O aprofundamento das reflexões sobre as metodologias ativas demandará duas etapas, uma em cada período (manhã e tarde). Esta primeira se ocupará da nova síntese construída pelos especializandos, com as questões levantadas na última vivência, e o posterior se ocupará de registrar o aprendizado. Paralelamente trabalharemos com uma ferramenta digital muito interessante no processo de ensino aprendizagem – o Kahoot!.

### Planejando a Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas - 1ª etapa”

#### Quadro 49: Planejamento da atividade: “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas - 1ª etapa”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Celulares dos especializandos</li> <li>✓ Kit multimídia + notebook</li> <li>✓ Link: Kahoot.it</li> <li>✓ <a href="https://create.kahoot.it/share/duplicate-of-qual-e-a-musica/649104d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093">https://create.kahoot.it/share/duplicate-of-qual-e-a-musica/649104d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093</a></li> <li>✓ 01 folha de papel e caneta</li> <li>✓ Participantes agrupados em trios</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa que os especializandos fizeram na aula anterior</li> </ul>

Na vivência de hoje espera-se que o especializando possa:

- Conhecer mais uma ferramenta educacional – o Kahoot.
- Discutir a relevância das metodologias ativas de aprendizagem
- Justificar o uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem.
- Criticar a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem.

### Acolhendo os especializandos

Para o acolhimento de hoje vamos apresentar aos especializandos uma ferramenta educacional chamada Kahoot.

Kahoot é uma plataforma de criação de pesquisa e quizzes, baseada em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permite aos educadores e estudantes investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos e funciona em qualquer

dispositivo tecnológico conectado a Internet. Mais explicação sobre a plataforma e seu uso veja no anexo ao final deste capítulo.

Nossa pretensão neste momento é apresentar o Kahoot ao especializando em forma de dinâmica, como instrumento de acolhimento. Posteriormente, trabalharemos com esta ferramenta como instrumento de avaliação.

- Prepare os aparelhos para exibição do Kahoot no quadro branco.
- Entre na página do Kahoot – <https://create.kahoot.it/>, entre com seu login.
- Acesse: <https://create.kahoot.it/share/curiosidades-do-planeta/91720f46-abbb-486e-bb95-2dae4d7f43a7>
- Este quiz é apenas um teste de reconhecimento, ou seja, ainda não é a gincana, é apenas para entender como o teste funcionará.
- Informe aos especializandos que participarão de uma gincana com quizzes no início da atividade e ao final da vivência de hoje. No término do dia, haverá premiação dos grupos conforme pontuação.
- Solicite que se organizem em trio, e acessem pelo celular o site: <https://Kahoot.it>
- Informe que primeiramente farão um teste de reconhecimento da plataforma Kahoot.
- A seguir informe o código que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e um apelido para a equipe.
- Explique como eles devem responder ao kahoot e o tempo que têm pra responderem (em torno de 20 segundos). As perguntas e alternativas serão projetadas pelo data-show e as alternativas estarão associadas por uma cor e figura geométrica.
- Após todos os grupos estiverem logados, você, facilitador, deve clicar em começar.
- Deixe que a brincadeira siga, e vá tirando as dúvidas.
- Após o término do quiz, informe que este foi apenas o teste e que a partir de agora está valendo a gincana.
- Abra o quis:  
<https://create.kahoot.it/share/quanto-voce-sabe-sobre-musica/6491047d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093> - este é o quiz que será pontuado na gincana.

- Solicite que entrem no kahoot.it com o novo código (informe o número que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e coloquem o apelido da equipe.
- Inicie o jogo.
- Ao final, registre numa folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe.
- Pergunte aos participantes o que acharam da experiência.

### **Facilitando a vivência**

- Solicite aos especializandos que sentados em grupo apresentem seus achados.
- Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas e se as estratégias elencadas poderiam solucionar os problemas levantados ou não.
- Solicite que organizem a discussão para ser apresentar à turma.
- Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.

### **Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a vivência (participação no grupo e a sua própria, o processo de facilitação, etc). O facilitador também faz sua avaliação.

### **Encomenda para os especializandos**

Peça que tragam para o período da tarde, notebook ou outros dispositivos de pesquisa.

### **Entendendo melhor a ferramenta Kahoot!**

Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

É geralmente utilizado como recurso didático em escolas para revisar o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa ou como uma pausa das atividades tradicionais da sala de aula.

O Kahoot! foi projetado para aprendizado social, com alunos reunidos em torno de uma tela comum, como um quadro interativo, projetor ou monitor de computador. O site também pode ser usado por meio de ferramentas de compartilhamento de tela como o Skype ou o Google Hangouts. O design do jogo é tal que os jogadores precisam procurar com frequência a partir de seus dispositivos. A jogabilidade é simples: todos os jogadores se conectam usando um PIN do jogo gerado mostrado na tela comum e usam um dispositivo para responder a perguntas criadas por um professor, líder de negócios ou outra pessoa. Essas perguntas podem ser alteradas para atribuir pontos. Os pontos aparecem na tabela de classificação após cada pergunta.

Kahoot! agora implementou 'Jumble'. As perguntas confusas desafiam os jogadores a colocar as respostas na ordem correta, em vez de selecionar uma única resposta correta. Ele oferece uma nova experiência que incentiva ainda mais o foco dos jogadores.

Kahoot! pode ser reproduzido por diferentes navegadores da web e dispositivos móveis por meio de sua interface da web.

Em setembro de 2017, Kahoot! lançou um aplicativo móvel para trabalhos de casa.

Para utilizar o kahoot, o professor deve estar cadastrado na plataforma. Deve entrar em Kahoot.com e My Kahoots para selecionar o jogo. É necessário um equipamento de projeção (data-show) para que os alunos visualizem as questões e alternativas.

Quando o professor clicar em Play, aparecerá uma janela em que escolhe-se a versão Classic para que os alunos joguem individualmente ou Team, para que formem times de jogo.

Ao rolar a barra desta janela aparecerão outras opções para o jogo. Ao selecionar Podium, será mostrado, no final do jogo, o pódio dos três primeiros colocados.

Ao clicar em Classic aparecerá outra janela com o Pin do jogo, ou seja, a senha ou código que cada aluno irá inserir no seu computador ou celular para jogar.

Atenção à página de acesso dos alunos, pois esta é diferente da do professor. Os alunos devem acessar a página Kahoot.it. Todos os jogadores devem, também, digitar um nickname, ou seja, um apelido para disputar a partida.

Assim que o professor clicar em Start, o jogo iniciará. As perguntas e alternativas serão projetadas pelo data-show e as alternativas estarão associadas por uma cor e figura geométrica.

Os alunos, em seu dispositivo, visualizarão apenas as cores acompanhadas das figuras e deverão selecionar a cor que corresponde à alternativa que consideram correta.

Ao finalizar o tempo, o kahoot mostrará a resposta correta e a quantidade de alunos que clicaram em cada alternativa. O professor pode dar explicações sobre as questões em que os alunos erraram as respostas antes de passar para a próxima pergunta. A plataforma apresentará, também, o ranking dos primeiros colocados.

Assim prosseguirá o jogo até o final, quando aparecerá o pódio com os três melhores colocados.

É possível repetir o jogo, inclusive pode-se optar por randomizar as questões e a posição das respostas. Na repetição, em que as questões e alternativas estão embaralhadas, é mais fácil verificar se os estudantes compreenderam e assimilaram as explicações feitas.

O professor pode criar seu próprio quiz, ou seja, seu próprio kahoot, sobre o assunto que desejar, basta acessar o <http://create.kahoot>. Para sanar outras dúvidas que vierem a surgir, o professor pode acessar um tutorial explicativo como em <https://youtu.be/TZCak0t0Kf8>. É muito fácil elaborar Kahoots, essa é outra vantagem dessa ferramenta.

Uma desvantagem do Kahoot é que ele depende totalmente de uma conexão com a internet. Então, qualquer queda no sinal poderá atrapalhar o jogo.

\*Adaptado por Renata D Araújo

Fontes:

- WIKIMEDIA FOUNDATION (Flórida). Kahoot!: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Kahoot!&oldid=58193738> Acesso em: 29 maio 2020.
- PARMEGIANI, Roselice. **Kahoot: Uma ferramenta genial!**. 2018. Disponível em: <http://www.ensinandomatematica.com/kahoot/>. Acesso em: 29 maio 2020.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 1ª etapa”

### Quadro 50: Síntese da Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 1ª etapa”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do Kahoot no quadro branco.</li> <li>✓ Entre na página do Kahoot – <a href="https://create.kahoot.it/">https://create.kahoot.it/</a>, entre com seu login.</li> <li>✓ Acesse a página onde será feito um teste para ambientalização da plataforma: <a href="https://create.kahoot.it/share/curiosidades-do-planeta/91720f46-abbb-486e-bb95-2dae4d7f43a7">https://create.kahoot.it/share/curiosidades-do-planeta/91720f46-abbb-486e-bb95-2dae4d7f43a7</a></li> <li>✓ Informe é uma gincana, ao final haverá premiação dos grupos conforme pontuação.</li> <li>✓ Solicite que se organizem em trio, e acessem pelo celular o site: <a href="https://Kahoot.it">https://Kahoot.it</a></li> <li>✓ Informe o código que é exibido na tela do facilitador.</li> <li>✓ Explique como funciona.</li> <li>✓ Após todos os grupos logados, você, clique em começar.</li> <li>✓ Deixe que a brincadeira siga, e vá tirando as dúvidas.</li> <li>✓ Inicie o quiz da gincana:</li> <li>✓ Abra : <a href="https://create.kahoot.it/share/quanto-voce-sabe-sobre-musica/6491047d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093">https://create.kahoot.it/share/quanto-voce-sabe-sobre-musica/6491047d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093</a></li> <li>✓ Peça que entrem no kahoot.it com o novo código.</li> <li>✓ Inicie o jogo.</li> <li>✓ Ao final, registre numa folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe.</li> <li>✓ Pergunte aos participantes o que acharam da experiência.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que sentados em grupo apresentem seus achados.</li> <li>✓ Solicitem que organizem a discussão para ser apresentada à turma.</li> <li>✓ Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e faça, também a sua avaliação.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça que tragam para o período da tarde, notebook ou outros dispositivos de pesquisa.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.7. Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2º

### Etapa

Nesta vivência continuaremos com a tarefa relacionada às metodologias ativas e a estratégia kahoot!, onde os especializandos deverão registrar todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.

### Planejando a Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2ª etapa”

#### Quadro 51: Planejamento da atividade: “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2ª etapa”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Celulares dos especializandos</li> <li>✓ Kit multimídia + notebook</li> <li>✓ Link: Kahoot.it <a href="https://create.kahoot.it/share/duplicate-of-qual-e-a-musica/6491047_d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093">https://create.kahoot.it/share/duplicate-of-qual-e-a-musica/6491047_d-5aa2-4eca-ba31-7770c7359093</a></li> <li>✓ 01 caixa de bis e balas</li> <li>✓ A folha de papel usada para registrar a gincana pela manhã e caneta</li> <li>✓ Participantes agrupados em trios (mesmos grupos da atividade anterior)</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade 1, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa que os especializandos fizeram na aula anterior</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade 2, você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Notebook do especializando</li> </ul>

Nas atividades deste período espera-se que o especializando possa:

- Sintetizar o conhecimento construído na vivência anterior referente às metodologias ativas.
- Elaborar uma atividade na plataforma de criação do Kahoot!

### Acolhendo os especializandos

Para o acolhimento iniciamos novamente com o Kahhot para a gincana.

- Prepare os aparelhos para exibição do Kahoot no quadro branco.
- Entre na página do Kahoot – <https://create.kahoot.it/>, entre com seu login.
- Acesse:
- <https://create.kahoot.it/share/de-olho-no-filme/5cb1ba46-cd68-427a-8dbf-cfed5957ae2b> - este quiz será pontuado na gincana.

- Solicite que entrem no kahoot.it com o novo código (informe o número que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e coloquem o apelido da equipe.
- Inicie o jogo.
- Ao final, registre na folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe.
- Pergunte aos participantes o que acharam da experiência.

### **Facilitando a vivência 1**

- A seguir peça aos especializandos que registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.

### **Facilitando a vivência 2**

- Solicite que os especializandos acessem o site <https://create.kahoot.it/>, através de notebook.
- Façam seu cadastro na plataforma, pela modalidade gratuita.
- Solicite que, em grupo, cada um abra outra aba com site: <https://youtu.be/TZCak0t0Kf8>. e assistam ao vídeo.
- Dê a consigna: Criar, individualmente, um quiz com 5 perguntas sobre um tema que irá lecionar em sala de aula com seus alunos. As perguntas devem vir acompanhadas de imagem ou vídeo.
- Apoie a construção realizada.
- Após a construção solicite que os especializandos testem seus kahoots com os colegas do grupo.
- Antes de finalizar as vivências do dia, aplique uma avaliação pelo Kahoot. Esta avaliação se refere ao assunto de metodologias ativas.
  - ✓ Entre na página do Kahoot – <https://create.kahoot.it/>, entre com seu login.
  - ✓ Acesse: <https://create.kahoot.it/share/metodologias-ativas-de-aprendizagem/df32119b-8faf-47e3-8c78-02ff260cc64c> - este quiz será pontuado na gincana.
  - ✓ Solicite que entrem no kahoot.it com o novo código (informe o número que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e coloquem o apelido da equipe.

- ✓ Inicie o jogo. Esclareça as dúvidas sobre o assunto de metodologias ativas.
- Ao final, registre na folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe e some com os resultados dos kahoots anteriores.
- Distribua Bis (chocolate) para o 1º lugar do pódio e balas para os outros.

### **Avaliando as vivências**

- Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia, a percepção sobre a ferramenta digital e etc).

### **Encomenda para o facilitador**

- Traga para o próximo encontro o presente construído pelos especializandos, na vivência de Diversidade na Universidade, para os indígenas.
- Dê a devida atenção à logística (transporte, alimentação, tempo de permanência, clima, custo, material de apoio – papel, caneta, artigos de higiene). Os especializandos devem saber sobre a viagem educacional, sua proposta e local, apenas no próprio dia, dessa forma eles serão mais impactados na vivência.
- O texto do link a seguir, deve ser lido para os encontros do próximo mês. Encaminhe o link: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/SILVA,%20Maur%C3%ADcio.%202018%20%20Trajet%C3%B3ria%20e%20fortalecimento%20identit%C3%A1rio%20de%20ind%C3%AAdgenas%20egressos%20da%20Ed.%20Sup.%20no%20MS.pdf>

## Facilitando: Síntese da Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2ª etapa”

### Quadro 52: Síntese da Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Metodologias Ativas – 2ª etapa”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prepare os aparelhos para exibição do Kahoot no quadro branco.</li> <li>✓ Entre na página do Kahoot – <a href="https://create.kahoot.it/">https://create.kahoot.it/</a>, entre com seu login.</li> <li>✓ Acesse: <a href="https://create.kahoot.it/share/de-olho-no-filme/5cb1ba46-cd68-427a-8dbf-cfed5957ae2b">https://create.kahoot.it/share/de-olho-no-filme/5cb1ba46-cd68-427a-8dbf-cfed5957ae2b</a> - este quiz será pontuado na gincana.</li> <li>✓ Solicite que entrem no kahoot.it com o novo código (informe o número que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e coloquem o apelido da equipe.</li> <li>✓ Inicie o jogo.</li> <li>✓ Ao final, registre na folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça aos especializandos que registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite que os especializandos acessem o site <a href="https://create.kahoot.it/">https://create.kahoot.it/</a>, através de notebook.</li> <li>✓ Façam seu cadastro na plataforma, pela modalidade gratuita.</li> <li>✓ Solicite que, em grupo, cada um abra outra aba com site: <a href="https://youtu.be/TZCak0tOKf8">https://youtu.be/TZCak0tOKf8</a>. e assistam ao vídeo.</li> <li>✓ Dê a consigna: Criar, individualmente, um quiz com 5 perguntas sobre um tema que irá lecionar em sala de aula com seus alunos. As perguntas devem vir acompanhadas de imagem ou vídeo.</li> <li>✓ Após a construção solicite que os especializandos testem seus kahoots com os colegas do grupo.</li> <li>✓ Antes de finalizar as vivências do dia, aplique uma avaliação pelo Kahoot. Esta avaliação se refere ao assunto de metodologias ativas.</li> <li>✓ Entre na página do Kahoot – <a href="https://create.kahoot.it/">https://create.kahoot.it/</a>, entre com seu login.</li> <li>✓ Acesse: <a href="https://create.kahoot.it/share/metodologias-ativas-de-aprendizagem/df32119b-8faf-47e3-8c78-02ff260cc64c">https://create.kahoot.it/share/metodologias-ativas-de-aprendizagem/df32119b-8faf-47e3-8c78-02ff260cc64c</a> - este quiz será pontuado na gincana.</li> <li>✓ Solicite que entrem no kahoot.it com o novo código (informe o número que é exibido no quadro (no projetor de multimídia, que é a tela do facilitador) e coloquem o apelido da equipe.</li> <li>✓ Inicie o jogo. Esclareça as dúvidas sobre o assunto de metodologias ativas.</li> <li>✓ Ao final, registre na folha de papel os resultados que o Kahoot forneceu sobre os pontos de cada equipe e some com os resultados dos kahoots anteriores.</li> <li>✓ Distribua Bis (chocolate) para o 1º lugar do pódio e balas para os outros.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie a experiência.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro, solicite aos especializandos que venham preparados para uma aventura, com roupas e calçados confortáveis, garrafinhas de água.</li> <li>✓ Leitura do texto – encaminhar link.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.8. Viagem Educacional

O objetivo de hoje é proporcionar ao especializando o contato com a estratégia ‘Viagem Educacional’ – VE, além de promover o contato direto do especializando com a cultura indígena.

A VE é muito utilizada para proporcionar o desenvolvimento de competências que estejam relacionadas à empatia, inclusão social, respeito e valorização do ser humano.

### Planejando a Atividade “Viagem Educacional”

**Quadro 53: Planejamento da atividade: “Viagem Educacional”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Celular e caixa de som portátil com bluetooth
✓ Música - <a href="https://youtu.be/ZYavr0Az0jM">https://youtu.be/ZYavr0Az0jM</a>
❖ <b>Para a viagem você vai precisar de:</b>
✓ Presente para os indígenas
✓ Verificação de toda a logística planejada
✓ Objetos de uso pessoal (garrafa de água, papel higiênico, etc).

Pensando na diversidade cultural vivenciada na UEMS, nas raças e culturas contempladas pelo sistema de cotas e pelas relações de intercâmbio, optou-se por oferecer como ideia de VE, uma viagem à tribo indígena.

Espera-se do especializando, que este seja capaz de:

- Interagir com os indígenas da aldeia.
- Respeitar a diversidade cultural.
- Ser empático.

### Acolhendo os especializandos

- Coloque a música para tocar até que os especializandos cheguem.
- Após todos chegarem, coloque a música num volume mais baixo, e apresente-lhes a proposta de hoje.
- Informe-lhes onde será a VE e quais os objetivos que se espera atingir.

### Facilitando a vivência: Visita à casa de reza da dona Tereza

- Solicite que todos se preparem para partir. Informe que um ônibus da universidade já está esperando por todos. Dessa forma todos irão juntos e voltarão juntos também.

- Ao chegar na aldeia, o café será servido junto às pessoas da comunidade, e a seguir o momento religioso com Dona Tereza, canto/reza/dança kaiowa.

A teoria do interacionismo é a base para esta proposta. Nesta teoria tanto a razão quanto a subjetividade são construídas pela interação entre os sujeitos e deles com o mundo ao redor, incitando-os a se reinventarem nessa experiência. (Mourthé Júnior, 2018). Com este respaldo, incentive o especializando a se sentar junto às pessoas da comunidade, e desencoraje o agrupamento do tipo “panelinha”.

- Roda de conversa em grande grupo – 1º momento

Este é o momento para conhecer as histórias Kaiowás contadas e vivenciadas por eles mesmos; suas conquistas, suas dificuldades e etc.

Tanto a comunidade quanto os alunos precisam de um facilitador neste processo, estimule, pergunte, faça perguntas abertas, demonstre motivação e interesse pelas respostas, direcione a conversa para os objetivos propostos.

As rodas de conversa são realizadas em grande grupo, pois o foco é a observação das emoções mobilizadas por todos os participantes, e este movimento foi escolhido como última atividade da manhã, para que não haja interrupção do processo a ser trabalhado. Lembre-se que é um espaço para todos e que não existe necessariamente, resposta certa ou errada; todas as opiniões têm o mesmo peso e valor, portanto, todos devem ouvir e respeitar a opinião alheia.

- Convite ao almoço à moda Kaiowás – comida preparada em loco.

O incentivo à experimentação da comida do outro se faz necessário, pois desperta no educando vários tipos de percepções que culminam na organização das informações e saberes, além de intensificar a interação dos indivíduos. Encoraje o especializando a comer, provar, sentir o aroma, como forma de ampliar a experiência vivenciada. Lembrando que você facilitador, também precisa participar com a mesma motivação.

Para retomarmos uma roda de conversa, vamos iniciar o período da tarde com uma dinâmica de integração que envolve música, movimento e sentimento. O link da música e a forma de brincar com ela se encontra ao final deste capítulo.

- Os participantes devem fazer uma roda.
- Inicie apresentando a letra da música e ensaie com os participantes - Toque Patoque Patoque toque / Tique tê, tique tê tumba / tumba, tumba, tumba.
- Explique a brincadeira:

- ✓ Todos vão cantar a música juntos e imitar a pessoa que criará um único movimento que expresse algo positivo para o grupo.
- Assim que encerrarem a palavra tumba, a próxima pessoa da roda fará o próximo movimento, e todos imitarão. Sequencialmente, todos criarão um movimento. E a música vai ficando cada vez mais rápida e os movimentos engraçados.
- Encerre a brincadeira com você, facilitador, sendo o último a criar o movimento.
- Roda de conversa - 2º momento
  - ✓ Alunos da universidade que pertencem à comunidade estarão contribuindo com suas percepções e sentimentos com relação ao fato de estarem na universidade. Este momento foi reservado para ouvirmos sobre suas formas de pensar sobre a educação e relação com a universidade e também suas dificuldades.
- Encerramento da viagem educacional
  - ✓ Fechamento se dá com agradecimentos à comunidade e líderes. E entrega do presente que os especializandos construíram para a aldeia como forma de apoio e valorização à cultura indígena.
- Retorno para a universidade.
  - ✓ Todos os especializandos com os facilitadores retornam para a universidade no mesmo transporte. Isso permite que haja interação entre eles sobre as percepções geradas ampliando ainda mais os compartilhamentos.
- Ao chegar à universidade, em pequenos grupos, devem se reunir para compartilhamento da experiência.
  - ✓ Este movimento é voltado especificamente para o compartilhamento dos sentimentos produzidos pela VE, e neste caso o resultado da atividade é melhor se forem grupos pequenos. O ideal é fazer este movimento logo em seguida, assim que terminar a VE, para que não haja perda de emoções, organização das interpretações e saberes.

Conforme Mourthé Júnior (2018), o compartilhamento realizado em pequenos grupos, em formato de círculo, propicia às expressões de forma mais horizontalizada. A ideia é que todos os participantes apresentem suas percepções, portanto o facilitador deve proporcionar um ambiente adequado, com tempo

suficiente para as falas de cada participante, garantindo a oportunidade de todos falarem e de ouvirem com respeito.

- Solicite aos especializandos que construam, individualmente, extraclasse, uma síntese sobre a experiência vivida, para ser apresentada no MEP do próximo mês. Oriente que é de grande relevância que a síntese seja realizada ainda hoje, devido ao risco de se perder o calor das emoções.
  - ✓ O ideal é que a síntese construída pelos alunos tenha caráter reflexivo emocional, ou seja, que a conclusão dos compartilhamentos deixe de ser resultado apenas do que a VE proporcionou a cada um nos próprios valores e reflexões, e sim que expresse os valores trazidos pelo coletivo de participantes na exposição de suas emoções e sentimentos. Para isto prezado facilitador é necessário sempre estar lembrando e promovendo o ambiente de compartilhamentos como sendo coletivo, reforçando a necessidade de reconhecer a opinião do outro como indispensável para o crescimento do grupo.

### **Avaliando a vivência**

Encerre o dia solicitando ao especializando que avalie o encontro de hoje com uma palavra. Dê também o seu feedback.

### **Encomenda para os especializandos**

Encomende a leitura do artigo sobre Mesa Redonda para a vivência de amanhã. Ele tem apenas 01 página e a leitura é fácil. – link: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902\\_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf)

### **Aprendendo um pouco mais**

Para o acolhimento veja esses vídeos, acesse os links:

- <https://youtu.be/PhtaOIU1Kkc> - a música Toque Patoque
- <https://youtu.be/LpN7zk3FKMk> - a brincadeira Toque Patoque

## Facilitando: Síntese da Atividade “Viagem Educacional”

### Quadro 54: Síntese da Atividade “Viagem Educacional”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Coloque a música para tocar até que os especializandos cheguem.</li> <li>✓ Quando todos chegarem, informe-lhes onde será a VE e quais os objetivos que se espera atingir.</li> </ul>
<p>❖ <b>A viagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>1º Momento:</b></li> <li>✓ Solicite que todos se preparem para partir.</li> <li>✓ Informe que um ônibus da universidade já está esperando por todos.</li> <li>✓ Ao chegar na aldeia, o café será servido junto às pessoas da comunidade.</li> <li>✓ A seguir, o momento religioso com Dona Tereza, canto/reza/dança kaiowa.</li> <li>✓ Roda de conversa em grande grupo (1º momento) – conhecendo as histórias Kaiowás.</li> <li>✓ Estimule, pergunte, faça perguntas abertas, demonstre motivação e interesse pelas respostas, direcione a conversa para os objetivos propostos.</li> <li>✓ Convite ao almoço à moda Kaiowás.</li> <li>✓ Encoraje a experimentação, a participação de todos.</li> <li>✓ <b>Almoço</b></li> <li>✓ Dinâmica – Toque Patoque</li> <li>✓ Faça uma roda com os participantes</li> <li>✓ Apresente a letra da música e ensaie com os participantes</li> <li>✓ Explique a brincadeira</li> <li>✓ <b>2º Momento:</b></li> <li>✓ Roda de conversa (2º momento) - Percepções sobre a educação e as relações na universidade.</li> <li>✓ Encerramento da viagem educacional.</li> <li>✓ Agradecimentos.</li> <li>✓ Entrega do presente.</li> <li>✓ Retorno para a universidade.</li> <li>✓ Todos no mesmo transporte.</li> <li>✓ Chegando à universidade, oriente a reunirem em pequenos grupos para compartilhamento da experiência.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encerre o dia solicitando ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite a construção de uma síntese baseada no compartilhamento coletivo das experiências que servirá como registro de memórias para construção da TCC. Necessário que seja apresentado ao MEP no próximo mês.</li> <li>✓ Encomende a leitura do artigo sobre Mesa Redonda para a vivência de amanhã. Disponibilize o link: <a href="http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf">http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf</a>.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.9. Mesa Redonda

Hoje vamos trabalhar com a estratégia da Mesa Redonda - MR, nela o aluno tem a oportunidade de aprofundar o conhecimento em temas específicos, permitindo refletir, dialogar e se expressar criticamente.

Para a realização da MR é necessário que esta seja constituída por um coordenador, que funciona como elemento moderador, a fim de que a discussão se mantenha em torno do tema principal. Os participantes devem ser especialistas ou, ao menos, bem informados sobre o tema, para apresentarem seus pontos de vista e, assim, a discussão seja interessante, rica e produtiva. A MR se inicia com as exposições de um ou mais especialistas, a seguir os participantes têm a oportunidade de debater entre si suas perspectivas.

Podemos considerar como vantagens da MR, além de aprofundar conhecimentos sobre uma temática; desenvolver a oralidade, que nem sempre é contemplada nos currículos e materiais didáticos ao longo da vida acadêmica, e impulsionar o desenvolvimento e ampliação de valores como respeito e tolerância, além da ética.

A temática de hoje será “Desafios da ensinagem ao discente indígena no ensino superior”. A escolha do tema deveu-se à necessidade de propor um assunto aonde os especializandos já viessem discutindo e conhecendo a tônica sob diversas perspectivas; considerando que já trabalhamos o tema da diversidade cultural e vivenciamos momentos de troca de experiências em uma comunidade indígena, as discussões seriam bem profícuas.

### Planejando a Atividade “Mesa Redonda”

**Quadro 55: Planejamento da atividade: “Mesa Redonda”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Kit Multimída e projetor</li> <li>✓ Música e clipe - <a href="https://youtu.be/E1zLnIjQFJA">https://youtu.be/E1zLnIjQFJA</a></li> <li>✓ Mesa grande à frente no auditório</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Confirmar presença do Prof. Dr. Protasio Paulo Langer. (FCH/UFGD)</li> <li>✓ Confirmar presença do egresso (cotista indígena) convidado.</li> <li>✓ Confirmar presença da mediadora enfermeira Jacqueline Fioramonte.</li> <li>✓ Relembre aos especializandos o horário programado para iniciar.</li> <li>✓ Confirmar dom a equipe de apoio, dentre os especializandos, quanto à organização do coffeebreak (alimentos, bebidas, insumos e local).</li> </ul>

Pretende-se, com esta vivência, criar um ambiente propício para discussão e aprofundamento das reflexões sobre os desafios enfrentados pelos indígenas e docentes no ensino superior. Espera-se do especializando que, ao final da vivência, seja capaz de propor estratégias aos entraves do processo de ensino-aprendizagem enfrentados pelos discentes indígenas.

### **Acolhendo os especializandos**

- Coloque a música para tocar até que os participantes cheguem.

### **Facilitando a vivência**

- Iniciar com a apresentação da mediadora enfermeira Jacqueline Fioramonte.
- A mediadora segue com a apresentação do palestrante e convidado para a abertura da mesa.
- Explicar aos participantes como se dará a MR, a programação, o momento de esclarecer dúvidas e fazer considerações.
- Prosseguir com o momento reservado para a fala dos convidados – palestrante e egresso indígena, sendo 1 hora de duração para cada um.
  - ✓ No primeiro momento a fala do palestrante.
  - ✓ No segundo momento a fala do convidado egresso indígena.
- A seguir um intervalo de 15 minutos para o coffee-break.
- Após o intervalo, assim que todos se acomodarem, abrir o evento para perguntas e considerações dos participantes.
- Ao final prosseguir com agradecimentos aos convidados.
- Após a MR, promova uma roda de conversa com os especializandos sobre suas percepções em relação à estratégia vivenciada, quais seriam suas indicações e benefícios.

### **Avaliando a vivência**

Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje. Dê também o seu feedback.

### **Encomenda para os especializandos**

Para o encontro do dia seguinte, solicite aos especializandos que façam a leitura do texto sobre empatia: <https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf>

## Facilitando: Síntese da Atividade “Mesa Redonda”

### Quadro 56: Síntese da Atividade “Mesa Redonda”

❖ <b>Acolhimento</b>
✓ Coloque a música para tocar até que os participantes cheguem.
❖ <b>A atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Iniciar com a apresentação da mediadora enfermeira Jacqueline Fioramonte.</li> <li>✓ A mediadora segue com a apresentação do palestrante e convidado para a abertura da mesa.</li> <li>✓ Explicar aos participantes como se dará a MR, a programação, o momento de esclarecer dúvidas e fazer considerações.</li> <li>✓ Prosseguir com a fala do palestrante.</li> <li>✓ A seguir, a fala do convidado egresso indígena.</li> <li>✓ Intervalo de 15 minutos – coffee-break.</li> <li>✓ Em seguida, abrir o evento para perguntas e considerações dos participantes.</li> <li>✓ Ao final prosseguir com agradecimentos aos convidados.</li> <li>✓ Promova reflexões sobre a estratégia ativa MR.</li> </ul>
❖ <b>Avaliação</b>
✓ Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje. Dê também o seu feedback.
❖ <b>Encomenda</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Trazer a narrativa solicitada no MEP anterior.</li> <li>✓ Leitura do texto sobre empatia para do dia seguinte. Disponibilize o link - <a href="https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf">https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf</a></li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.10. Momento de Encontro Particular – MEP 4: “Diagnóstico educacional na minha prática profissional”

Continuaremos as orientações, a partir da narrativa encomendada ao especializando, intitulada “Diagnóstico educacional na minha prática profissional”, para a construção da Pasta de Reflexões que é constituída de reflexões do especializando sobre seu processo de transformação e intervenção com o aprendizado construído no curso, é através dela que o especializando construirá seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

### Planejando o Momento do Encontro Particular - 4

#### Quadro 57: Planejamento do MEP – 4

<p>❖ <b>Para este momento você vai precisar de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reservar local de encontro</li> <li>✓ Material de estudo do facilitador</li> <li>✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas</li> <li>✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões</li> <li>✓ Figura 5: Explicação da planilha</li> <li>✓ Narrativa encomendada ao especializando</li> <li>✓ Material de estudo do especializando</li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para o encontro de hoje, mantemos os objetivos do encontro anterior e esperamos que o especializando possa:

- Apresentar suas dúvidas com relação às vivências, estratégias ou concepções trabalhadas no curso.
- Refletir sobre intervenções e inovações na atuação profissional
- Registrar informações e reflexões que considere relevantes para sua prática e para elaboração da TCC.

Antes de iniciar o encontro volte à figura 4, página 31, e relembre as dicas que poderão ajudá-lo na facilitação deste momento.

### Facilitando o encontro

- Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada pelo especializando encomendada no encontro anterior.
- Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.
- Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.

- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.
- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Esclareça dúvidas
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Peça que traga para o próximo encontro a planilha com a investigação pronta e, se já tiver aplicado com seus alunos algumas estratégias de resolução defendidas na literatura científica e proposta pelo curso, que a registre também, assim como sua reflexão sobre a experiência vivenciada.
- Encomende uma narrativa intitulada “Aplicando a viagem educacional na minha prática profissional”.
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

## Facilitando: Momento do Encontro Particular - 4

### Quadro 58: Síntese do MEP - 4

<p><b>❖ Encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.</li> <li>✓ Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.</li> <li>✓ Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.</li> <li>✓ Instigue o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses.</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.</li> <li>✓ Esclareça dúvidas</li> <li>✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas até a etapa das “questões”.</li> <li>✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.</li> <li>✓ Encomende as outras etapas.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e dê, também, sua opinião.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomendas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro – MEP – 5, o especializando deve trazer os elementos da planilha preenchidos.</li> <li>✓ Trazer narrativa intitulada “Aplicando a viagem educacional na minha prática profissional”.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

### **2.11. Oficina de críticas – Viagem de Empatia**

Hoje desenvolveremos junto aos especializandos uma oficina de críticas e nossa ferramenta será o filme Mucize, essa será uma viagem de empatia. Talvez você facilitador deva estar se perguntando se o motivo pelo qual trabalharemos empatia seria para “ensinar” aos especializandos a como “desenvolver” em seus alunos empatia pelos outros! Não, não é este o motivo! Pretende-se com a vivência de hoje, sensibilizar para a necessidade de uma postura empática na relação com o aluno e com os outros atores do processo de ensino-aprendizagem.

A empatia é um valor relevante para o sucesso profissional e vida social de qualquer indivíduo. Esse termo já vem sendo discutido há muitas décadas, e sua influência sobre o processo de ensino-aprendizagem vem sendo cada vez mais pesquisada. Ser empático pode ser entendido como ser capaz de focar a necessidade do outro, reconhecer a necessidade do outro e colocar-se no lugar dele.

Nossa percepção neste curso deve estar voltada para o reconhecimento da empatia não como uma demanda religiosa ou moral, mas educacional. Brolezzi (2014), numa pesquisa relacionada à empatia na relação entre professor e aluno, faz uma abordagem do tema considerando exatamente essa ideia e posiciona o egocentrismo – que é contrário à empatia – como uma questão educacional, não religiosa ou psicológica.

A empatia substancia as oportunidades de interação e aprendizado, assim pode se afirmar porque o sujeito passa a enxergar pela perspectiva do outro e isso, segundo Goleman (2005), quebra estereótipos tendenciosos, gerando a benevolência e a consideração em meio às singularidades. Para Brolezzi (2014) o equilíbrio na empatia está em abrir-se para as pessoas, ideias e informações advindas do mundo exterior, sem perder a individualidade; e diz que “a empatia então se torna uma porta de acesso ao universo exterior e os conhecimentos que transcendem o sujeito, em uma espécie de oposição ao egocentrismo cognitivo”. E acrescenta:

“Embora a empatia se situe no campo das interioridades e das intimidades, ela seria uma forma de se conceber a interação entre aluno, professor e conhecimento como uma relação construída socialmente, uma

janela para acessar a realidade ampliada de conhecimentos do mundo lá fora”. (BROLEZZI, 2014, p.19)

Portanto, prezado facilitador, espera-se com a vivência de hoje que o especializando seja capaz de:

- Compartilhar suas opiniões de forma empática.
- Criar uma síntese crítica-reflexiva sobre o tema considerando-o relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

### **Planejando a Atividade “Oficina de críticas – Viagem de empatia”**

#### **Quadro 59: Planejamento da atividade: “Oficina de críticas – Viagem de empatia”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.
✓ Vídeo e música: <a href="https://youtu.be/xJNKT9HAXRc">https://youtu.be/xJNKT9HAXRc</a> - “Era uma vez.”
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
✓ Leitura prévia do texto de empatia, encomendado na última aula.
✓ Filme Mucize
✓ Roteiro do filme (Apêndice M)

Antes de iniciar as atividades, prepare a sala para um ambiente propício à exibição do filme: sala mais escura, silenciosa, testar aparelhos, dispor as cadeiras em círculo.

#### **Acolhendo os especializando**

- Faça a exibição do videoclipe assim que os especializando chegarem.

#### **Facilitando a vivência**

- Entregue o roteiro do filme (apêndice M) e solicite que leiam antes da exibição. Informe que o roteiro norteará a construção de uma síntese crítica-reflexiva que deverá ser construída ao final das discussões de hoje.

No roteiro constam informações técnicas, sinopse e outras informações de caráter interpretativo que estimulam a assimilação e o raciocínio crítico, o que contribuirá para que o especializando alcance os objetivos das atividades.

- Inicie o filme. Evite interrupções.

- Após o término do filme, estabeleça o tempo para concluir suas anotações.
- Em seguida, solicite que formem dois grupos para discutirem suas perspectivas e anotações. Dividir em grupos favorece a participação até do mais tímido.
- A seguir, no grande grupo, na roda de conversa, incite reflexões com as seguintes perguntas:
  - ✓ Quais suas perspectivas sobre o filme?
  - ✓ Que sentimentos foram aflorados?
  - ✓ Como vocês descreveriam o perfil do professor Mahir?
  - ✓ Que momentos de resgate da empatia vocês conseguem recordar?  
Quais foram alguns resultados destes momentos?
- Após o compartilhamento das opiniões seguiremos com uma reflexão orientada pelo artigo científico lido previamente. Solicite que façam um link entre o filme e o texto, dentro do pequeno grupo, e a partir daí construam uma ressíntese.
- Após o término, um representante de cada pequeno grupo deve apresentar o que construíram para o restante da turma.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação de forma que cada especializando seja estimulado a revelar quais foram seus sentimentos ao realizar a atividade pedagógica (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, a estratégia utilizada e etc).

**Dica:** O filme Mucize você pode encontrar pelo link - <https://youtu.be/k7rGyEbyH8g> ou na Netflix.

### **Encomenda para os especializandos**

Solicite que providenciem uma cópia do texto de VE para o próximo encontro, ou tragam o notebook. Informe que o texto deve ser lido em sala de aula. Disponibilize o link: <https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf>

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de críticas – Viagem de empatia”

### Quadro 60: Síntese da Atividade “Oficina de críticas – Viagem de empatia”

❖ <b>Acolhimento</b>
✓ Faça a exibição do vídeo assim que os especializandos chegarem.
❖ <b>A atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entregue o roteiro do filme e solicite que leiam antes da exibição – apêndice M.</li> <li>✓ Inicie o filme. Evite interrupções.</li> <li>✓ Após o término do filme, estabeleça o tempo para concluírem suas anotações.</li> <li>✓ Em seguida, solicite que formem dois grupos para discutirem suas perspectivas e anotações.</li> <li>✓ A seguir, no grande grupo, incite reflexões com as seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quais suas perspectivas sobre o filme?</li> <li>✓ Que sentimentos foram aflorados?</li> <li>✓ Como vocês descreveriam o perfil do professor Mahir?</li> <li>✓ Que momentos de resgate da empatia vocês conseguem recordar? Quais foram alguns resultados destes momentos?</li> </ul> </li> <li>✓ Solicite que façam um link entre o filme e o texto, dentro do pequeno grupo, e a partir daí construam uma ressíntese.</li> <li>✓ Após o término, um representante de cada pequeno grupo deve apresentar o que construíram para o restante da turma.</li> </ul>
❖ <b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua própria participação e a do grupo.</li> <li>✓ Faça também sua avaliação.</li> </ul>
❖ <b>Encomenda</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite que providenciem uma cópia do texto de VE para o próximo encontro, ou tragam o note book. Informe que o texto deve ser lido sala de aula. Disponibilize o link: <a href="https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf">https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf</a></li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.12. Oficina de Viagem Educacional

Até este momento os especializandos vivenciaram a Viagem Educacional (VE) em três situações diferentes – Tenda do conto, Carta do futuro e Viagem à aldeia. Mas não podemos deixar de trabalhar essa estratégia de forma com que os docentes entendam como aplicá-la. Por isso, a vivência de hoje será direcionada para reflexões na condução de uma oficina de VE, como trabalharemos com a leitura de texto em um dos momentos, iremos associar a estratégia de leitura KWL. Esta estratégia já foi trabalhada anteriormente, e é uma forma de “combate” à leitura mecânica, é uma estratégia que visa desenvolver a leitura de textos teóricos, partindo do conhecimento que o leitor já tem.

### Planejando a Atividade “Oficina de Viagem Educacional”

**Quadro 61: Planejamento da atividade: “Oficina de Viagem Educacional”**

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.</li> <li>✓ Vídeo de 05’13” – A morte do cisne - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=OnZB1pE6tNQ">https://www.youtube.com/watch?v=OnZB1pE6tNQ</a></li> <li>✓ Texto “O cérebro precisa se emocionar” – link: <a href="https://www.contioutra.com/o-cerebro-precisa-se-emocionar-para-aprender/">https://www.contioutra.com/o-cerebro-precisa-se-emocionar-para-aprender/</a>, disponível também em anexo (Anexo 5).</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto de VE – link: <a href="https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n65/1807-5762-icse-1807-576220160846.pdf">https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n65/1807-5762-icse-1807-576220160846.pdf</a></li> </ul>

Ao final desta atividade o especializando deve ser capaz de construir um plano de aula utilizando a estratégia de viagem educacional que possa ser aplicada com seus alunos.

#### Acolhendo os especializandos

- Faça a exibição do vídeo assim que os especializandos chegarem.
- Leitura do texto do jornal El País O cérebro precisa se “emocionar” para aprender – Utilize anexo 5.

#### Facilitando a vivência

- Explique o objetivo da atividade.
- Peça que os especializandos se reúnam em trios e que estejam agrupados conforme a área que lecionam.

- Dê a primeira consígnia:
- Desenhar o quadro KWL

**Quadro 12: Esquema de perguntas da KWL**

<b>K</b> O que o aluno sabe	<b>W</b> O que o aluno pretende saber	<b>L</b> O que o aluno aprendeu com a leitura

- Discutir e descrever o que entendem por VE e seus objetivos. Lembre-os que vivenciaram a estratégia VE na tenda do conto, na carta do futuro e na viagem à aldeia. Peça que registrem na primeira coluna (K).
- Solicite que tenham em mãos o texto (link disponibilizado na vivência anterior) e dê a segunda consígnia.
- Discutir e apontar quais são os pontos de interesse do grupo sobre o tema, o que pretendem saber sobre a VE. Devem registrar no quadro na coluna do meio, coluna W.
- Dê a terceira consígnia:
- Ler o texto e, ao final, o grupo deve discutir e apontar se os pontos de interesse foram abordados e o que aprenderam com a leitura. Registrar na coluna L.
- Em seguida cada grupo deve compartilhar o que aprenderam e as dúvidas que ainda se façam presentes.
- Esclareça as dúvidas.

Dúvidas sanadas; é hora de construir um plano de aula com a estratégia de VE.

- Solicite aos especializandos que construam um plano de aula em que possam aplicar em sala para seus discentes, onde seja utilizada a estratégia de VE.
- Após todos terminarem, peça que compartilhem o produto que construíram.
- Promova uma roda de conversa com os especializandos sobre suas percepções em relação à estratégia vivenciada, quais seriam suas indicações e benefícios.

### **Avaliando a vivência**

Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua participação e a do grupo. Facilitador faça, também, sua avaliação.

### **Encomenda para os especializandos**

- Os especializandos devem fazer a leitura do texto “Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem”, autora Vanessa Lima que você facilitador disponibilizará ao grupo por meio virtual. Link: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000200421&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000200421&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Em seguida os especializandos devem realizar o Teste I – EC no Google Forms, através do link que será disponibilizado por você a eles. O teste já se encontra na plataforma.
- Marque uma data limite para a realização da tarefa e informe-lhes, pois a estratégia que será utilizada na próxima vivência dependerá do resultado deste teste. Trabalharemos com a estratégia Instrução por Pares – IP.

**Dica:** Leia antecipadamente o próximo capítulo, pois o êxito da próxima vivência dependerá de um planejamento prévio que demandará de você uma aula expositiva e manejo correto da ferramenta do Google Forms.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de Viagem Educacional”

### Quadro 62: Síntese da Atividade “Oficina de Viagem Educacional”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Faça a exibição do vídeo assim que os especializandos chegarem.</li> <li>✓ Leitura do texto do jornal El País - O cérebro precisa se “emocionar” para aprender – anexo 5.</li> </ul>
<p>❖ <b>A atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explique o objetivo da atividade.</li> <li>✓ Peça que os especializandos se reúnam em trios e que estejam agrupados conforme a área que lecionam.</li> <li>✓ Dê a primeira e a segunda consígnia:</li> <li>✓ Desenhar um quadro numa folha – o quadro KWL</li> <li>✓ Discutir e descrever o que entendem por VE e seus objetivos. Lembre-os que vivenciaram a estratégia VE na tenda do conto, na carta do futuro e na viagem à aldeia. Peça que registrem na primeira coluna (K).</li> <li>✓ Com o texto em mãos, dê a segunda consígnia.</li> <li>✓ Discutir e apontar quais são os pontos de interesse do grupo sobre o tema, o que pretendem saber sobre a VE. Devem registrar no quadro na coluna do meio, coluna W.</li> <li>✓ Dê a terceira consígnia:</li> <li>✓ Ler o texto e, ao final, o grupo deve discutir e apontar se os pontos de interesse foram abordados e o que aprenderam com a leitura. Registrar na coluna L.</li> <li>✓ Em seguida cada grupo deve compartilhar o que aprenderam e as dúvidas que ainda se façam presentes.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas.</li> <li>✓ Solicite aos especializandos que construam um plano de aula em que possam aplicar em sala para seus discentes, onde seja utilizada a estratégia de VE.</li> <li>✓ Após todos terminarem, peça que compartilhem o produto que construíram.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua própria participação e a do grupo.</li> <li>✓ Faça também sua avaliação.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura do texto: “Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem”, autora Vanessa Lima. Disponibilize o link - <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832017000200421&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832017000200421&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a></li> <li>✓ Realização do Teste I – EC no Google Forms, executar até a data estipulada pelo facilitador.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

### 2.13. Espiral Construtivista – EC

Hoje vamos abordar a Espiral Construtivista - EC, trabalharemos este assunto através da estratégia Instrução por Pares - IP, uma espécie de sala de aula invertida que discutiremos neste capítulo.

A EC é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem baseada na educação interacionista, na teoria do construtivismo, ou seja, o conhecimento não é algo entregue, pronto, elaborado e finalizado, este é resultado de um processo de construção e sempre inacabado, e sua construção se dá a partir da interação do aprendiz com seu meio e pessoas.

A EC é um movimento de construção sustentado por uma metodologia problematizadora, no formato de uma espiral para representar os movimentos recursivos, contínuos, incompletos e inacabados do processo de aprendizagem. Alguns objetivos específicos buscados dentro da proposta da EC são produzir um aprendizado mais crítico e reflexivo e proporcionar uma educação transformadora, centrada na realidade de vida do educando.

#### Planejando a Atividade “Espiral Construtivista”

##### Quadro 63: Planejamento da atividade: “Espiral Construtivista”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Copos de plástico (não descartáveis)
✓ Mesa grande para todos sentarem juntos
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
✓ Kit multimídia, projetor e notebook
✓ Testes sobre EC – colocados no Google forms, no grupo dos facilitadores.
✓ Exposição do tema EC – elaborada pelo facilitador

A IP – instrução por pares, sistematizada pelo professor Eric Mazur, tem muito haver com a metodologia da sala de aula invertida e o uso de tecnologias da informação e da comunicação são ferramentas fortes de apoio à estratégia. A sua aplicação se desenvolve em 3 momentos distintos: a pré-aula, a aula propriamente dita e o pós-aula.

Na **pré-aula** os especializandos respondem a 3 questões abertas elaboradas numa plataforma virtual, no nosso caso uma ferramenta chamada Google Forms. Duas dessas questões referem-se a aspectos complexos do texto que disponibilizamos aos especializandos anteriormente. A terceira questão refere-se à identificação de partes do texto que foram consideradas as mais confusas ou

interessantes. Isso permite que você, facilitador, reconheça as principais dificuldades na temática e adapte o ensino conforma as necessidades dos especializandos, isso o ajudará a definir que aspectos do assunto serão necessários mais ênfase. Podemos atribuir pontuação às questões como forma de estimular o aluno a participar deste momento de avaliação diagnóstica, mas é claro que isso seria necessário apenas nos casos em que os alunos ainda precisam deste tipo de influência para cumprir as tarefas.

O segundo momento, chamado de **aula propriamente dita**, é a vivência que teremos hoje em sala de aula. Este momento é caracterizado por um conjunto de ciclos, cada ciclo concentra-se na solução de um determinado problema referente ao conteúdo previamente estudado. Cada ciclo pode ser marcado pelos seguintes momentos: Exposição do tema ou conteúdo, aplicação de testes, avaliação dos testes, instrução por pares. Ou seja, você facilitador expõe brevemente o conteúdo, em seguida, aplica o teste na plataforma, os especializandos respondem individualmente, você avalia os resultados e, caso o número de acertos esteja entre 35% e 70%, orienta aos especializandos a discutirem a questão em dupla (instrução pares) e a remarcarem a questão mais correta.

Se o número de acertos for menor que 35%, será necessário uma reabordagem do conteúdo antes da instrução por pares. Caso a maioria dos participantes escolha a resposta correta do teste conceitual, a aula prossegue para o próximo tópico. Porém, se a porcentagem de respostas corretas for baixa (menos de 30%), o mesmo tópico deve ser abordado com mais detalhes e deverá ser avaliado com outro teste conceitual.

O momento **pós-aula** refere-se às atividades que o especializando deverá realizar fora de sala de aula.

Ao final deste desta vivência espera-se que os especializandos alcancem os seguintes objetivos:

- Compreender o que é a Espiral Construtivista.
- Vivenciar a estratégia Instrução por Pares

### **Acolhendo os especializandos**

O objetivo pretendido com esta dinâmica é: promover a integração do grupo, o senso de responsabilidade, visão do todo, persistência, trabalho em equipe.

O desafio é que o grupo consiga cumprir a tarefa de passar o copo ordenadamente, ao som e ritmo da música, de um participante ao outro, tirando e colocando conforme a brincadeira já conhecida; lembre-os do zigue-zague.

Alcançando a harmonia sem erros, modifique a consígnia para dificultar um pouco mais a brincadeira:

- Oriente-os a realizar a brincadeira com a mão esquerda movimento o copo no sentido horário e a mão direita batendo na própria perna ao ritmo. Alcançando a orientação, acrescente à consígnia:
- Manter os movimentos que estão fazendo ao ritmo da música, mas sem cantá-la, ou seja, em silêncio.

### **Facilitando a vivência**

O material de estudo foi previamente disponibilizado para os especializandos e a partir do Teste I - Pré-aula EC, para responder no Google Forms, você facilitador já levantou as questões mais necessárias a serem trabalhadas dentro da sala antes do Teste II. Prossigamos agora com o momento chamado de aula propriamente dita.

- Faça sua exposição sobre a EC. A estratégia a ser utilizada para a exposição do assunto é a de sua escolha. Lembre-se que a abordagem deve estar voltada para os pontos mais importantes do assunto e baseados nas necessidades dos especializandos.
- Esclareça as dúvidas
- Solicite que os especializandos acessem o Teste II - Questão 1 e respondam.
- Após todos responderem, analise o gráfico de respostas que o Google Forms lhe fornece.
  - ✓ Se as respostas corretas estiverem entre 35% a 70%, solicite que discutam, em duplas ou trios, e escolham a resposta mais adequada. Se os acertos alcançaram menos de 35% das respostas, retome o esclarecimento do assunto de forma mais detalhada e significativa.
  - ✓ Se ainda houver dúvidas e dificuldade no entendimento da questão, é recomendada a abordagem do assunto através de outra estratégia, o que pode ser necessário um planejamento para outro dia.
- Siga para a próxima questão (2) – Após as respostas, repita o processo – analise o percentual de acertos e prossiga para a próxima questão e assim por diante.

Ao término do Teste II, informe que para o momento pós-aula os especializandos deverão aplicar um plano de aula utilizando a estratégia da EC, este plano de aula será construído no período da tarde de hoje.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua própria participação e a do grupo e o aprendizado construído. Dê também seu feedback.

**Dica:** Na seção de apêndices constam os referentes aos testes do EC que estão aplicados na plataforma do Google Forms, apenas para que você possa visualizar de antemão como se apresentam os testes lá – apêndices N e O.

### **Entendendo um pouco mais**

Para a metodologia da IP veja acesse os links para vídeos:

- Professor Mazur – instrução por pares (excepcional) - <https://youtu.be/iCDXylrYNS8>
- Peer instruction - <https://youtu.be/jMBLYYrLFMA>

## Facilitando: Síntese da Atividade “Espiral Cosntrutivista”

### Quadro 64: Síntese da Atividade “Espiral Construtivista”

<p><b>❖ Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dê a consígnia: Passar o copo ordenadamente, ao som e ritmo da música, de um participante ao outro, tirando e colocando conforme a brincadeira já conhecida.</li> <li>✓ Aumente o nível de dificuldade e dê nova consígnia: A mão esquerda movimento o copo no sentido horário e a mão direita batendo na própria perna ao ritmo.</li> <li>✓ Nova consígnia, se conseguirem alcançar a anterior: Manter os movimentos que estão fazendo ao ritmo da música, mas sem cantá-la, ou seja, em silêncio.</li> </ul>
<p><b>❖ A atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Faça sua exposição sobre a EC.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas.</li> <li>✓ Solicite que os especializandos acessem o Teste II - Questão 1 e respondam.</li> <li>✓ Após todos responderem, analise o gráfico de respostas que o Google Forms lhe fornece.</li> <li>✓ Se respostas corretas entre 35% a 70%, solicite que discutam em duplas ou trios e escolham a resposta mais adequada.</li> <li>✓ Se os acertos alcançaram menos de 35% das respostas, retome o esclarecimento do assunto de forma mais detalhada e significativa.</li> <li>✓ Se ainda houver dúvidas e dificuldade no entendimento da questão, é recomendado a abordagem do assunto através de outra estratégia, o que pode ser necessário um planejamento para outro dia.</li> <li>✓ Siga para a próxima questão (2) – Após as respostas, repita o processo – analise o percentual de acertos e prossiga para a próxima questão e assim por diante.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua aprendizagem, sua própria participação e a do grupo.</li> <li>✓ Faça também sua avaliação.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.14. Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares

A proposta neste capítulo é promover reflexões sobre a vivência acompanhada pela manhã – a Instrução por Pares - IP, além de oportunizar um momento para planejamento de um plano de aula que utilize a espiral construtivista como estratégia de ensino-aprendizagem.

### Planejando a Atividade “Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares”

#### Quadro 65: Planejamento da atividade: “Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.
✓ Música: <a href="https://youtu.be/VM2fBBu1Oc8">https://youtu.be/VM2fBBu1Oc8</a>
✓ 1 caixa de Bis - Bis da sorte com frases motivacionais
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.

Espera-se que ao final desta vivência, o especializando seja capaz de:

- Compreender aspectos importantes da aplicação da estratégia Instrução por Pares.
- Elaborar um plano de aula que utilize a estratégia da espiral construtivista para ser aplicado em uma das turmas que leciona.

### Acolhendo os especializando

Preparar cada unidade de Bis com uma tarjeta colada contendo uma frase motivacional previamente ao início da aula. Coloque os chocolates com as frases numa recipiente delicado.

- Coloque a música mesmo antes dos especializando chegarem, com altura confortável e adequada do som.
- À medida que os especializando entre o Bis com a frase motivacional.
- Permita que após todos chegarem, vivenciem o momento de descontração. Faça perguntas cordiais e incite um clima de parceria, humanização e empatia. Este momento pode durar ao menos 10 minutos.

### Facilitando a vivência 1

- Solicite aos especializandos que se assentem em grupos por semelhança de conteúdos e disciplinas que lecionam.
- Dê a consígnia: Fazer um esboço do plano de aula que utilize a EC como estratégia de ensino-aprendizagem. Devem, inclusive, planejar ou elaborar o disparador a ser utilizado.
- Esteja disponível para os esclarecimentos, caso o grupo tenha dúvidas na execução da tarefa.
- Encomende: Adequar o plano elaborado conforme a necessidade de seus alunos e aplicar. Próximo encontro compartilhar a experiência ao aplicar a EC.

Encerrada a tarefa, seguiremos para o momento de reflexões da estratégia vivenciada pela manhã.

## **Facilitando a vivência 2**

- Agrupados como na atividade anterior, dê a consígnia: Fazer uma síntese, em grupo, sobre a estratégia de ensino-aprendizagem vivenciada pela manhã; abordando as etapas, o passo a passo e o papel tanto do facilitador quanto do docente. Não informe o nome da estratégia, mas esclareça que a tarefa a ser executada não é referente à EC, mas àquela que você facilitador utilizou para abordar o tema de EC.
- Em seguida, cada grupo deve nomear um relator que compartilhará a síntese construída com o restante da turma.
- Após o compartilhamento, informe-os que a estratégia utilizada pela manhã é a chamada Instrução por Pares – IP e que esta foi sistematizada pelo professor Eric Mazur. Informe que será exibido um vídeo deste professor falando sobre sua experiência como docente que o levou a sistematizar esta metodologia.
- Exiba o vídeo – “Instrução pelos pares na aprendizagem ativa” - <https://youtu.be/iCDXylrYNS8> (0:13:56”)
- Em seguida, estimule a reflexão quanto à significância da experiência vivenciada pelo professor Mazur para eles (os especializandos). Pergunte:
  - ✓ A narrativa do professor no vídeo é algo significativo pra vocês?
  - ✓ Vocês se identificaram em algum momento com a experiência relatada pelo professor no vídeo?
  - ✓ Já vivenciaram algo parecido?

- Após a discussão, exiba o vídeo explicativo sobre a estratégia IP – “Peers instruction” - <https://youtu.be/jMBLYYrLFMA> (0:08:19”)
- Prossiga solicitando aos especializandos que voltem à síntese inicialmente elaborada e em grupo discutam as devidas correções que são necessárias, acrescentando, retirando ou modificando as informações para adequação à nova síntese.
- Cada grupo deve apresentar as modificações que fizeram para o restante da turma.
- Informe aos especializandos que um artigo científico sobre o assunto será disponibilizado à turma em meio virtual, ao final do encontro de hoje, caso tenham interesse.

### **Avaliando as vivências**

Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia, a percepção sobre a ferramenta digital e etc).

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares”

### Quadro 66: Síntese da Atividade “Oficina de Espiral e Reflexões sobre a Instrução por Pares”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Coloque a música antes mesmo dos especializandos chegarem</li> <li>✓ À medida que forem chegando entregue o Bis da sorte.</li> <li>✓ Favoreça um clima descontraído</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que se assentem em grupos por semelhança de conteúdos e disciplinas que lecionam.</li> <li>✓ Dê a consígnia: Fazer um esboço do plano de aula que utilize a EC como estratégia de ensino-aprendizagem. Devem, inclusive, planejar ou elaborar o disparador a ser utilizado.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Agrupados como na atividade anterior.</li> <li>✓ Não informe, ainda o nome da estratégia Instrução por Pares.</li> <li>✓ Dê a consígnia: Fazer uma síntese, em grupo, sobre a estratégia de ensino-aprendizagem vivenciada pela manhã; abordando as etapas, o passo a passo e o papel tanto do facilitador quanto do docente.</li> <li>✓ Em seguida, cada grupo deve nomear um relator que compartilhará a síntese construída com o restante da turma.</li> <li>✓ Informe o nome da estratégia e exiba o vídeo “Instrução pelos pares na aprendizagem ativa” - <a href="https://youtu.be/ICDXylrYNS8">https://youtu.be/ICDXylrYNS8</a> (0:13:56”)</li> <li>✓ Em seguida, estimule a reflexão quanto à significância da experiência vivenciada pelo professor Mazur para eles (os especializandos). Pergunte: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A narrativa do professor no vídeo é algo significativo pra vocês?</li> <li>✓ Vocês se identificaram em algum momento com a experiência relata pelo professor no vídeo?</li> <li>✓ Já vivenciaram algo parecido?</li> </ul> </li> <li>✓ Após a discussão, exiba o vídeo explicativo sobre a estratégia IP – “Peers instruction” - <a href="https://youtu.be/jMBLYYrLFMA">https://youtu.be/jMBLYYrLFMA</a> (0:08:19”)</li> <li>✓ Solicite que a síntese elaborada seja adequada a partir das novas informações (nova síntese).</li> <li>✓ Cada grupo deve apresentar as modificações que fizeram para o restante da turma.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia, a percepção sobre a ferramenta digital e etc).</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Adequar o plano elaborado conforme a necessidade de seus alunos e aplicar. Próximo encontro compartilhar a experiência ao aplicar a EC.</li> <li>✓ Informe aos especializandos que um artigo científico sobre o assunto será disponibilizado à turma em meio virtual, ao final do encontro de hoje, caso tenham interesse.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.15. Reflexões sobre Avaliação

A intencionalidade neste capítulo é promover reflexões sobre o processo de avaliação do docente especializando, levantando problemas e potencialidades em relação ao assunto.

### Planejando a Atividade “Reflexões sobre Avaliação”

#### Quadro 67: Planejamento da atividade: “Reflexões sobre Avaliação”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.</li> <li>✓ Música: <a href="https://youtu.be/_L1I2tVcEnA">https://youtu.be/_L1I2tVcEnA</a></li> <li>✓ 1 caixa de Bis - Bis da sorte com frases motivacionais</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto: Fragmento - Antes e depois de Rosângela – número de cópias suficientes para todos os especializando – Anexo 6.</li> </ul>

Espera-se que ao final desta vivência, o especializando seja capaz de:

- Reconhecer dificuldades, erros e acertos na avaliação docente.
- Compreender aspectos importantes do processo de avaliação.
- Levantar questões de interesse para serem pesquisadas sobre o assunto.

### Acolhendo os especializando

- Coloque a música com a altura do som confortável.
- Distribua para cada especializando 2 tarjetas com o nome de um colega e um pincel atômico.
- Dê a consigna: Em uma das tarjetas colocar uma qualidade do colega e na outra um defeito.
- Colar as tarjetas nas costas do colega correspondente ao nome identificado.
- Solicite que circulem pela sala com as tarjetas coladas.
- Em seguida, cada um irá pegar as tarjetas que estão em suas costas e assentar em seus lugares.
- Cada um deverá falar como foi elencar essa qualidade e esse defeito do outro e como foi receber a sua qualidade e o seu defeito.

### Facilitando a vivência

Pensando-se em potencializar a participação e aprendizagem dos especializandos, usaremos o recurso da associação entre razão e emoção. O texto “Antes e depois de Rosângela” é uma narrativa de um professor centrada no processo de avaliação do aprendizado, espera-se que o mesmo proporcione despertar para o equilíbrio razão-emoção na vivência de hoje.

- Informe que hoje trabalharemos dentro da estratégia da espiral construtivista e nosso tema será “Avaliação”.
- Essa informação, para este momento, se torna útil porque o especializando poderá rever os passos da EC aprendidos anteriormente e também auxiliará aos participantes manterem o foco no assunto principal – a avaliação.
- Distribua o texto para cada especializando – anexo 6.
- Busque alguém que se proponha a ler em voz alta junto à turma.
- Após a leitura, estimule reflexões sobre a narrativa lida. Pergunte se já vivenciaram alguma situação parecida com a relatada pelo professor da narrativa.
- Em seguida, solicite aos especializandos que elenquem os problemas encontrados no texto.
- Pergunte quem pode se dispor como secretário para registrar no quadro as informações do grupo.
- Após a identificação dos problemas, solicite que eles formulem explicações para cada um deles.
- À medida que vão explicando também vão surgindo perguntas que procuram direcionar o raciocínio, conhecer a dimensão dos problemas e as possibilidades de resolução. Então peça que também registrem as perguntas.
- Solicite que anotem os registros do quadro, para realizarem a pesquisa à tarde e busquem estratégias para a resolução dos problemas levantados.

### **Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje – participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia e outros elementos que acharem interessantes.

### **Encomenda para os especializandos**

Além da pesquisa, encomende para o dia seguinte uma reflexão escrita, de apenas uma lauda, onde o especializando responda as seguintes perguntas:

- Como tem sido minha prática avaliativa do processo de ensino-aprendizagem dos meus alunos?
- Como eu utilizo esse processo avaliativo para refletir sobre minha prática docente e a necessidade de aprendizagem do meu aluno?
- Quais são minhas potencialidades e meus desafios no processo avaliativo de ensino-aprendizagem?

Esta tarefa é uma tentativa de incitar o especializando a refletir, num ambiente particular, que favoreça a introspecção, sobre sua forma de lidar com processos avaliativos.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Reflexões sobre Avaliação”

### Quadro 68: Síntese da Atividade “Reflexões sobre Avaliação”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Coloque a música numa altura confortável do som.</li> <li>✓ Distribua para cada especializando 2 tarjetas com o nome de um colega e um pincel atômico.</li> <li>✓ Dê a consigna: Em uma das tarjetas colocar uma qualidade do colega e na outra um defeito.</li> <li>✓ Colar as tarjetas nas costas do colega correspondente ao nome identificado.</li> <li>✓ Solicite que circulem pela sala com as tarjetas coladas.</li> <li>✓ Em seguida, cada um irá pegar as tarjetas que estão em suas costas e assentar em seus lugares.</li> <li>✓ Cada um deverá falar como foi elencar essa qualidade e esse defeito do outro e como foi receber a sua qualidade e o seu defeito.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Informe que hoje trabalharemos dentro da estratégia da espiral construtivista e nosso tema será “Avaliação”.</li> <li>✓ Distribua o texto para cada especializando.</li> <li>✓ Busque alguém que se proponha a ler em voz alta junto à turma.</li> <li>✓ Estimule reflexões sobre a narrativa lida. Já vivenciaram alguma situação parecida com a relatada pelo professor da narrativa?</li> <li>✓ Em seguida, solicite aos especializando que elenquem os problemas encontrados no texto.</li> <li>✓ Peça que a turma elege um secretário para anotar as informações no quadro.</li> <li>✓ Após a identificação dos problemas, solicite que eles formulem explicações para cada um deles.</li> <li>✓ Peça que também registrem as perguntas oriundas para as explicações levantadas.</li> <li>✓ Solicite que anotem os registros do quadro, para realizarem a pesquisa à tarde e busquem estratégias para a resolução dos problemas levantados.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializando que avaliem a experiência de hoje – participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia, etc.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o dia seguinte, escrever uma reflexão, de apenas uma lauda, respondendo responda as seguintes perguntas:</li> <li>✓ Como tem sido minha prática avaliativa do processo de ensino-aprendizagem dos meus alunos?</li> <li>✓ Como eu utilizo esse processo avaliativo para refletir sobre minha prática docente e a necessidade de aprendizagem do meu aluno?</li> <li>✓ Quais são minhas potencialidades e meus desafios no processo avaliativo de ensino-aprendizagem?</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.16. Momento do Encontro Particular – MEP 5: Aplicando A Viagem Educacional Na Minha Prática Profissional

Continuaremos as orientações para a construção da Pasta de Reflexões que é constituída de reflexões do especializando sobre seu processo de transformação e intervenção a partir do aprendizado construído no curso.

### Planejando o Momento do Encontro Particular - 5

#### Quadro 69: Planejamento do MEP – 5

❖ <b>Para este momento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reservar local de encontro</li> <li>✓ Material de estudo do facilitador</li> <li>✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas</li> <li>✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões</li> <li>✓ Figura 5: Explicação da planilha</li> <li>✓ Narrativa encomendada ao especializando</li> <li>✓ Material de estudo do especializando</li> </ul>

Com o decorrer da atividade, espera-se que o especializando possa:

- Apresentar suas dúvidas com relação às vivências, estratégias ou concepções trabalhadas no curso.
- Refletir sobre intervenções e inovações na atuação profissional
- Registrar informações e reflexões que considere relevantes para sua prática e para elaboração da TCC.

Antes de iniciar o encontro observe a figura 4, página 31, que apresenta algumas dicas que pode ajudá-lo na facilitação deste momento.

A partir da narrativa encomendada ao especializando, intitulada “Aplicando a viagem educacional na minha prática profissional”, levantaremos questões a fim de nortear a condução da construção da Pasta de Reflexões. Para organização do material a ser construído sugere-se que se mantenha o uso da Planilha de Sistematização das Reflexões (apêndice G). A figura 5 apresenta a explicação das etapas da planilha.

- Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.
- Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.
- Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.

- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.
- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Esclareça dúvidas
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Peça que traga para o próximo encontro a planilha com a investigação pronta e, se já tiver aplicado com seus alunos algumas estratégias de resolução defendidas na literatura científica e proposta pelo curso, que a registre também, assim como sua reflexão sobre a experiência vivenciada.
- Encomende uma narrativa intitulada “Aplicando as vivências do curso na minha prática profissional”.
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

## Facilitando: Momento do Encontro Particular - 5

### Quadro 70: Síntese do MEP - 5

<p><b>❖ Encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.</li> <li>✓ Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.</li> <li>✓ Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.</li> <li>✓ Instigue o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses.</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.</li> <li>✓ Esclareça dúvidas</li> <li>✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas até a etapa das “questões”.</li> <li>✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.</li> <li>✓ Encomende as outras etapas.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e dê, também, sua opinião.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomendas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro – MEP 6, o especializando deve trazer os elementos da planilha preenchidos.</li> <li>✓ Trazer narrativa sobre a aplicação das estratégias e experiências na turma que leciona, intitulada narrativa intitulada “Aplicando as vivências do curso na minha prática profissional”.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.17. NOVA SÍNTESE SOBRE AVALIAÇÃO

Aqui continuaremos a falar da avaliação, mas agora na proposta de uma nova síntese. A intencionalidade dessa atividade é permitir a construção coletiva e com respaldo científico, de conhecimentos sobre a temática “avaliação” com que proporcionem a resolução dos problemas levantados anteriormente.

### Planejando a Atividade “Nova Síntese sobre Avaliação”

#### Quadro 71: Planejamento da atividade: “Nova Síntese sobre Avaliação”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Kit multimídia + notebook + projetor
✓ Papel crepom, papel sulfite, tesoura e cola
✓ Música: <a href="https://youtu.be/n_RiKbjR97E">https://youtu.be/n_RiKbjR97E</a>
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
✓ Pesquisa que os especializandos fizeram no dia anterior anterior

Na vivência de hoje espera-se que o especializando possa:

- Checar as hipóteses e estratégias construídas em grupo com a literatura científica.
- Discutir o processo de avaliação associando seus saberes à luz da ciência.
- Propor estratégias para problemas elencados referentes ao processo de avaliação.
- Sintetizar o conhecimento aprendido.

### Acolhendo os especializandos

Com esta dinâmica pretende-se proporcionar ao especializando a experiência de ser avaliado acerca de seu produto construído.

- Convide 03 participantes para compor uma banca avaliadora.
- Solicite que os participantes se assentem em duplas.
- Disponha o material (crepom, cola, tesoura, sulfite) na mesa de cada dupla. A quantidade deve ser a mesma para todos, assim como o material deve ser o mesmo.
- Dê a consigna: Vocês devem fazer uma flor.
- Estipule um tempo (em torno 5 minutos).
- Enquanto os participantes criam sua flor, converse discretamente com os avaliadores solicitando que sejam bem críticos quanto à produção de cada

dupla, mas sinceros, e se foram aprovados ou reprovados na atividade. Cada avaliador deve apresentar a nota individualmente, ou seja, independente da percepção do outro avaliador.

- Vencido o tempo estipulado, cada dupla terá 2 minutos para apresentação da sua flor e a banca irá avaliar com nota de zero a dez.
- Após a avaliação de todas as duplas, os avaliadores da banca falarão sobre os critérios de avaliação que cada um levou em consideração.
- Em seguida, peça que cada dupla fale se concorda com a nota recebida e o que sentiu ao ser avaliado.
- Solicite aos participantes da banca que descrevam os sentimentos ao avaliar os produtos.

### **Facilitando a vivência**

- Solicite aos especializandos que se assentem em grupo apresentem seus achados.
  - ✓ Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas.
- Solicite que organizem a discussão em grupo, com sugestões de estratégias que tragam solução aos problemas levantados para apresentar à turma.
- Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.
- Em seguida, solicite que reflitam sobre a vivência realizada desde o momento de ontem, e peça que em grupo registrem o conhecimento apreendido.

### **Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a vivência (sua própria participação, a do grupo e a facilitação). O facilitador também faz sua avaliação.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Nova Síntese sobre Avaliação”

### Quadro 72: Síntese da Atividade “Nova Síntese sobre Avaliação”

<p><b>❖ Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Convide 03 participantes para compor uma banca avaliadora.</li> <li>✓ Solicite que os participantes se assentem em duplas.</li> <li>✓ Disponha o material (crepom, cola, tesoura, sulfite) na mesa de cada dupla. A quantidade deve ser a mesma para todos, assim como o material deve ser o mesmo.</li> <li>✓ Dê a consigna: Vocês devem fazer uma flor.</li> <li>✓ Estipule um tempo (em torno 5 minutos).</li> <li>✓ Enquanto os participantes criam sua flor, converse discretamente com os avaliadores solicitando que sejam bem críticos quanto à produção de cada dupla, mas sinceros, e se foram aprovados ou reprovados na atividade. Cada avaliador deve apresentar a nota individualmente, ou seja, independente da percepção do outro avaliador.</li> <li>✓ Vencido o tempo estipulado, cada dupla terá 2 min para apresentação da sua flor e a banca irá avaliar com nota de zero a dez.</li> <li>✓ Após a avaliação de todas as duplas, os avaliadores da banca falarão sobre os critérios de avaliação que cada um levou em consideração.</li> <li>✓ Em seguida, peça que cada dupla fale se concorda com a nota recebida e o que sentiu ao ser avaliado.</li> <li>✓ Solicite aos participantes da banca que descrevam os sentimentos ao avaliar os produtos.</li> </ul>
<p><b>❖ Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que se assentem em grupo apresentem seus achados.</li> <li>✓ Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas.</li> <li>✓ Solicite que organizem a discussão em grupo, com sugestões de estratégias que tragam solução aos problemas levantados para apresentar à turma.</li> <li>✓ Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.</li> <li>✓ Em seguida, solicite que reflitam sobre a vivência realizada desde o momento de ontem, e peça que em grupo registrem o conhecimento apreendido.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que avaliem a vivência (sua própria participação, a do grupo e a facilitação).</li> <li>✓ O facilitador também faz sua avaliação.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Trazer material de pesquisa referente ao assunto “avaliação” (artigos, livros, notebook, etc.)</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.18. Oficina de Avaliação

A vivência de hoje se aterá à construção, em grupo, de instrumentos e estratégias de avaliação pelos especializandos para a aplicação destes em sua prática docente.

### Planejando a Atividade “Oficina de Avaliação”

#### Quadro 73: Planejamento da atividade: “Oficina de Avaliação”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Materiais</li> <li>✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.</li> <li>✓ <a href="https://youtu.be/auq_3eL87C8">https://youtu.be/auq_3eL87C8</a> “Charlie Brown e a turma do Snoopy. Vida escolar!! – (03:13)”</li> </ul>
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Material de pesquisa próprio do especializando.</li> </ul>

Espera-se que ao final desta vivência, o especializando seja capaz de:

- Elaborar instrumentos de avaliação formativa e somativa adequados e aplicáveis conforme a temática e objetivos das disciplinas que lecionam.
- Relembrar os cuidados necessários na execução de questionários de avaliação (orientações das vivências Oficina TBL e Oficina de avaliação diagnóstica – Unidade II, vivências 1.2 e 2.2)
- Justificar o uso e aplicabilidade de cada instrumento ou estratégia construída.

### Acolhendo os especializandos

- Após todos chegarem faça a exibição do vídeo.
  - ✓ O vídeo é um trecho do desenho da Turma do Snoopy e Charlie Brown, estreado em 11 de março de 1973, intitulado como “Não há Tempo para o Amor, Charlie Brown”. O trecho aborda os anseios dos alunos quanto aos testes avaliativos da vida escolar, incitando-nos a refletir sobre o sentido real do processo de avaliação.

### Facilitando a vivência

- Solicite aos alunos que se assentem em grupos, conforme semelhança de disciplinas e cursos que lecionam.

- Solicite aos grupos que escolham uma temática comum a todos.
- Peça definam os principais objetivos para o ensino do tema.
  - ✓ Solicite que definam objetivos que possam ser analisados pela avaliação formativa e outros objetivos pela avaliação somativa.
  - ✓ A consulta ao material de pesquisa, internet e livros podem ajudar na execução da tarefa.
- Agora, discutam os melhores instrumentos para avaliar os objetivos propostos.
- A seguir, formulem as questões ou estratégias de avaliação.
- E por fim, elaborem os critérios de avaliação.
- Cada grupo deve apresentar o que construíram ao restante da turma.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação da vivência solicitando aos docentes que dêem sua opinião sobre as atividades, a metodologia e sua participação. O facilitador também faz sua avaliação.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de Avaliação”

### Quadro 74: Síntese da Atividade “Oficina de Avaliação”

❖ <b>Acolhimento</b>
✓ Após todos chegarem faça a exibição do vídeo.
❖ <b>Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos alunos que se assentem em grupos, conforme semelhança de disciplinas e cursos que lecionam.</li> <li>✓ Solicite aos grupos que escolham uma temática comum a todos.</li> <li>✓ Peça definam os principais objetivos para o ensino do tema. Solicite que definam objetivos que possam ser analisados pela avaliação formativa e outros objetivos pela avaliação somativa.</li> <li>✓ Agora, discutam os melhores instrumentos para avaliar os objetivos propostos.</li> <li>✓ A seguir, formulem as questões ou estratégias de avaliação.</li> <li>✓ E por fim, elaborem os critérios de avaliação.</li> <li>✓ Cada grupo deve apresentar o que construíram ao restante da turma.</li> </ul>
❖ <b>Avaliação</b>
✓ Solicite aos especializandos que avaliem a experiência de hoje – participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador, a pertinência da metodologia, etc.

Fonte: A autora, 2020.

## 2.19. SP de Condução de Grupo

A ideia da facilitação de conteúdo, como o próprio nome diz, é facilitar o processo de aprendizagem. Já entendemos que o indivíduo, independente de sua idade, vem com uma bagagem de conhecimento derivado de sua experiência de vida, de sua cultura, de seu ambiente. Portanto, entendemos que o sujeito é responsável pelo conhecimento que adquire e aprende, nosso papel como facilitador é de promover o crescimento e desenvolvimento do discente através de ferramentas e estratégias que lhe propicie despertar e alcançar aquilo que busca.

Quando falamos de aprendizagem, pensamos hoje, não apenas em aquisição de um conhecimento, mas também de desenvolvimento de habilidades e valores, para tanto, a ideia da facilitação deve permear esta completude.

A facilitação deve levar em consideração as bagagens dos sujeitos e, muitas vezes, se incumbe de auxiliar nos processos não apenas de construção de visões, mas também de desconstruções, elementos relevantes para a vida em sociedade.

Muita bonita essa tal de facilitação, mas será que é fácil? Cada um de nós, docentes, temos descoberto os desafios de facilitar. E é necessário prática para alcançar esta habilidade. Com esta vivência pretendemos discutir questões referentes à facilitação e condução de um grupo pelo docente.

### Planejando a Atividade “SP de Condução de Grupo”

#### Quadro 75: Planejamento da atividade: “SP de Condução de Grupo”

❖ <b>Para o acolhimento você vai precisar de:</b>
✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.
✓ Vídeo: <a href="https://youtu.be/WyCQE9XHqDA">https://youtu.be/WyCQE9XHqDA</a> - Jamais Sans Mon Dentier
❖ <b>Para a atividade você vai precisar de:</b>
Texto de QR Code – apêndice Q

Espera-se que o especializando seja capaz de:

- Refletir sobre aspectos importantes do processo de condução de grupos que contribuirão para o êxito esperado nos objetivos de suas aulas.
- Elencar questionamentos relevantes sobre o assunto para a construção de um novo aprendizado.

### Acolhendo os especializandos

- Faça a exibição do vídeo assim que os especializandos chegarem.

- ✓ O curta-metragem foi produzido por Bellecour École, com duração de 5':12". Ele se refere à história de quatro moradores de uma casa de repouso que querem assistir a sua novela favorita, mas a enfermeira chefe confisca o controle remoto. Irritados, os idosos formam um grupo e um plano para reaverem o controle.

### **Facilitando a vivência**

- Relembre o acordo criado pela turma em sala de aula.
- Entregue uma cópia do texto QR Code (apêndice Q) aos especializandos.
- Oriente que façam a leitura individualmente e, posteriormente, coletivamente.
- Em seguida, instigue a discussão.
  - ✓ Os especializandos devem fazer uma comparação com as situações vivenciadas e os conhecimentos disponíveis em relação à temática.
- Promova o levantamento dos problemas
  - ✓ Questione a respeito dos problemas que identificaram no texto. Todos os problemas levantados devem ser registrados no quadro, assim como todo o produto de cada etapa (hipóteses, estratégias e questões) a partir de daqui.
  - ✓ Solicite a ajuda de alguém da turma para que esteja à frente fazendo este registro.
  - ✓ Encoraje os alunos a participarem, estimule-os a mostrarem suas percepções.
  - ✓ Lembre-se que não há, necessariamente, resposta incorreta.
  - ✓ Problemas muito parecidos podem ser agrupados. Estimule os alunos a agruparem como acharem adequados.
- Estimule a formulação de hipóteses. Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses
  - ✓ Esse é o momento dos especializandos levantarem suposições que expliquem determinadas causas. Deve haver ao menos uma hipótese para cada problema.
  - ✓ A interação é imprescindível, pois permite que as várias percepções contribuam na forma de todos enxergarem o problema, estimulando, assim, uma análise menos superficial.

- ✓ Os dados necessários para a solução do problema surgem das hipóteses levantadas.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução
  - ✓ Neste momento os especializandos devem discutir e propor soluções possíveis.
  - ✓ As estratégias aqui são provisórias e são frutos dos conceitos e fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas por eles.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas
  - ✓ Os especializandos devem ser orientados a elencarem questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática, questões de pesquisa que permitam confrontarem as hipóteses e estratégias elaboradas com a literatura científica.
- Informe aos docentes que estas questões serão o fundamento da investigação que realizarão pra próxima aula.
- Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.
- A pesquisa deverá ser realizada individualmente, informe que o período destinado a esta atividade será à tarde, e será apresentada na vivência da manhã do dia seguinte.

### **Avaliando a vivência**

Prossiga com a avaliação de forma que cada especializando seja estimulado a revelar quais foram seus sentimentos ao realizar a atividade pedagógica (participação no grupo, dinâmica do próprio grupo, condução da atividade pelo facilitador e etc).

**Dica:** Na seção de anexos há um artigo (anexo I) escrito por Rafael Cardoso à NaPrática.org com algumas dicas sobre facilitação que poderá ser encaminhado ao grupo virtual dos especializandos como material de apoio para a prática deles e também pode ser útil para você, facilitador, na condução de seu trabalho no dia a dia com grupos.

## Facilitando: Síntese da Atividade “SP de Condução de Grupo”

### Quadro 76: Síntese da Atividade “SP de Condução de Grupo”

❖ <b>Acolhimento</b>
✓ Faça a exibição do vídeo assim que os especializandos chegarem.
❖ <b>Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relembre o acordo criado pela turma em sala de aula.</li> <li>✓ Entregue uma cópia do texto aos especializandos – apêndice Q.</li> <li>✓ Oriente que façam a leitura individualmente e, depois coletivamente.</li> <li>✓ Instigue a discussão</li> <li>✓ Promova o levantamento dos problemas</li> <li>✓ Solicite a ajuda de alguém da turma para o registro das informações.</li> <li>✓ Informe que o produto (registro) de cada etapa (problemas, hipóteses, estratégias e questões) seja registrado no quadro branco.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses. Faça a mediação necessária para ajudá-los a construir hipóteses</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas</li> <li>✓ Oriente-os a registrarem o que produziram, pois estas informações serão úteis para a futura pesquisa.</li> <li>✓ Informe que a pesquisa será feita individualmente e terão o período da tarde para a realização fora de sala de aula.</li> </ul>
❖ <b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encerre esse período do dia solicitando ao especializando que avalie a vivência de hoje, sua própria participação e a do grupo.</li> <li>✓ Faça também sua avaliação.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.20. Momento do Encontro Particular – MEP 6: “Aplicando as Vivências do Curso na minha Prática Profissional”

Seguiremos falando do processo de facilitação na proposta de uma nova síntese. A intencionalidade dessa atividade é permitir a construção coletiva e com respaldo científico de conhecimentos sobre a temática proporcionando a resolução dos problemas levantados anteriormente.

### Planejando o Momento do Encontro Particular - 6

**Quadro 77: Planejamento do MEP – 6**

❖ Para este momento você vai precisar de:
✓ Reservar local de encontro
✓ Material de estudo do facilitador
✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas
✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões
✓ Figura 5: Explicação da planilha
✓ Narrativa encomendada ao especializando
✓ Material de estudo do especializando

Os resultados que se espera que o especializando alcance com a vivência de são:

- Checar as hipóteses e estratégias construídas em grupo com a literatura científica.
- Criticar os resultados encontrados na pesquisa.
- Sintetizar o conhecimento aprendido.

Antes de iniciar o encontro observe a figura 4, página 31, que apresenta algumas dicas que pode ajudá-lo na facilitação deste momento.

A partir da narrativa encomendada ao especializando, continuaremos a direcionar a construção sistematizada da Pasta de Reflexões.

### Facilitando o encontro

- Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.
- Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.
- Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.

- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.
- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Esclareça dúvidas
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Peça que traga para o próximo encontro a planilha com a investigação pronta e, se já tiver aplicado com seus alunos algumas estratégias de resolução defendidas na literatura científica e proposta pelo curso, que a registre também, assim como sua reflexão sobre a experiência vivenciada.
- Encomende uma narrativa intitulada “A aplicação do cinema e da SP na minha prática pedagógica”.
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

## Facilitando: Momento do Encontro Particular - 6

### Quadro 78: Síntese do MEP - 6

<p><b>❖ Encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior.</li> <li>✓ Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.</li> <li>✓ Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.</li> <li>✓ Apresente a planilha ao docente e explique a proposta da planilha e cada etapa da mesma.</li> <li>✓ Instigue o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.</li> <li>✓ Estimule a formulação de hipóteses.</li> <li>✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.</li> <li>✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.</li> <li>✓ Esclareça dúvidas</li> <li>✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas até a etapa das “questões”.</li> <li>✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.</li> <li>✓ Encomende as outras etapas.</li> </ul>
<p><b>❖ Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Peça ao especializando que avalie este momento e dê, também, sua opinião.</li> </ul>
<p><b>❖ Encomendas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Para o próximo encontro (MEP 7) o especializando deve trazer os elementos da planilha preenchidos.</li> <li>✓ Trazer narrativa intitulada “A aplicação do cinema e da SP na minha prática pedagógica”.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.21. Aprofundando reflexões sobre processo de facilitação

Seguiremos falando do processo de facilitação na proposta de uma nova síntese. A intencionalidade dessa atividade é permitir a construção coletiva e com respaldo científico de conhecimentos sobre a temática proporcionando a resolução dos problemas levantados anteriormente.

### Planejando a Atividade “Aprofundando Reflexões Sobre Processo De Facilitação”

#### Quadro 79: Planejamento da atividade: “Aprofundando Reflexões sobre Processo de Facilitação”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Materiais</li> <li>✓ Kit multimídia + notebook</li> <li>✓ Vídeo: Destiny - <a href="https://youtu.be/wEKLEeY_WeQ">https://youtu.be/wEKLEeY_WeQ</a> - 5':25"</li> </ul>
❖ Para a atividade você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa que os especializandos fizeram no dia anterior anterior.</li> </ul>

Na vivência de hoje espera-se que o especializando possa:

- Discutir o processo de condução de grupo pelo docente;
- Propor estratégias que colaborem para o processo de facilitação e condução de grupos.

### Acolhendo os especializandos

- Prepare os aparelhos para exibição do vídeo Destiny e exiba quando os especializandos se acomodarem.
  - ✓ Este filme é um curta metragem desenvolvido por alunos da escola francesa Bellecour Ecole, Manuel Alligné, Sandrine Wurster and Victor Debatisse, em 2012. O curta mostra um personagem que está cercado por relógios e age sempre da mesma forma, preso à hora (tempo), quando se vê em meio a um acidente. No momento do acidente ele volta ao início do dia e se vê pouco capaz de mudar a situação, até que ele quebra um dos relógios e desperta para algo novo.

### Facilitando a vivência

- Solicite aos especializandos que se assentem em grupo apresentem seus achados.
  - ✓ Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas e se as estratégias elencadas poderiam solucionar os problemas levantados ou não.
- Solicite que organizem a discussão em grupo, com sugestões de estratégias que tragam solução aos problemas levantados para apresentar à turma.
- Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.
- Em seguida, solicite que reflitam sobre a vivência realizada desde o momento de ontem, a vivência de uma SP, e peça que em grupo registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.

### **Avaliando a vivência**

Solicite aos especializandos que avaliem a vivência (participação no grupo e a sua própria, o processo de facilitação, etc). O facilitador também faz sua avaliação.

### **Encomenda para os especializandos**

- Assistir em casa o filme Terapia de Risco, dirigido por Steven Soderbergh, lançado em 2013.
- Fazer um resumo detalhado do filme e, em seguida, colocar suas impressões ao final.

Este filme deve ser assistido para auxiliar a vivência que realizaremos no próximo mês – Oficina de cinema. As orientações devem ser: assistir, fazer resumo e depois registrar impressões, porque precisamos trabalhar com a descrição do filme sem opinião e depois com opinião.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Reflexões sobre o processo de facilitação”

### Quadro 80: Síntese da Atividade “Reflexões sobre o processo de facilitação”

<b>❖ Acolhimento</b>
✓ Exibição do vídeo.
<b>❖ Atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que se assentem em grupo apresentem seus achados.</li> <li>✓ Eles devem discutir a partir da pesquisa realizada se as hipóteses elaboradas pelo grupo podem ser confirmadas ou refutadas e se as estratégias elencadas poderiam solucionar os problemas levantados ou não.</li> <li>✓ Solicite que organizem a discussão em grupo, com sugestões de estratégias que tragam solução aos problemas levantados para apresentar à turma.</li> <li>✓ Prossiga com a apresentação dos resultados de cada grupo.</li> <li>✓ Em seguida, solicite que reflitam sobre a vivência realizada desde o momento de ontem, a vivência de uma SP, e peça que em grupo registrem todo o processo de resolução dos problemas, por escrito, e o conhecimento apreendido.</li> </ul>
<b>❖ Avaliação</b>
✓ Peça ao especializando que avalie este momento e faça, também, sua avaliação.
<b>❖ Encomenda</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Assistir em casa o filme Terapia de Risco, dirigido por Steven Soderbergh, lançado em 2013.</li> <li>✓ Fazer um resumo detalhado do filme.</li> <li>✓ Colocar suas impressões ao final.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## 2.22. Oficina de Cinema

A proposta desta oficina é que os especializandos construam a partir do filme assistido “Terapia de risco”, um planejamento de aula baseado na metodologia ativa de cinema, com roteiro de exibição e estratégias de análise da temática que será escolhida.

### Planejando a Atividade “Oficina De Cinema”

#### Quadro 81: Planejamento da atividade: “Oficina De Cinema”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Tarjetas grandes com nomes de objetos ou locais.
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Kit Multimídia, projetor, notebook.
✓ Texto “Cinema como estratégia de ensino-aprendizagem”- Apêndice P.
✓ Vídeo - <a href="https://youtu.be/3PMEWU_OV2A">https://youtu.be/3PMEWU_OV2A</a> - Marcos Napolitano (14:44”)

Espera-se com esta vivência que o especializando possa:

- Compreender as indicações e as recomendações na aplicação da estratégia de cinema.
- Construir uma aula aplicando a estratégia de cinema.

### Acolhendo os especializandos

Monte, previamente, uma caixa cheia de tarjetas grandes com nomes de objetos variados (boneco, relógio, garrafa, caneta, papel higiênico, caixa de fósforo, França, soluço, etc.) ou locais. Quanto mais estranhos os objetos, melhor!

- Solicite que os especializandos assentem em um círculo.
- Explique a brincadeira: Você facilitador vai tirar uma tarjeta da caixa e um participante vai iniciar a contação de uma história, no meio da contação o facilitador tira outra tarjeta e o colega da direita continua a mesma história, mas acrescentando o objeto escrito nesta tarjeta, mesmo que a inclusão do objeto não tenha nada a ver. Logo depois, outra tarjeta é tirada e o próximo participante continua acrescentando à história este novo objeto, e assim por diante. A ideia é que se use a criatividade para essa história fazer algum sentido.
- Sugira um participante para iniciar a contação de improviso.
- Retire uma tarjeta da caixa e mostre aos participantes.

Cada participante terá em torno de 30 segundos para contar a história, e caso demore a continuar a história com o novo objeto, deverá, ao final da dinâmica, pagar uma “prenda”, ou seja, uma penalidade.

### **Facilitando a vivência**

- Solicite aos especializandos que se assentem em grupos;
- Peça que troquem entre eles os resumos que fizeram sobre o filme que assistiram “Terapia de risco” e leiam silenciosamente.
- A seguir, elenquem temáticas abordadas no enredo do filme e destaquem aquelas que são passíveis de serem trabalhadas em sala de aula como aprendizado disciplinar ou transversal.
- Agora, devem escolher uma temática dentre as elencadas para ser trabalhada através da estratégia de cinema.
- Solicite que reservem a temática escolhida para o terceiro momento da vivência de hoje.
- Torne a atividade mais significativa e pergunte aos especializandos:
  - ✓ Qual a sua experiência no uso do cinema como estratégia de ensino-aprendizagem?
- Que recomendações seriam pertinentes ao utilizar o cinema em sala de aula? Peça que registre as recomendações elencadas.
- Em seguida, oriente-os a registrar informações que acharem importantes do filme a ser exibido que possa complementar a resposta da última pergunta.
- Faça a exibição do vídeo sobre cinema.
- Distribua o texto “Cinema como estratégia de ensino-aprendizagem” ( Apêndice P) e solicite que leiam em grupo
- Solicite que façam uma síntese onde as recomendações já registradas anteriormente sejam complementadas com aquelas aprendidas com a leitura do texto.
- A seguir, solicite que retomem a temática escolhida dentre as elencadas no início da atividade.
- Dê a consígnia: Baseada na temática escolhida, utilizando a estratégia de cinema e o filme “Terapia de risco”, construa seu plano de aula e seus instrumentos (roteiro, etc)
- Finalizada a atividade, peça que cada grupo compartilhe o plano construído.

**Avaliando a vivência**

Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, solicitando que escolham uma palavra que represente esta avaliação.

**Encomenda para os especializandos**

Trazer notebook para pesquisa sobre gestão de conflitos.

## Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina De Cinema”

### Quadro 82: Síntese da Atividade “Oficina De Cinema”

<p>❖ <b>Acolhimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite que os especializandos assentem em um círculo.</li> <li>✓ Explique a brincadeira</li> <li>✓ Sugira um participante para iniciar a contação de improviso.</li> <li>✓ Retire uma tarjeta da caixa e mostre aos participantes.</li> <li>✓ Cada um terá 30 segundos para dar sequência à história, se ultrapassar o tempo sofrerá uma “penalidade”.</li> </ul>
<p>❖ <b>Atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicite aos especializandos que se assentem em grupos;</li> <li>✓ Peça que troquem entre eles os resumos que fizeram sobre o filme que assistiram “Terapia de risco” e leiam silenciosamente.</li> <li>✓ A seguir, elenquem temáticas abordadas no enredo do filme e destaquem aquelas que são passíveis de serem trabalhadas em sala de aula como aprendizado disciplinar ou transversal.</li> <li>✓ Agora, devem escolher uma temática dentre as elencadas para ser trabalhada através da estratégia de cinema.</li> <li>✓ Solicite que reservem a temática escolhida para o terceiro momento da vivência de hoje.</li> <li>✓ Torne a atividade mais significativa e pergunte aos especializandos:</li> <li>✓ Qual a sua experiência no uso do cinema como estratégia de ensino-aprendizagem?</li> <li>✓ Que recomendações seriam pertinentes ao utilizar o cinema em sala de aula? Peça que registre as recomendações elencadas.</li> <li>✓ Em seguida, oriente-os a registrar informações que acharem importantes do filme a ser exibido que possa complementar a resposta da última pergunta.</li> <li>✓ Faça a exibição do vídeo sobre cinema.</li> <li>✓ Distribua o texto “Cinema como estratégia de ensino-aprendizagem” (apêndice P) e solicite que leiam em grupo.</li> <li>✓ Solicite que façam uma síntese onde as recomendações já registradas anteriormente sejam complementadas com aquelas aprendidas com a leitura do texto.</li> <li>✓ A seguir, solicite que retomem a temática escolhida dentre as elencadas no início da atividade.</li> <li>✓ Dê a consigna: Baseada na temática escolhida, utilizando a estratégia de cinema e o filme “Terapia de risco”, construa seu plano de aula e seus instrumentos (roteiro, etc)</li> <li>✓ Finalizada a atividade, peça que cada grupo compartilhe o plano construído.</li> </ul>
<p>❖ <b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, solicitando que escolham uma palavra que represente esta avaliação.</li> <li>✓ Faça também sua avaliação.</li> </ul>
<p>❖ <b>Encomenda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Trazer notebook para pesquisa de gestão de conflitos.</li> </ul>

Fonte: A autora, 2020.

## POSFÁCIO

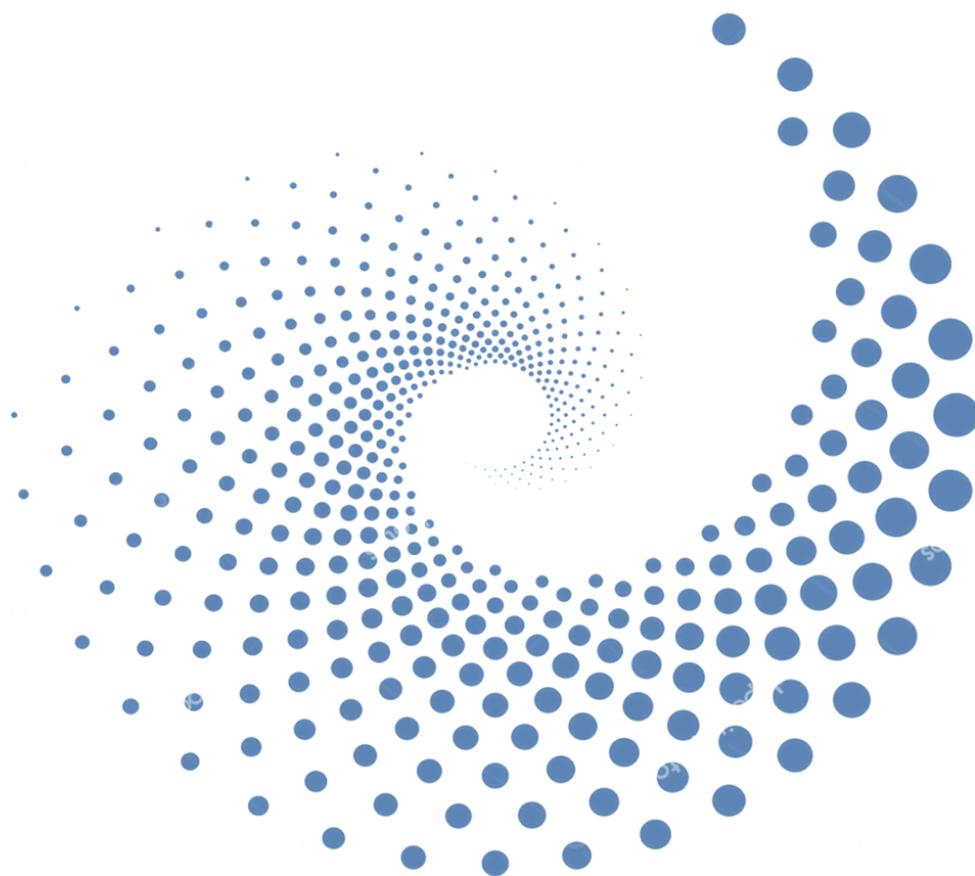
Este guia de referência é fruto do mestrado de Ensino em Saúde e veio para atender à necessidade de aproximar a forma de condução das vivências do curso VPAES entre os facilitadores, dando-lhes um direcionamento bem focado nos objetivos e nos fundamentos propostos nele.

A construção do guia foi norteada pelas reflexões resultantes de encontros semanais entre os facilitadores e mestranda; possibilitando, além da troca de experiências, vários questionamentos que culminaram em aprofundamento de temáticas e estratégias educacionais relevantes para a formação pedagógica do docente do ensino superior.

Buscou-se com este guia contribuir com o processo de facilitação das vivências em metodologias ativas de aprendizagem no curso VPAES, fundamentando-as nas teorias da pedagogia da autonomia, aprendizagem significativa, sócio-construtivismo e interacionismo.

Nesta Unidade trabalhamos com as teorias de aprendizagem, a construção de um plano de aula, diversas estratégias ativas e o processo avaliativo.

## APÊNDICES



## APENDICE F: NO INTERVALO

Maria, José e Fernando estavam na cantina conversando sobre uma atividade solicitada pelo professor:

- Que saco esta matéria! Já não aguento mais, diz Maria.

- Além de assistir às aulas que já são um "porre", agora a professora inventa que teremos que fazer uma produção de texto como atividade de avaliação (hahaha... urgh). Reclama José.

- Não sei pra que isso? Se eu gostasse de "português", teria feito Letras e não Engenharia. Continua Fernando em tom de ironia provocando risos em seus colegas.

E ficam por ali, reclamando da atividade quando são interrompidos por Gustavo:

- E aí? Qual é a boa?

- Não tem nada "de boa" Gustavo. Temos que fazer uma atividade avaliativa de produção de texto. Estamos aqui tentando entender para que precisamos da tal produção de texto, se estamos fazendo engenharia?

- Vocês também? Eu nem faço engenharia e vou ter que fazer isso! Se vocês descobrirem para que serve, me avisem, também quero saber.

**APÊNDICE G: Planilha de Sistematização das Reflexões**

<b>PROBLEMAS</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>QUESTÕES</b>	<b>INVESTIGAÇÃO</b>	<b>APLICAÇÃO</b>	<b>SÍNTESE REFLEXIVA</b>

Fonte: A autora, 2020.

**APÊNDICE H: FOLHA 1 – QUADRADOS COLORIDOS**

AZUL	AMARELO	VERMELHO	VERDE	LARANJA	ROXO
VERMELHO	VERDE	AMARELO	AZUL	AMARELO	AZUL
AMARELO	ROXO	LARANJA	ROXO	VERDE	LARANJA
LARANJA	AZUL	VERDE	VERMELHO	ROXO	VERMELHO
VERDE	LARANJA	ROXO	AMARELO	AZUL	VERDE

**APÊNDICE I: FOLHA 2 - DA AUDITORIA**

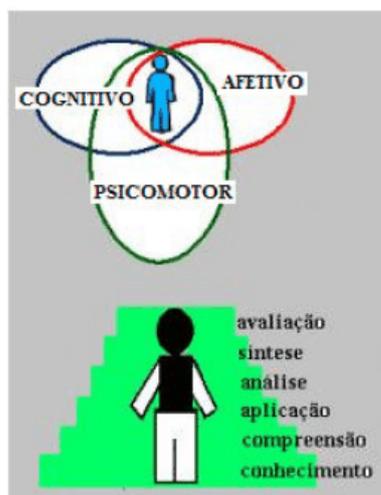
	EQUIPE 1		EQUIPE 2		EQUIPE 3	
	QUADRADOS PERFEITOS		QUADRADOS PERFEITOS		QUADRADOS PERFEITOS	
CHANCE 1						
	Previsão	Real	Previsão	Real	Previsão	Real
CHANCE 2						
CHANCE 3						
TOTAL						

## APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

1) Paula, funcionária de uma importante organização do setor judiciário, recebeu a incumbência de rever o planejamento de programas e atividades de formação e aperfeiçoamento de sua instituição. Como pedagoga, Paula sabia que os objetivos educacionais representam uma parte essencial de tais programas e atividades e decidiu organizar os cursos a partir da conhecida taxonomia de Bloom. Ela optou por começar com a taxonomia do domínio cognitivo, que tem como princípio organizador a complexidade dos processos intelectuais, e compõe-se de seis categorias ordenadas da menos para a mais complexa, da seguinte forma:

- a) compreensão, aplicação, conhecimento, análise, construção e avaliação;
- b) compreensão, avaliação, aplicação, análise, conhecimento e construção;
- c) conhecimento, compreensão, avaliação, aplicação, construção e análise;
- d) avaliação, conhecimento, análise, compreensão, construção e aplicação;
- e) conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação e construção.

2) Observe a figura abaixo.



A taxonomia de Bloom é uma ferramenta prática e útil, contribuindo para o planejamento, organização e controle dos objetivos educacionais. A Taxonomia de Bloom do Domínio Cognitivo é estruturada em níveis de complexidade crescente, o que significa que:

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- a) O papel do professor é aumentar a incerteza, de tal modo que ela só possa ser reduzida por meio de ação mental que resulte em mudança permanente nas habilidades e conhecimentos.
- b) O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de interiorização da interação social, com materiais fornecidos pela cultura. Durante o processo de ensino e aprendizagem, as potencialidades do aprendiz devem ser levadas em conta. O sujeito não é apenas ativo, mas sim interativo, pois forma conhecimento e constitui-se a partir de relações intrapessoais.
- c) Para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior. No entanto, os educadores decidem o que querem que os aprendizes saibam.
- d) Os alunos são passivos, recebem toda a informação necessária do professor e dos livros didáticos, procuram respostas certas ao invés de formular respostas novas. O aluno reproduz o que o professor diz. Ele aprende se o professor ensinar, sendo ele completamente dependente e repetidor dos ensinamentos do professor.
- e) Professor deve solicitar ao aluno: planejar, decidir, prever, julgar, criar e não se lembrar de algo, pois este último é muito vago.

3) A taxonomia de Bloom classifica os objetivos educacionais em três grandes domínios. Com relação a essa classificação, julgue os itens a seguir.

- a) A lista de processos cognitivos, cuja descrição se divide em seis níveis de raciocínio, é organizada do mais simples, marcado pela posse da informação, ao mais complexo, que implica julgamento sobre o valor e a importância de uma ideia.
- b) Os processos cognitivos não são cumulativos, pois uma categoria cognitiva não depende da outra para que ocorra o desenvolvimento dos processos mentais, mas deve-se sempre definir os objetivos da categoria almejada para que o plano de aula seja coerente.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- c) A taxonomia de Bloom define capacidades e conhecimentos adquiridos por meio do processo de aprendizagem e por ações que devem ser atingidas ao final do processo de ensino e aprendizagem.
- d) Os domínios estabelecidos por Bloom são: cognitivo, afetivo e psicomotor; ou seja, abrangem a aprendizagem intelectual, os aspectos de sensibilização e gradação de valores e as habilidades de execução de tarefas que envolvem o aparelho motor
- e) Conhecimento, compreensão e avaliação são categorias referentes ao domínio cognitivo, atualmente chamada de domínio do processo cognitivo, que pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é adquirido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais.

4) Ao planejar suas aulas, o professor deve considerar que os conteúdos selecionados são meios, e não, fins, para o alcance dos objetivos pretendidos. Em relação à formulação de objetivos de ensino, julgue os itens que se seguem.

- a) Todo objetivo de ensino requer uma ação definida; contudo, não é necessário determinar o prazo para que a ação seja executada.
- b) Os objetivos educacionais devem ser formulados com base em pelo menos três referências: a legislação educacional, os conteúdos básicos das ciências e as expectativas de formação cultural.
- c) Os objetivos de ensino constituem exigência indispensável para o trabalho do professor, dada a necessária a padronização dos métodos de ensino, para a manutenção da harmonia escolar.
- d) Na elaboração dos objetivos, deve-se observar se a relação objetivo-conteúdo expressa finalidades sociais e pedagógicas.
- e) Os objetivos devem abranger critérios para a seleção de outros elementos que constituem o plano de ensino, como, por exemplo, conteúdos, procedimentos, recursos e processos de avaliação.

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- 5) Sobre a atual Taxonomia de Bloom é correto afirmar, EXCETO:
- a) A base das categorias foi mantida, continuam existindo seis categorias, o nome da taxonomia continua sendo o mesmo (eventualmente pode aparecer com a expressão “revisada” adicionada a ele), entretanto, ao separar, conceitualmente, o conhecimento do processo cognitivo, ocorreram algumas mudanças.
  - b) Os aspectos verbais utilizados na categoria Conhecimento foram mantidos, mas esta foi renomeada para Lembrar; Compreensão foi renomeada para Entender.
  - c) Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação, foram alteradas para a forma verbal Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar, por expressarem melhor a ação pretendida e serem condizentes com o que se espera de resultado a determinado estímulo de instrução;
  - d) As categorias avaliação e síntese (avaliar e criar) foram trocadas de lugar; e dizem respeito aos objetivos que o professor deve alcançar no ensino
  - e) Os nomes das subcategorias existentes foram alterados para verbos no gerúndio
- 6) Na taxonomia de Bloom revisada o princípio da progressão da complexidade foi mantido. Baseado nesta concepção está correto afirmar, EXCETO:
- a) A concepção de uma aprendizagem que se desenvolve do simples para o complexo; do concreto para o abstrato; e atribuído mais flexibilidade ao conceito cumulativo e dependente de cada categoria.
  - b) Sabe-se que diferentes disciplinas requerem processos cognitivos diferenciados;
  - c) Os estilos de aprendizagem possibilitam aos discentes aprenderem melhor num estágio mais elevado e depois serem capazes de entender os anteriores;

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- d) O conceito de metacognição abre espaço para que alunos transitem livremente pelas subcategorias com o objetivo de melhorar seu autoaprendizado;
  - e) O aprendizado é uma construção e deve seguir um padrão de forma que o aluno suba os níveis de complexidade e não regrida para níveis inferiores.
- 7) A aprendizagem do aluno não pode ser medida somente considerando o conhecimento adquirido. É necessário analisar suas habilidades e destreza em organizar seu raciocínio para que consiga redirecionar o conhecimento adquirido para a resolução de problemas reais e situações mais complexas. Portanto, de acordo com o texto acima:
- a) O domínio cognitivo do aluno está relacionado a obtenção de novos conhecimentos e isto só pode ser obtido quando as instituições de ensino planejam suas atividades de forma adequada.
  - b) O sucesso dos estudantes está diretamente relacionado ao papel do professor em sala de aula, pela sua motivação e escolha dos objetivos educacionais.
  - c) Seja qual for a estratégia instrucional (aula expositiva ou metodologia ativa) adotada pelos professores, ela permite que os estudantes desenvolvam todos os domínios cognitivos.
  - d) O papel do professor é planejar e alternar estratégias de aprendizagem que proporcionem maior envolvimento dos alunos garantindo assim o sucesso do aprendizado.
- 8) A aprendizagem sob a ótica da Taxonomia de Bloom é desenvolvida em níveis com o intuito que o estudante alcance todos durante sua trajetória de aprendizado na disciplina.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- a) Para que o processo de aprendizagem aconteça de forma eficiente e eficaz é obrigatório o que as instituições de ensino implemente técnicas educacionais adequadas, pois estas nortearão os professores.
- b) Como o processo de aprendizagem é único e influenciado pelas características individuais dos estudantes, faz-se necessário que o docente saiba identificar estas características para escolher a técnica educacional mais adequada.
- c) O professor deve possibilitar que os estudantes trabalhem os conteúdos de maneiras diversas: projetos, oficinas e estudos de caso.
- d) A escolha do tipo de avaliação está diretamente relacionada ao método de ensino-aprendizagem para evitar avaliar somente um nível cognitivo do conhecimento

9) Segundo Moretto (2005) “ ... não é acabando com a prova escrita ou oral que melhoraremos o processo de avaliação da aprendizagem, mas ressignificando o instrumento e elaborando-o dentro de uma nova perspectiva pedagógica”. Com base nesse pressuposto, o autor nos indica que a operacionalização de uma aula com sucesso e a conseqüente eficácia e eficiência de como avaliar se dá quando:

I. o professor atinge os objetivos de ensinar oportunizando aprendizagens significativas de conteúdos relevantes.

II. ao estabelecer seus objetivos e estratégias de ensino, o professor saiba o que deseja ensinar e de que forma fazê-lo.

III. ao determinar que conteúdo desenvolver, o professor leve em conta a capacidade do aluno de estabelecer relação entre o conteúdo ensinado, as necessidades de seu dia a dia e o contato cultural dos alunos.

IV. o conteúdo selecionado leva em conta um critério essencialmente acadêmico, desfocado das representações trazidas pelo aluno e de seu contexto social e político.

Estão corretas apenas as afirmativas:

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE J: ATIVIDADE DE TBL – TAXONOMIA DE BLOOM

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

10) A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, visando a correção das possíveis distorções a realizar encaminhamentos pertinentes para alcançar os objetivos previstos no plano de ensino, o qual deve ser elaborado de forma participativa e com o apoio do pedagogo. Essa avaliação se dá por meio de instrumentos que possuam uma correspondência com a natureza dos objetivos de ensino. Para a aquisição de objetivos cognitivos, a técnica aconselhada é:

- a) tempestade cerebral, provas práticas, entrevistas especialmente
- b) dramatizações, painel integrado, tempestade de ideias e pesquisa bibliográfica
- c) seminários, dramatizações, GVGO e indicadores de aproveitamento
- d) trabalhos em grupo, dramatizações, GVGO e prova apenas com consulta
- e) prova dissertativa, prova de teste (objetiva), chamada oral, exercícios, trabalhos, solução de casos, conforme a série em que o aluno se encontra.

---

Fonte: Questões de concursos, adaptada pela autora, 2020

(Bancas: FGV, CETRO, CESP/CEBRASPE, ÁPICE Consultoria, ACAPLAM)

## APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

A taxonomia de Bloom, embora formulada na década de 50, tem sido revisitada por pesquisadores que reconhecem nela mais do que uma ferramenta para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, mas uma ferramenta útil e eficaz no planejamento e implementação de aulas; na organização e criação de estratégias de ensino. De acordo com Almerico (2004), ao utilizar a taxonomia de Bloom o formador planeja a aula com viés centrado no aluno, e reflete sobre o que se deseja no final do processo.

(GALHARDI e AZEVEDO, 2013)

**As questões abaixo foram formuladas com base no modelo de Bloom. Reflita sobre a intencionalidade do professor na elaboração de cada questão de acordo com a taxonomia. Identifique a categoria de objetivos em cada questão e justifique sua resposta.**

1) O que proporciona a oportunidade para o novo e diferente é a mudança – a inovação sistemática consiste, portanto, na busca deliberada e organizada de mudanças, assim como na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica e social.

DRUCKER apud BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003, p. 18 (com adaptações).

A partir dessa observação, avalie as asserções a seguir:

A inovação é um conceito mais limitado do que a invenção PORQUE a invenção é o processo pelo qual uma nova ideia é descoberta ou criada, enquanto a inovação inclui o processo de desenvolver e implantar a nova ideia. A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

a) As duas asserções são proposições verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

- b) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- c) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- d) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- e) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

**2)** O planejamento da empresa busca a minimização do impacto das frotas de caminhões ao meio ambiente, utilizando a tecnologia para aumentar a eficiência do transporte de matérias-primas, insumos e produtos, reduzindo o consumo de óleo diesel e a emissão de CO<sub>2</sub>. Para diminuir o número de veículos circulando pelo país, a Empresa lançou o Programa de Compartilhamento da Frota. Caminhões que antes retornavam vazios, depois do abastecimento de fábricas, centros de distribuição e pontos de venda, passaram a transportar carregamentos de empresas parceiras. A adoção do projeto já resultou em uma economia de 1 430 000 litros de combustível e a emissão de 3 922 toneladas de CO<sub>2</sub> a menos. Com o bom resultado da iniciativa, a Empresa decidiu implantar o transporte colaborativo em toda a sua cadeia. A operação é viabilizada pelos softwares Tracking e TMS (Transportation Management System). O Tracking visualiza, em tempo real, o trajeto dos veículos e corrige eventuais problemas de rotas. Já o TMS analisa a possibilidade do Compartilhamento da Frota com as empresas parceiras.

Infere-se que o Programa de Compartilhamento da Frota da Empresa foi implementado como parte do investimento da empresa.

- a) na ISO 9001.
- b) em logística verde.
- c) na OHSAS 18001.
- d) em logística reversa.
- e) em Warehouse Managment System (WMS).

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

3) Uma empresa fabrica produtos de limpeza doméstica biodegradáveis e está revendo sua política de gestão de estoques para a linha principal de produtos devido aos altos custos incorridos com a manutenção dos estoques de matérias-primas. Para a linha de detergentes, a empresa decidiu seguir uma política de revisão contínua, em que o estoque será continuamente acompanhado e um pedido para um lote ótimo de compra será feito quando o estoque cair a determinado nível. O tamanho ótimo do lote é obtido pela equação:

$$Q^* = \sqrt{\frac{2 \cdot D \cdot S}{H}}$$

Em que D é a demanda do produto por unidade de tempo, S é o custo fixo por pedido e H é o custo de manter uma unidade do produto no estoque por um período de tempo especificado. Uma das principais matérias-primas utilizadas nos detergentes biodegradáveis é o Alquilbenzeno Sulfonato Linear (LAS), comprado de um único fornecedor. A linha de produção dos detergentes opera o ano todo e a utilização mensal do LAS é de 75 toneladas. A empresa incorre em um custo fixo de R\$ 50,00 para a preparação do pedido; o transporte e o recebimento do produto ocorrem toda vez em que um pedido é feito ao fornecedor, independentemente da quantidade solicitada. A empresa calcula que cada tonelada do LAS custa R\$ 1,00 ao ano para a manutenção em estoque.

Nessa situação, qual o tamanho ótimo de lote de Alquilbenzeno Sulfonato Linear (LAS), em toneladas, que a empresa deverá indicar em cada pedido de compra ao seu fornecedor?

- a) 10,0
- b) 75,0
- c) 86,6
- d) 300,0
- e) 900,0

4) Uma empresa hospitalar vem acompanhando o um aumento progressivo do número de acidentes com perfuro cortantes, ocorridos entre o ano de 2019 e 2020.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

Tentando elaborar uma solução para a situação emergente, a gestão convocou o SESMT para uma reunião e apresentou alguns dados:

Tabela 1: Hospital 19/20 – Causas de acidentes biológicos segundo os participantes da pesquisa – dados do questionário

Variável	%	Frequência
Pressão por Produtividade	26,4%	29
Não utilização do equipamento	24,5%	27
Cansaço	24,5%	27
Desatenção	20,9%	23
Fatalidade ou Acaso	17,3%	19
Postura Inadequada	14,5%	16
Falha no Equipamento	14,5%	16
Não de atendimento a norma	11,8%	13
Não colaboração do paciente	11,8%	13
Falta de Equipamento	10,9%	12
Não treinamento	9,1%	10
Outras Causas	3,6%	4
	2,7%	3

Tabela 2: Utilização de EPI X Disponibilidade de EPI pela instituição com os participantes da pesquisa segundo dados do questionário

Opções	Frequência	%
Não Dispõe	4	14,8%
Dispõe	23	85,2%
	27	100,0%

Tabela 3: Falta de domínio X Treinamento segundo dados

Opções	Frequência	%
Houve treinamento	2	67%
Ausência de Treinamento	1	33%
	3	100%

Tabela 4: Hospital 19/20 – Tempo de Ocupação das vítimas de acidente biológico segundo dados do questionário

Opções	Frequência	%
0 a 3 anos	20	18,2%
4 a 6 anos	27	24,5%
7 a 25 anos	53	48,2%
Mais de 25 anos	10	9,1%
	110	100,0%

A seguir, a gestão solicitou ao grupo que trouxesse uma proposta para a resolução da questão.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

Sendo você um dos componentes do SESMT, monte um esquema pensando num plano de prevenção de riscos de acidentes com materiais perfuro cortantes, para apresentar na próxima reunião.

5) Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de toque físico, gotículas de saliva, tosse, espirro, objetos ou superfícies contaminadas. Em 2020, uma pandemia surge a partir de disseminação do coronavírus, impactando todo o planeta.

### Foto 1: Redução da Poluição no norte da Itália

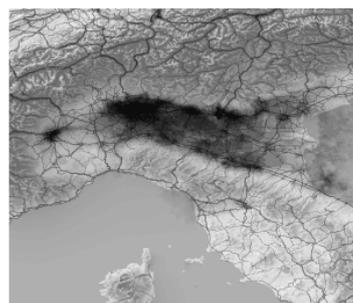
#### Redução de poluição no norte da Itália

Densidade de dióxido de nitrogênio na camada mais baixa da atmosfera

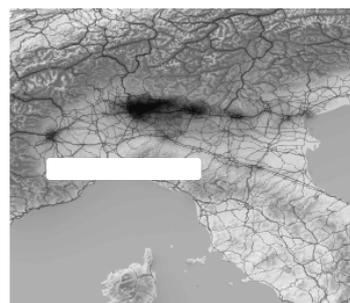
Baixa  Alta



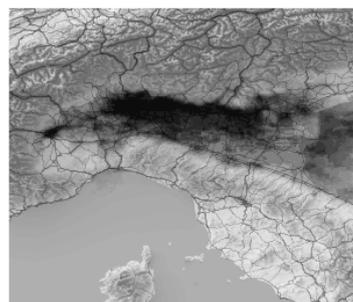
Janeiro de 2019



Março de 2019



Janeiro de 2020



Março de 2020 - Começo da quarentena

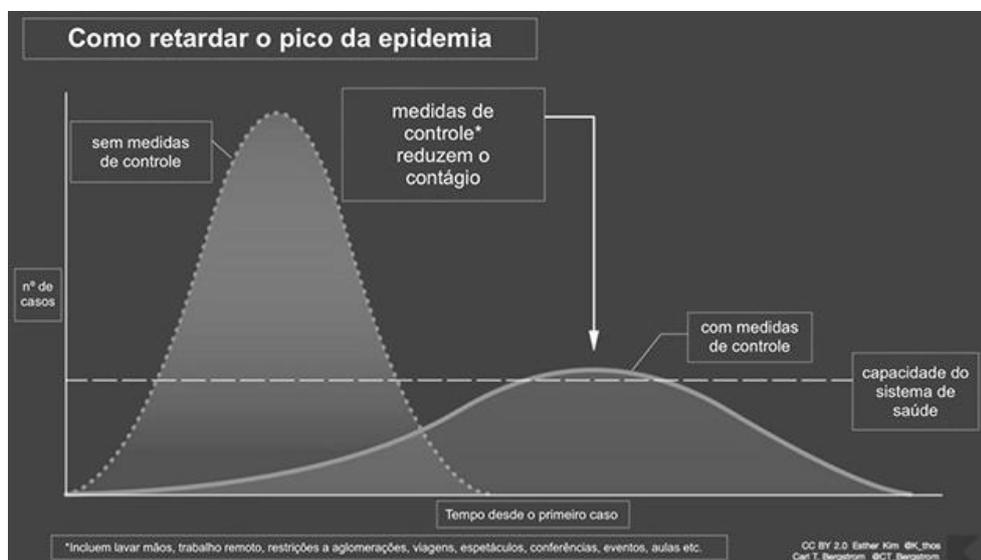


Fonte: Sentinel-5P satellite data, OpenStreetMap



CONTINUAÇÃO: APÊNDICE K: ATIVIDADE PRINCIPAL – TAXONOMIA DE BLOOM

**Gráfico 1: Retardando o pico da epidemia**



- A partir do foto 1, o que pode-se deduzir?
- Após analisar o foto 1 e o gráfico 1, comente o impacto da pandemia na Itália.

## APENDICE L: SEM EXPLICAÇÃO

Lílian chegou da aula da faculdade e ficou parada olhando seu caderno. Depois de tantos anos sem estudar, voltar para a sala de aula estava se tornando um grande desafio.

- João, pode me dar uma ajuda?

-Fala mãe! – responde João.

- O que aconteceu com o ensino e o jeito de dar aula dos professores, meu filho?

-Por que a senhora diz isso mãe? – responde preocupado o filho, que está cursando a segunda série da faculdade de Zootecnia.

- Hoje tive uma aula muito estranha.... Ficou tudo por nossa conta, nossa...dos alunos. A professora ficou quieta e só acompanhava e anotava, acompanhava e anotava...quase não interferiu na aula...

- Hum.... mas ela explicou por que fez assim?

- Ela disse que tem a ver como alguma coisa ativa.... um método ativo...não sei! O que sei é que me senti perdida, insegura... Fiquei esperando uma explicação e nada! Como eu vou aprender a fazer assim, sem explicação?

- Nossa mãe, não sei, mas deve ser algo relacionado ao seu curso, Pedagogia, que é mais teórico. Uma aula assim em um curso que utiliza muitas técnicas, que tem muita prática, seria impossível!

## APÊNDICE M: ROTEIRO PARA OFICINA DE CRÍTICAS – MUCIZE

### Sinopse Mucize

Dirigido por Mahsun Kirmizigül, lançado em 2014 na Turquia, o filme foi baseado na história real de Aziz, um morador diferenciado do vilarejo. O filme se desenrola por volta do ano de 1960, na Turquia. O professor Mahir, funcionário público, é enviado para lecionar em um vilarejo remoto, na região das montanhas; entretanto sua esposa se recusa a acompanhá-lo devido às inseguranças político-sociais da época, então ela e as duas filhas permanecem na cidade grande. Recebido com grande expectativa pelos moradores, o professor descobre que não existe uma escola para lecionar e mobiliza toda a comunidade para a construção de uma. A presença do professor provoca muitas transformações no local e motiva todo o vilarejo através de sua empatia. Mucize é um filme belíssimo, engraçado, comovente e com uma fotografia de tirar o fôlego. Ele apresenta um pouco da cultura turca e seus dramas, assim como seus valores e a força da empatia entre as pessoas.

### Durante a exibição do filme observe:

- a. A cultura e os costumes
- b. As características pessoais do professor Mahir
- c. O anseio da comunidade pelo estudo.
- d. As diversas situações de empatia
- e. As reações (sentimentos) do professor ao receber o primeiro beijo no pescoço dado pelo morador do vilarejo.
- f. A reação (sentimento) do professor ao receber o segundo beijo no pescoço dado pelo mesmo morador do vilarejo.
- g. Quem deu o terceiro beijo no pescoço ao final do filme? O que esta “progressão” dos beijos em relação ao professor poderia significar?
- h. A emancipação e autonomia desenvolvida com o passar da história, de alguns personagens

## APÊNDICE N: Teste I – EC Pré-aula

Esta atividade se refere ao texto lido (extra-classe) intitulado "Espirais Construtivistas: Uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem", da autora Vanessa Vernaschi Lima

1. A espiral construtivista é uma estratégia de metodologia ativa, fundamentada na teoria do construtivismo e se baseia no uso da problematização. Por que esta estratégia é assim nomeada?



Fonte: LIMA, 2002.

2. A charge abaixo nos alerta sobre a importância de disparadores adequados no processo de ensino-aprendizagem. Comente sobre os possíveis disparadores para iniciar a aplicação da estratégia da EC, justificando seu uso.



FONTE: Watterson, 2009. –

WATTERSON, Bill. **A hora da vingança: as aventuras de Calvin e Haroldo** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2009.

**CONTINUAÇÃO: APÊNDICE N: Teste I – EC Pré-aula**

3. Os momentos da EC são constituídos por síntese provisória e nova síntese. Descreva cuidados que você considera importantes na execução de cada movimento abrangido na EC.



A realidade pode ser tão complexa que as observações feitas de um determinado assunto, vistas de ângulos diferentes, podem parecer bem contraditórias!

FONTE: <http://direitoedocencia.blogspot.com/2012/09/angulos.html>

## APÊNDICE O: Teste II EC - Marcar a resposta mais adequada

1. A espiral construtivista está alicerçada em várias concepções. O teóricos que oferecem respaldo à esta estratégica são:

- P. Branda, O. Dècroly, C. Gauthier
- P. Freire, D. Ausubel, C. Baudelot
- L. Vygostky, D. Ausbel, Jerome Bruner (X) Justificativa da resposta: Sócio-interacionismo, Aprendizagem significativa, Espiral do conhecimento e do currículo)**
- C. Gauthier, P. Freire, I.Pavlov

2. A espiral é um formato que representa:

- Movimentos recursivos, contínuos, que finalizam quando se chega no topo, que é a conclusão final de uma questão do processo de aprendizagem
- Movimentos de looping, que demonstram a amplitude de um aprendizado construído no coletivo
- Movimentos contínuos que tende a produzir um conhecimento cada vez mais específico frente há diversidade inicial apresentada ao aluno.
- Movimento progressivos, contínuos e inacabados que iniciam em elementos pontuais e que vão se ampliando e se aprofundando cada vez mais. (X)**

3. Sobre os movimentos da Espiral Construtivista:

- A síntese provisória é um momento da EC que é capaz de produzir certo tipo de conhecimento de igual importância como aquele produzido na nova síntese. (X)**
- A síntese provisória deve ser valorizada mais que a nova síntese.
- A síntese provisória é um momento onde a construção do saber assume um caráter científico.
- A síntese provisória deve ser construída a partir das opiniões dos experts referentes ao assunto.

4. Se enquadram como adequados todos os disparadores da EC, exceto?

- Narrativas dos educandos
- Situações-problema elaborados pelos docentes
- Um relato de experiência do docente (X)**
- Experiências não exitosas vivenciados pelos educandos em campos de estágio.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE O: Teste II EC

5. Os movimentos das EC são seis. É possível afirmar que:

- Todos eles devem ser realizados coletivamente, pois a EC é baseada na teoria do sócio-interacionismo.
- No movimento "formulando hipóteses", é importante que ao menos alguns discentes possam apresentar suas perspectivas.
- A importância de todos pesquisarem as mesmas questões é decorrente da estratégia de validação de um determinado conhecimento, por meio da análise e confronto de diferentes fontes e autores. (X)**
- O reconhecimento de imprecisões, incompletudes, incongruências, ambiguidades e outros desafios devem ser esclarecidos para não interferir no processo de facilitação.

6. Sobre os disparadores formulados para a EC.

- Necessário que o disparador tenha informações conhecidas, não deve haver excessivos termos não conhecidos pelos discentes. (X)**
- A exploração da razão-emoção na EC tende a interferir no alcance de uma consciência crítica.
- O uso isolado da metodologia EC garante uma educação transformadora, desde que se utilize disparadores adequados.
- As problemáticas contextualizadas devem aproximar o discente do mundo profissional que ele vai enfrentar, portanto os disparadores devem abordar situações vividas pelos profissionais no mercado de trabalho.

7. Quanto à avaliação na EC, NÃO está correto:

- A metacognição deve estar presente, portanto, o discente deve avaliar a si mesmo e evitar fazer críticas aos seus pares. (X)**
- Deve estar voltada à melhoria ou ampliação de capacidades para aprender, para trabalhar em grupo e para intervir na realidade.
- Tem caráter formativo, devendo ser verbal e realizada ao final de cada encontro.
- Além da análise do processo de aprender, o grupo pode avaliar a produção alcançada e gerar uma nova espiral para o aprofundamento ou melhoria de produtos.

8. Sobre a EC, NÃO é correto afirmar:

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE O: Teste II EC

- Deve-se promover um ambiente aberto e respeitoso em relação às diferenças e de uma atitude comprometida com a construção ética e científica de saberes tende a potencializar o papel transformador da educação.
- O foco da aprendizagem na EC deve ser colocado no desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas pelos educandos
- A exploração articulada entre razão-emoção tende a ampliar a consciência crítica e promover independência intelectual, por meio do reconhecimento de como produzimos cultura.
- A diversidade cultural deve ser amenizada utilizando disparadores que abordem assuntos com pouca relação cultural. (X)**

## APÊNDICE P: CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

\*Renata Dalseco Araújo

Certamente você, professor, já deve ter lançado mão de filmes em algumas de suas aulas; ou talvez, deva ter pensado utilizá-lo em algum momento. O cinema pode ser uma estratégia útil no processo ensino-aprendizado do aluno. Há muitas décadas os filmes já são utilizados em salas de aulas no Brasil. Mas será que o cinema é aplicado de forma correta como metodologia ativa?

Pra iniciarmos esta conversa, é importante entender que nem todo recurso áudio-visual apresentado em sala de aula é incluído no conceito de cinema. Consideramos cinema como estratégia de aprendizagem que abrange filmes de longa ou curta metragem, alguns tipos de vídeos publicitários e documentários, mas não vídeo-aulas; pois a característica considerada aqui é a união de imagens, sons e linguagem que provoque a mobilização de sentimentos e racionalidades com o objetivo de impulsionar o aprendizado para além de conteúdos estritamente acadêmicos, com possibilidades de conhecimentos transversais.

O uso do cinema como metodologia ativa se baseia na teoria da aprendizagem significativa, pois esta estratégia didática, como Napolitano (2018) argumenta, apresenta situações vivenciadas no dia a dia do público, permitindo que o espectador enxergue um pouco da sua realidade através das cenas e mesmo dos personagens.

Você pode estar se perguntando: mas que característica realmente eu, como professor, poderia esperar que meu aluno desenvolvesse com o uso de filmes em sala de aula? Em poucas palavras, a pretensão é que seu aluno construa uma postura mais crítica e analítica, que seja capaz de desenvolver a competência de ver além do que lhe é óbvio, fazer uma leitura apreciada do seu espaço e do mundo, permitindo-lhe analisar um determinado assunto sobre diversas perspectivas, dentro do cenário político, econômico e social.

De forma prática, sabe em que situações estaria indicada a aplicação desta estratégia dentro de suas disciplinas lecionadas? Naquelas em que a turma de alunos precisa ser motivada, sensibilizada, ou que você precise de uma ferramenta de ilustração ou simulação, e ainda quando seu objetivo é promover debates temáticos ou incitar à pesquisa.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE P: CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como você pode ver, o cinema se encaixa como metodologia para diversas situações, contudo o êxito não está na exibição do filme em si, mas no processo que vai desde o planejamento até a discussão dos conhecimentos construídos. Portanto, o planejamento de cinema em sala de aula deve ser realizado de forma sistemática.

As sugestões a seguir podem lhe ajudar a planejar a aplicação da estratégia de cinema.

- Faça uma reflexão prévia dos objetivos gerais e específicos de sua aula, além das competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Faça uma pesquisa sobre os filmes que você poderia utilizar baseado na reflexão prévia que você fez anteriormente.
- Articule-os com os conteúdos e conceitos trabalhados
- Defina o filme que mais se adéqua à sua procura.

Atenção para a adequação aos valores socioculturais da turma. Alguns filmes podem provocar um choque em relação aos valores dos alunos, e apesar, do confronto não ser de todo ruim por proporcionar a reflexão, este pode não ser o momento ideal e nem o seu objetivo, o que culminaria na indisposição do aluno em participar efetivamente da aula, bloqueando seu aprendizado.

- Se certifique das possibilidades técnicas e organizativas para exibir o filme  
Considere equipamentos necessários para a exibição em sala de aula ou sala de vídeo, que sejam adequados e estejam em bom funcionamento. Atenção para o tempo de duração do filme e o tempo disponível para exibi-lo no dia da aula, melhor que seja num único dia, para que não se perca as emoções, ideias e opiniões produzidas no momento. O filme não precisa, necessariamente, ser exibido na aula, pode ser extraclasse, individual ou em grupo, basta que seja garantido a disponibilidade do filme a todos.
- Assista ao filme antes de exibi-lo para a turma e analise-o.  
Faça um levantamento sobre as informações técnicas, curiosidades, contexto político e social à época da criação, organização responsável pela produção. Analise-o sob a perspectiva de seus objetivos para a disciplina.
- Elabore o roteiro que os alunos deverão utilizar na exibição do filme, ele é imprescindível para esta estratégia. O roteiro é necessário porque é a partir dele que o aluno irá analisar os elementos que levarão ao alcance dos

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE P: CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

objetivos da metodologia e da aula. Ele deve conter dois grupos de questões: um informativo (informações técnicas e sinopse do filme) e outro interpretativo (provocativas, que estimulam a assimilação e o raciocínio crítico)

- Para o momento da exibição, solicite aos alunos que leiam o roteiro antes de iniciar o filme, e informe-os de que após a exibição do filme, um relatório deve ser feito baseado neste roteiro.
- Lembre-se de adequar o ambiente quanto à luminosidade, altura do som e conforto. Atenção para o mínimo de interferências na exibição

Após a exibição, forme pequenos grupos de discussão sobre os relatórios realizados.

- Você, professor, como facilitador nas discussões deve se lembrar de que seu papel é mais provocativo, e que as discussões devem ser direcionadas conforme seus objetivos estabelecidos. Oriente aos alunos que no compartilhamento das emoções e percepções sobre o filme não deve haver réplica, cada um tem a sua forma de ver, portanto tem o mesmo valor e deve ser respeitada.
- A síntese de cada grupo deve ser apresentada para o restante da turma. A apresentação pode ser realizada pelos alunos de várias formas, por exemplo: através da produção de cartazes, colagens, máscaras, cenários e bonecos com base no filme. Para isto é necessário que seja disponibilizado aos alunos tais materiais.

Prezado professor, até este momento espera-se que seus objetivos tenham sido alcançados, entretanto, dependendo do filme a ser exibido e da forma como os alunos desenvolveram a atividade, talvez ainda perceba uma análise superficial da temática por parte do aluno, logo, uma boa estratégia seria provocar o confronto do filme com outras fontes de informações (textos, imagens, etc.), sendo assim, oriente os alunos a pesquisarem informações diversas que possam ser confrontadas com o filme. Então, novamente em pequenos grupos, os alunos discutem novas informações e, em seguida, devem escrever uma ressíntese e apresentá-la ao grande grupo.

### **Outras Considerações:**

- Podem-se usar filmes sem levar em consideração o tema, o contexto ou a problemática deles, mas dando atenção a outros elementos que podem ser explorados nas disciplinas de português, artes, educação física, língua estrangeira, teatro, por exemplo.

## CONTINUAÇÃO: APÊNDICE P: CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Quando for trabalhar com cinema, procure informar aos alunos sobre a exibição e estimule a discussão sobre o filme selecionado e a pesquisa prévia da temática que será abordada, mesmo informalmente, de caráter extraclasse.
- Quando trabalhar com documentários, não se esquecer de que as informações veiculadas, apesar de passarem por um rigoroso estudo, inclusive de bases científicas, não deixam de ser uma verdade parcial, por ter sido elaborado numa certa época, dentro de um contexto específico, e com a visão de um grupo específico. Muitos são carregados de interferências ideológicas, interesses institucionais e mesmo sensacionalismo, por isso é necessário enxergar o documentário como uma verdade relativa.
- Se você pretende trabalhar com esta metodologia de forma frequente, caso queira fazer um trabalho aprofundado sobre a história do cinema e as escolas cinematográficas, linguagem cinematográfica, e principais estilos, há sugestão de livros ao final desta unidade.

\*Mestranda do curso Ensino em Saúde da Universidade Estadual Mato Grosso do Sul

### **Bibliografias:**

NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema na Sala de Aula. São Paulo: Contexto. 5 ed. 2018.

OLIVEIRA, F.M.F.N de; SOUZA, R.M; MAIA, M.A.G. O cinema como estratégia didática para as aulas de artes. In: Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação e Artes da UNIVAP, 1, 2018, Curitiba. Anais [...]. São José dos Campos: UNIVAP, 2018. p.1-5. Disponível em <https://conefea.univap.br/soac/index.php/conefea/iconefea/paper/viewFile/52/16>. Acesso em 06 jul. 2020.

## APÊNDICE Q: SITUAÇÃO PROBLEMA: QR CODE

Carlos José e Patrícia após um curso nas férias:

- Patrícia, eu fiz um curso muito bom nas férias. Aprendi várias estratégias para trabalhar em sala de aula, inclusive para dinâmicas de grupo. Não vejo a hora de aplicar meus conhecimentos com a nova turma. Estou ansiosíssimo.

- Que bom Carlos José! Eu bem que gostaria de ter toda esta empolgação, mas já ando tão desanimada que não sei se existe algo novo que possa fazer a diferença.

No outro dia, na sala de aula:

- Bom dia! Sou o professor Carlos José. Na tela está o plano de ensino com todo o conteúdo da disciplina, carga horária, número de faltas e as datas das avaliações. Todas as nossas aulas serão acessadas pelo QR Code. Alguma dúvida?

- Professor, como faço para marcar um horário com o QR Code?

ANEXOS



## ANEXO 4: ROTEIRO BÁSICO COMENTADO PARA PLANO DE AULA

<b>I.</b>	<b>Plano de Aula:</b> <p style="text-align: center;">Data:</p>
<b>II.</b>	<b>Dados de Identificação:</b> <p style="text-align: center;">Escola: Professor (a):  Disciplina:  Turma:</p>
<b>III.</b>	<b>Tema:</b> <p>Neste campo deve-se citar o tema específico da aula a ser desenvolvido de forma interdisciplinar.</p>
<b>IV.</b>	<b>Objetivos: a serem alcançados pelos alunos e não pelo docente;</b> <p>É a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade. Os objetivos nascem da própria situação: da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do professor e principalmente do aluno. Os objetivos, portanto, são sempre do aluno e para o aluno.</p> <p>Os objetivos descritos no plano de aula devem ser realistas, viáveis e específicos. Portanto, os objetivos devem ser possíveis de serem alcançados considerando o tempo e os materiais disponíveis, precisando de apontamento claro, a fim de proporcionar uma direção para todo o planejamento.</p> <p>O objetivo geral apresenta a intenção, de forma mais ampla, do que se pretende alcançar com relação à execução dos conteúdos e procedimentos.</p> <p>Os objetivos específicos norteiam um passo a passo para atingir o objetivo geral; em torno de quatro, eles são proposições referentes às mudanças comportamentais esperadas para um determinado grupo-classe.</p> <p>Para manter a coerência interna do trabalho de uma escola, o primeiro cuidado será o de selecionar os objetivos específicos que tenham correspondência com os objetivos gerais das áreas de estudo que, por sua vez, devem estar coerentes com os objetivos educacionais do planejamento de currículo. E os objetivos educacionais, conseqüentemente, devem estar coerentes com a linha de pensamento da entidade à qual o plano se destina.</p> <p><b>Orientação:</b> A partir dos conteúdos da disciplina, o professor transformará tópicos das unidades numa proposição (afirmação) que expresse o resultado esperado e que</p>

deve ser atingido por todos os alunos ao término daquela aula. Os resultados são conhecimentos (conceitos, fatos, princípios, teorias, interpretações, idéias organizadas, etc.) e habilidades (o que deve aprender para desenvolver suas capacidades intelectuais, motoras, afetivas, artísticas, etc.)

Na redação dos objetivos específicos, o professor deve indicar também as atitudes e convicções em relação à matéria, ao estudo, ao relacionamento humano, à realidade social (atitude científica, consciência crítica, responsabilidade, solidariedade, etc.)

Uma aula deve ter vários níveis de aprendizagem, desde conceitos mais elementares aos mais elaborados, tendo em vista a prática social. Importante consultar a lista de verbos e a taxonomia de Bloom para facilitar a redação dos objetivos. Começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades.

**V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos (em torno de 4 a 8)**

O conteúdo, apesar de desenvolvido separadamente da seção anterior, deve ser elaborado de forma articulada com os objetivos. Afinal, o conteúdo é o meio pelo qual se chegará aos objetivos, certo?

O conteúdo é o que será apresentado ao aluno para ajudá-lo no aprendizado. Não só a matéria em si, com os conceitos, mas exemplos e informações que se aproximem da realidade do aluno. Os conteúdos devem contemplar aspectos conceituais (aprender e lembrar conceitos), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a ser).

Após a definição de qual conteúdo será trabalhado deve-se pensar em como esse conteúdo será ensinado. Vamos lá?

**VI. Desenvolvimento do tema: descrição da abordagem teórica e prática do tema**

A metodologia pode ser uma das partes mais importantes do plano de aula, pois é aí que o professor irá cativar os alunos e mantê-los atentos e interessados. Irá ser uma aula expositiva? Irá usar de animações? Exemplos práticos? Exercícios de fixação? Tudo isso irá contribuir para o aprendizado dos alunos.

A introdução de uma aula pode ser feita de várias maneiras, por exemplo:

- Apresentar de uma situação-problema: o professor coloca um desafio frente aos alunos, para excitar sua curiosidade, incita-lhes a pensar, a

procurar a solução. O problema pode ser apresentado como uma pergunta, como uma afirmação a ser constatada, como um caso de estudo, como um paradoxo, etc.

- Uma dinâmica de motivação que tenha relação com o tema a ser estudado, ou que sirva de base para o início da discussão do assunto da aula.
- Uma revisão da aula anterior e apresentação de uma música, poema, texto de literatura interessante, uma charge, sátira, charadas. Pode ser utilizados imagens, desenhos, vídeos, dramatizações, etc.
- Partindo dos conhecimentos que o aluno possui, ou seja, faz um levantando sobre as curiosidades, dúvidas e as certezas que os alunos tem sobre o tema proposto. É um diagnóstico da realidade social ou do contexto do tema que será desenvolvido na aula.

A função agora é articular objetivos e conteúdos com métodos e procedimentos de ensino que provoquem a atividade mental e prática dos alunos. O professor apresenta o conteúdo novo/continuação de temas já estudados, com vistas à construção do conhecimento por parte do aluno, podendo ser organizada atividades de resolução de situações problemas, trabalhos de elaboração mental, discussões, resolução de exercícios, aplicação de conhecimentos e habilidades em situações distintas das trabalhadas em classe, etc.

O professor deve lançar mão das técnicas, estratégias e procedimentos de ensino (aula expositiva, trabalho dirigido, excursão, trabalho em grupo, vídeos, jogos, debate, estudo de casos), mas não deve apenas listá-las como. Deve-se prever como utilizar o conteúdo selecionado para atingir os objetivos propostos. Os procedimentos de ensino selecionados pelo professor devem ser diversificados; coerentes com os objetivos propostos e com o tipo de aprendizagem previsto nos objetivos; adequar-se às necessidades dos alunos; servir de estímulo à participação do aluno no que se refere às descobertas; apresentar desafios.

É importante refletir sobre as estratégias mais adequadas, pois cada tipo de conteúdo encaixa melhor com um tipo de metodologia, não é verdade? Uma aula expositiva pode não funcionar muito bem para assuntos muito complexos, pois o aluno pode ficar confuso. Já exercícios podem não funcionar muito bem para aulas de filosofia, por exemplo.

#### **VII. Recursos didáticos e fontes histórico-escolares**

Exemplos: Jogos, jornal, livro didático, quadro de giz, quadro de pregas, sucata,

textos, computador, vídeo, dvd, cd, internet, sites, correio eletrônico, softwares, rádio, slide, TV, filmes, música, história em quadrinhos, etc.

**VIII. Avaliação:**

Avaliação é o processo pelo qual se determina os resultados alcançados em relação aos objetivos, considerando o contexto das condições em que o trabalho foi desenvolvido. Esta pode ser realizada com diferentes propósitos (diagnóstica, formativa e somativa).

No planejamento da avaliação é importante considerar a necessidade de avaliar continuamente o desenvolvimento do aluno. Alguns alunos podem apresentar certa dificuldade em alguns tipos de avaliação e seria interessante diversificar a forma e situações no processo de avaliar, mas coerentes com os objetivos propostos.

Ao redigir este item do plano de aula, o professor deve discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a aula, as atividades (ex: respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos, etc.) e critérios adotados para correção das atividades. O professor deve descrever como acompanhará a aprendizagem dos alunos, quais as formas e como será feito o registro.

**IX. Bibliografia:**

É lista dos livros, jornais, cds, dvds, e outros tipos de materiais utilizados para a aula, dentro das normas da ABNT. Deve-se indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar

Fonte: Minas Gerais (2005) e Mello (2007), adaptado pela autora, 2020.

## **ANEXO 5: O CÉREBRO PRECISA SE “EMOCIONAR” PARA APRENDER.**

**Novas experiências no ensino visam o fim das aulas palestradas. Uma das tendências é a neurodidática.**

Por CONTI OUTRA - 6 Jun 2018

Em 2010, uma equipe de pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), em Boston, colocou um sensor eletro-térmico no pulso de estudante universitário de 19 anos para medir a atividade elétrica de seu cérebro 24 horas por dia durante sete dias. O experimento produziu um resultado inesperado: a atividade cerebral do aluno quando assistia a uma aula palestrada era a mesma de quando ele assistia televisão; praticamente nulo. Os cientistas poderiam provar que o modelo pedagógico baseado em um aluno como um receptor passivo não funciona.

“O cérebro precisa se mexer para aprender”, explica José Ramón Gamo, um neuropsicólogo infantil e diretor do Mestrado em Neurodidática na Universidade Rey Juan Carlos. Nos últimos cinco anos, diferentes correntes surgiram na Espanha que querem transformar o modelo educacional e uma delas é a neurodidática. Não é uma metodologia, mas um conjunto de conhecimentos que está contribuindo com a pesquisa científica no campo da neurociência e sua relação com os processos de aprendizagem. “Antes só podíamos observar o comportamento dos alunos, mas agora, graças às máquinas de neuroimagem, podemos ver a atividade cerebral durante a execução das tarefas”, acrescenta Gamo. Essa informação ajuda professores e pedagogos a decidir quais métodos são mais eficazes.

Gamo, que estuda as dificuldades de aprendizagem das pessoas com dislexia ou TDAH por mais de 20 anos, observou que na maioria dos casos esses problemas não estavam relacionados a essas síndromes, mas à metodologia da escola. Ele e sua equipe identificaram que 50% do tempo em aulas tradicionais na Espanha são baseados na transmissão de informações para os alunos verbalmente, algo que acontece na escola secundária em 60% do tempo e em bacharelado quase 80%. “Perguntamos sobre o que estava acontecendo nas salas de aula e queríamos saber o que a ciência estava dizendo sobre isso, se esse método seria justificado por algum estudo.”

Com base em diferentes investigações científicas e em suas próprias, eles concluíram que, para a aquisição de novas informações, o cérebro tende a processar dados do hemisfério direito – mais relacionados à intuição, criatividade e

## CONTINUAÇÃO: ANEXO 5: O CÉREBRO PRECISA SE “EMOCIONAR” PARA APRENDER.

imagens. “Nesses casos, o processamento lingüístico não é o protagonista, o que significa que a conversa não funciona. Os gestos faciais e corporais e o contexto desempenham um papel muito importante. Outro exemplo da ineficácia da aula palestrada”, explica Gamo. Portanto, a neuro-didática propõe uma mudança na metodologia de ensino para substituir as aulas palestradas por suportes visuais, como mapas conceituais ou vídeos com diferentes suportes informativos, como gráficos interativos que exigem a participação do aluno. Outra aposta é o trabalho colaborativo.

“O cérebro é um órgão social que aprende fazendo coisas com outras pessoas”, acrescenta. Os últimos cinco anos, a Gamo formou trinta professores de escolas públicas em diferentes comunidades autônomas em neurodidáticas. O principal problema, em sua opinião, é que as escolas não estão tomando a decisão sobre onde querem inovar, isto faz com que ninguém as acompanhe na implementação das novas metodologias. “Os esforços dos centros educacionais estão empacados em métodos tradicionais baseados em palestras, memorização e exames escritos.” Neste cenário coexistem centenas de professores e entre eles há aqueles que não se conformam com a didática estabelecida.

Chema Lázaro, de 34 anos, dá aulas para alunos do sexto ano em uma escola em Morzarzal e há dois anos e meio aplica a neurodidática na sala de aula. “Meus alunos sempre me disseram que eu era muito legal, mas que minhas aulas eram uma porcaria”, diz ele. Então começou a pesquisar metodologias alternativas e criou o blog Pizarras Abertas, que em 2013 lhe valeu o prêmio nacional em TIC na sala de aula do Ministério da Educação. Lázaro procurava uma base científica para apoiar sua aposta: fazer seus alunos aprenderem para a vida sem memorizar. “Meu método respeita o processo pelo qual o cérebro aprende: primeiro vai a motivação, depois a atenção e finalmente a memória. Nessa ordem”. Para explicar o antigo Egito, ele tenta capturar o vínculo emocional das crianças. Através de seu canal no YouTube, apresenta hieróglifos em vídeos com o formato de um trailer de filme. “Com esse material eles estão motivados e por isso tenho alunos atentos”, continua ele. Ele usa gamification e as capitais são aprendidas ganhando pontos na plataforma Kahoot. Para ver as pirâmides, usa vistas de um drone ou do Google Earth. “Partimos do fato de que o treinamento on-line não funciona, apenas 10%

## CONTINUAÇÃO: ANEXO 5: O CÉREBRO PRECISA SE “EMOCIONAR” PARA APRENDER.

daqueles que se inscrevem em um MOOC – cursos on-line massivos e gratuitos – terminam com isso”. Em uma plataforma tradicional há conteúdo, enquanto em Neurok há debates. Cuenca e uma equipe de 10 pedagogos e professores universitários e primários aplicaram os formatos Twitter e Facebook à educação. “Antes você sempre sabia a quem pedir as anotações do caderno. Agora você decide quem seguir nessa rede social na qual todos os alunos compartilham conteúdo e discutem tópicos diferentes. O professor atua como guia e fornece critérios sobre qual conteúdo é de qualidade”, explica Cuenca. A parte mais difícil desse modelo de aprendizado, reconhece, é a participação. O sistema possui hashtags, menções ou notificações no celular, entre outros serviços.

A ideia da Neurok é ser usada como uma plataforma de suporte para aulas presenciais ou diretamente como o suporte de um curso on-line.

É o que acontece com o Mestre em Neurodidática do Rei Juan Carlos, um curso misto no qual 80% do conteúdo é ensinado na rede. Até agora, eles também usaram Neurok na UNED e na Universidade da Extremadura, com a qual eles estão colaborando em uma pesquisa para medir a qualidade dos conteúdos compartilhados pelos alunos e seu nível de interação na plataforma. “Ainda há muitas pessoas que desconfiam desses métodos, mas em cerca de 20 anos começarão a ver os resultados”, diz Cuenca, que já assessorou mais de 30 escolas públicas de diferentes comunidades autônomas por meio da consultoria educacional Niuco. Para todos aqueles que buscam evidências científicas de neurodidatismo, o professor da Universidade de Barcelona Jesús Guillén disponibiliza em seu blog – Escuela con cerebro, as últimas pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo.

Texto traduzido e adaptado pela página Psicologias do Brasil – do original de Ana Torres Menárguez para o El País.

Link: <https://www.contioutra.com/o-cerebro-precisa-se-emocionar-para-aprender/>

## **ANEXO 6: FRAGMENTO – ANTES E DEPOIS DA ROSANGELA**

**Prof. Dr. Fabrício do Nascimento – UFSCAR Sorocaba.**

Tratava-se de uma menina muito pobre, que se levantava por volta das 05h e 30min diariamente para ir ao trabalho. No final do expediente ia diretamente para a escola, sem ter tempo sequer para tomar banho e jantar. Frequentemente costumava chamar sua atenção por dormir em classe e repetia com insistência o que meus familiares haviam dito ao longo de toda minha infância e adolescência a respeito da “necessidade dos pobres estudarem para vencer na vida”.

Na prova de recuperação a Rosângela confundiu-se e respondeu que “aracnídeos tinham seis pernas” e “insetos tinham oito pernas”. Faltou-lhe apenas meio ponto para ser aprovada. No entanto, minha “ética profissional” impediu-me de dar-lhe o meio ponto necessário, já que teria que fazê-lo também por outros alunos que julgava não serem merecedores de “tamanha benevolência”. Passei, então, a responsabilidade ao Conselho de Classe, que decidiu por sua reprovação. Ao “lavar as mãos” e deixar a “condenação ou libertação” daquela aluna a cargo de outrem permaneci tranqüilo, isentando-me da responsabilidade que me cabia enquanto educador.

Naquele início de noite caía um temporal e tive que ficar por mais tempo na escola. Mesmo sabendo que o resultado do Conselho de Classe somente seria divulgado no dia seguinte, a Rosângela apareceu na escola, molhada da cabeça aos pés; vestida com uma camiseta muito velha, cheia de pequenos buracos e uma calça de jeans completamente desbotada e desfiada; calçava um chinelo velho de dedos nos pés; e tinha em suas mãos uma sacola plástica transparente, que deixava evidente uma marmitta de alumínio e um garfo em seu interior. Com um lindo e cativante sorriso a menina perguntou-me:

- Passei, “fessor”?

Naquele momento senti-me gelado dos pés à cabeça e não consegui dizer-lhe que havia sido reprovada. Vi projetada sobre aquela menina minha condição pessoal, familiar, social e profissional de pessoa oprimida. Disse-lhe apenas que voltasse à escola no dia seguinte para tomar conhecimento do resultado final.

Esquecendo-me do temporal fui para casa, porém, naquela noite não consegui dormir. A imagem da singeleza do sorriso daquela menina me atordoara. Questionei meu papel de professor diante da reprovação de uma aluna que apenas confundiu o número de pernas que diferenciavam aracnídeos e insetos; questionei

**CONTINUAÇÃO: ANEXO 6: FRAGMENTO – ANTES E DEPOIS DA ROSANGELA**

que utilidade teria para a vida daquela menina e dos demais alunos saberem que aranhas tinham oito pernas e insetos seis pernas; pensei se não seria mais útil e interessante conhecerem as relações dos seres vivos entre si, com o ambiente e com o ser humano...

Sem ter clareza estava *questionando o papel social do ensino de Ciências e considerando que o conhecimento científico específico poderia vir a ser adquirido pelos alunos como uma decorrência de sua contextualização e da problematização de aspectos da realidade cotidiana* (Amaral, 1988; Delizoicov e Angotti, 1991) e não o contrário, como vinha fazendo. Naquele momento acabava de *tomar consciência da existência do “eu” educador e do “outro” enquanto educando e sujeito histórico* (Fiori, 1986; Freire, 1992).

Na manhã seguinte retornei à escola para dizer ao diretor que gostaria de rever o caso da Rosângela, por achar haver sido injusta sua reprovação. No entanto, ele disse que somente seria possível revê-lo caso a família protocolasse na escola um recurso contra a reprovação.

Aguardei que a família o protocolasse até dois dias depois da reprovação da aluna, porém, como não o fizeram, sem que o diretor e os demais professores soubessem, fui à casa da menina conversar com sua mãe e orientá-la a “entrar com recurso contra mim” no âmbito da escola. Foi muito difícil convencê-la, pois, assim como a equipe administrativo-pedagógica da escola, ela culpava apenas à própria filha pela reprovação, dizendo que lhe havia dito para que estudasse mais, prestasse mais atenção nas aulas e não dormisse em classe.

Aquela situação representava um típico caso de *culpabilização da vítima pelo fracasso escolar* (Patto, 1988). Para convencer aquela senhora a protocolar o recurso na escola eu mesmo redigi o requerimento, pedi a ela que o reescrevesse para não “levantar suspeitas” e que o entregasse na secretaria da escola.

Indignado com o recurso, naquela noite o diretor reuniu novamente o Conselho de Classe, que ratificou a reprovação da menina, afinal, segundo seu ponto de vista a decisão daquela família era uma “afronta contra o melhor professor de sua escola”.

Ainda muito angustiado com a reprovação daquela aluna e sentindo-me culpado pela reprovação dos demais, dois dias depois retornei novamente à sua casa e levei quase uma hora para convencer sua mãe a protocolar um novo recurso

**CONTINUAÇÃO: ANEXO 6: FRAGMENTO – ANTES E DEPOIS DA ROSANGELA**

no âmbito da Delegacia de Ensino da região. Somente consegui convencê-la ao dizer que se não o fizesse eu deixaria de ser professor e que ela seria “culpada” pelo fim de minha carreira profissional. Tendo funcionado aquela chantagem emocional, a acompanhei e, como ninguém me conhecia na Delegacia de Ensino, apresentei-me indignado com a reprovação da aluna, esbravejando em alto tom de voz:

- Onde é que já se viu isso! A menina passou em todas as matérias e ficou por meio ponto só em Ciências? É um absurdo!

Novamente auxiliei aquela senhora muito simples e com pouca escolaridade a redigir o requerimento. Corria o risco de perder o cargo de professor caso fosse reconhecido por alguém, porém, procurava a todo custo redimir-me da culpa provocada pela reprovação daqueles alunos através da aprovação da Rosângela.

Na noite seguinte, ao chegar à escola, o diretor estava apreensivo e ainda mais indignado. Chamou-me até sua sala e com as mãos sobre a cabeça disse-me:

- Professor, o senhor não sabe o que aconteceu! A família da Rosângela entrou com um recurso “contra o senhor” na Delegacia de Ensino!

Tranqüilo e escondendo o sarcasmo, disse ao diretor que concordava em resolver definitivamente aquele caso, dando o meio ponto que faltava à aluna. No entanto, ele retrucou e disse:

- Não, professor! De jeito nenhum! Não se preocupe! Nós vamos levar esse caso até o fim!

Minha insistência na aprovação da aluna fora interpretada tanto pelo diretor como pelos demais professores da escola como um receio de vir a ser prejudicado profissionalmente. Desse modo, no dia seguinte, o diretor reuniu novamente o Conselho de Classe, desta vez contando com a presença de todos os professores de Ciências da escola. Novamente ratificaram sua reprovação, sem saber que eu era o verdadeiro articulador de toda aquela situação tragicômica.

No sábado à tarde daquela semana fui novamente à casa da menina para tentar convencer seus pais a protocolarem outro recurso contra a reprovação no âmbito da Secretaria de Educação. No entanto, nem mesmo minhas chantagens emocionais surtiram efeito. Suas justificativas para não prosseguirem com os recursos deixou evidente a situação de *alienação e a aceitação passiva de sua condição de pessoas oprimidas* (Freire, 1986). Analisavam aquela situação como algo natural e próprio das comunidades excluídas economicamente, visto que

**CONTINUAÇÃO: ANEXO 6: FRAGMENTO – ANTES E DEPOIS DA ROSANGELA**

estavam acostumados a enfrentar dificuldades com poucas perspectivas de superação. Mesmo chateada, a própria Rosângela tentou convencer-me a deixar de lado aquela história, dizendo que eu não tinha culpa por sua reprovação. Argumentou que não havia estudado o suficiente, que “repetir de ano” serviu de novo para ver que deveria dedicar-se mais aos estudos e que gostaria de continuar tendo aulas comigo no ano seguinte.

Esta traumática experiência pedagógica possibilitou-me fazer uma série de reflexões a respeito do papel educativo e social do ensino de Ciências e buscar novos elementos para transformar minha prática educativa.

Não satisfeito com o fato de não haver conseguido resolver o problema de reprovação daquela aluna, no início do ano seguinte fui a uma escola privada que oferecia cursos supletivos para adolescentes em situação de atraso escolar e pedi à secretária que enviassem à Rosângela um comunicado a respeito da possibilidade dela vir a cursar duas séries em um único ano letivo, através do oferecimento de uma bolsa de estudos. Por saber que a família não a aceitaria, caso soubessem que eu a estava oferecendo, pedi para não ser identificado.

Soube que a Rosângela fez o curso supletivo e não perdeu um ano letivo apenas por haver confundido o número de pernas apresentadas por aracnídeos e insetos. Quanto a mim, consegui a paz de espírito necessária para prosseguir com minha carreira docente, porém, de modo bastante diferente do que vinha fazendo anteriormente. Passei a buscar formas de *transcender a abordagem tradicional do processo de ensino aprendizagem e a assumir uma perspectiva reflexiva, crítica e cidadã no ensino das ciências* (Nascimento, 1998). Enfim, em minha trajetória como docente, *a necessidade de fazer uma opção de classe e trabalhar em função dos interesses das pessoas oprimidas* (Freire, 1986) se tornara clara a partir do desenvolvimento de uma consciência reflexiva.

Por haver revelado ao diretor ser o responsável direto pelos recursos contra a reprovação da Rosângela, fui “gentilmente convidado” por ele a deixar de lecionar naquela escola. Indignado, disse haver perdido a confiança em mim e não querer em “sua” escola professores “fracos” emocionalmente. O fato é que precisamos nos tornar fortes em meios às nossas fraquezas... pela sinceridade, união e auscultar a justiça.

**CONTINUAÇÃO: ANEXO 6: FRAGMENTO – ANTES E DEPOIS DA ROSANGELA**

Estas palavras são para que tenhamos a certeza de que estamos no caminho... E alguém muito importante disse: "...andai nele...".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.S. Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e pensar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 155-165, dezembro de 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572002000200006>.

AQUILANTE AG, SILVA RF, AVÓ LRS, GONÇALVEZ FGP, SOUZA MBB. Situações-problema simuladas: uma análise do processo de construção. **Rev Bras Educ Med.** 2011; 35(2):147-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/02.pdf> Acesso em 18 mai. 2020.

BARRETO, F. C. **Estratégias docentes eficazes**: Quando a Neurociência, as Teorias de Aprendizagem e a Prática do Professor se complementam . Flavio Chame Barreto. Rio de Janeiro Kindle, 1ª edição 2014. Cap 3.

BOLELA V.R., SENGER M.H.; TOURINHO F.S.V.; AMARAL E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina** (Ribeirão Preto. 2014; 47(3):293-300.

BRAME, C. **Multiple choice item construction**: avoiding constructions that reduce validity and reliability. Avoiding constructions that reduce validity and reliability. 2013. Vanderbilt Center for Teaching. Disponível em: <https://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/writing-good-multiple-choice-test-questions/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BROLEZZI, A. C. Empatia na relação aluno/professor/conhecimento. **Encontro: Revista de Psicologia**. Londrina: Vol. 17, Nº. 27, Ano 2014 – Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf>> Acesso em 19 jun. 2020.

CADORIN, E. S.; NORDI, A. B. de A. Vivenciando processos educacionais na saúde com o uso de metodologias ativas na perspectiva do instituto de ensino e pesquisa do hospital sírio libanês (IEP/HSL). **Dêciência em Foco**, Barão do Rio Branco, v. 1, n. 2, p. 128-147, 2017. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/80/36>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CAEd. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Avaliação Educacional**. Disponível em <http://www.portalavaliacao.caeduff.net/pagina-exemplo/>. Acesso em 05 jul.2020.

CARVALHO, R. **14 técnicas de facilitação que fazem a diferença no dia a dia profissional**. 2020. Desenvolvida pela Fundação Estudar. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/tecnicas-de-facilitacao-para-dia-a-dia-profissional/>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CAMPANA, C.; ARANHA, F.; RIBEIRO, J. C. C. **Oficina de elaboração de questões: material didático**. São Paulo: FGV, 2018. 50 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/37675823/OFICINA\\_DE\\_ELABORA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_QUEST%C3%95ES](https://www.academia.edu/37675823/OFICINA_DE_ELABORA%C3%87%C3%83O_DE_QUEST%C3%95ES). Acesso em: 24 abr. 2020

CLEMENT, L.; TERRAZZAN, E. A. Atividades Didáticas de Resolução de Problemas e o Ensino de Conteúdos Procedimentais. **Rev. Electrón. Investig. Educ. Cienc.**,

[s. L], v. 6, n. 1, p. 87-101, 11 jul. 2011. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4460252.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

DUTRA, V.; OLIVEIRA, E. MESA REDONDA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CONTABILIDADE AMBIENTAL. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 68., 2016, Porto Seguro. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira Para O Progresso da Ciência, 2016. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902\\_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf). Acesso em: 06 jun. 2020.

FILHO, H. K. Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 1, n. 2-3, p. 59-67, 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385571997000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385571997000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 Fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S141385571997000100007.90GVVGVG>

GOLEMAN, D. **Trabalhar com inteligência emocional**. 3ª ed. Lisboa : Temas e Debates, 2005.

GOMES, R. C. et al . Teorias de aprendizagem: pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 695-708, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000300013&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 03 mar. 2020.

GULASSA, D. C. R. et al . Considerações sobre o processo de orientação de monografia em Psicodrama. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010453932013000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010453932013000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 abr. 2020.

INOCÊNCIO, D.; CAVALCANTI, C. M. C. O trabalho em grupo como metodologia de ensino em cursos e disciplinas on-line. In: CONGRESSO ABED 2011, 5., 2011, Brasília. **Anais.[...]**. Brasília: Abed, 2011. v. 5, p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf>> Acesso em: 20 de fev 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016005023103&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016005023103&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 mar. 2020.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. de F. A. de Q. e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 38, p. 49-61, jun. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 jun. 2020

MELLO, R. M. **Cewk**. ROTEIRO COMENTADO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA. Telêmaco Borba, 2007. 5 p. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2015/06/plano-de-aula-2-231x300.jpg>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MULLER, M. G. et al. Uma revisão da literatura acerca da implementação da metodologia interativa de ensino Peer Instruction (1991 a 2015). **Rev. Bras. Ensino Fis.**, São Paulo, v. 39, n. 3, e3403, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172017000300503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172017000300503&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 13 Jun 2020. Epub Mar 13, 2017. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2017-0012>

MINAS GERAIS. Suzana Burnier. Cefet. **Dinamizar suas aulas diversificando as técnicas de ensino**. Belo Horizonte, 2005. 107 p. Disponível em: <https://www.leticiaapelao.com/arquivos/profissional/Apostila%20T%E9cnicas%20de%20Ensino.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MOURTHE JUNIOR, C. A.; LIMA, V. V.; PADILHA, R. de Q.. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 577-588, Apr. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000200577&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200577&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 09 Jun. 2020.

NAPOLITANO, M. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 5 ed. 2018.

OLIVEIRA, F.M.F.N de; SOUZA, R.M; MAIA, M.A.G. O cinema como estratégia didática para as aulas de artes. In: Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação e Artes da UNIVAP, 1, 2018, Curitiba. Anais [...]. São José dos Campos: UNIVAP, 2018. p.1-5. Disponível em <https://conefea.univap.br/soac/index.php/conefea/iconefea/paper/viewFile/52/16>. Acesso em 06 jul. 2020.

PABIS, N. A. Diagnóstico da realidade do aluno: Desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. In: ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Anped, 2012. 12p. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1867/91>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PARMEGIANI, R. **Kahoot**: Uma ferramenta genial! 2018. Disponível em: <http://www.ensinandomatematica.com/kahoot/>. Acesso em: 29 maio 2020.

PARMELEE D.X.; MICHAELSEN L.K.; COOK S; HUDES P.D. Team-based learning: a practical guide: AMEE guide nº 65. **Med Teach**. 2012; 34:e275-87.

PÉREZ, D. G. et al. Questionando a didática de resolução de problemas: elaboração de um modelo alternativo. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan. 1992. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7501>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.

SANTOS, R. V. dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, São Paulo, ano XI, n.40, p.19-31, jan/fev/mar, 2005. Disponível em:

[https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens\\_de\\_processo\\_de\\_ensino\\_e\\_aprendizagem.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens_de_processo_de_ensino_e_aprendizagem.pdf) - acesso em 27/04/2020.

SWEET, M. Que professor nós queremos ser?. Team-based Learning (TBL): O mínimo que você precisa saber sobre a aprendizagem baseada em equipes In: **Fórum pedagógico da bahiana, 9, 2013**. Disponível em <[http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina\\_TeamBased%20Learning%20\(TBL\).pdf](http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Oficina_TeamBased%20Learning%20(TBL).pdf) f> Acesso em 14 de janeiro 2020.

WIKIMEDIA FOUNDATION (Flórida). **Kahoot!**: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Kahoot!&oldid=58193738> Acesso em: 29 maio 2020.

